



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PORTALEGRE**

**Dissertação**

**Curso de Segundo Ciclo de Estudos em**  
**Mestrado em Jornalismo, Comunicação e Cultura**

**2014/2016**

**AS FORÇAS DE SEGURANÇA COMO FONTES**  
**DE INFORMAÇÃO NAS NOTÍCIAS**

**Mestranda**

Lurdes Filipa Gonçalves

**Orientadora**

Professora Doutora Sónia Lamy

**Portalegre**

**2016**

*“ As fontes deixaram de ser pessoas que detinham ou retinham informações. Passaram a ser instituições produtoras ostensivas dos conteúdos da atualidade (...) Pensam agem e dizem pelo que noticiam, exercitando aptidões que lhes garantem espaço próprio nos processos jornalísticos, nos quais agem como agentes geradores de notícias, reportagens, entrevistas e até artigos.”*

Manuel Chaparro,  
in “Cem Anos de Assessoria de Imprensa”

*Agradeço à professora doutora Sónia Lamy pela ajuda, correções, incentivo e compreensão. Especialmente na parte do incentivo, pois o seu exemplo pessoal ajudou-me a ter a confiança para seguir com a dissertação até ao fim.*

*Agradeço à minha filha, pois apesar de ter sido a minha fonte de distração neste último ano, o primeiro dela, foi também a minha fonte de inspiração.*

*Ao Edgar, pela paciência, presença e incentivo.*

*Aos amigos que sempre acreditaram em mim.*

*Aos pais por me ensinarem a lutar sempre pelos meus objetivos e a realizar os meus sonhos.*

**RESUMO:**

Em tempos de constantes mudanças, em que a informação circula rapidamente na internet e está acessível a todos, os profissionais de comunicação e relações públicas tendem a preocupar-se cada vez mais com o que publicam e como publicam.

Tem-se verificado que as forças de segurança procuram veicular a perceção de segurança e de bem-estar público a toda a população através de uma maior divulgação das suas ações. Considerámos relevante ter como objeto de estudo as notícias publicadas por dois jornais diários, o *Correio da Manhã* e o *Público*, no sentido de comparar estas informações com o que é publicado no *site* institucional da PSP e GNR pelos Gabinetes de Comunicação e Relações Públicas. Com esta análise pretendemos compreender a relação existente entre as forças de segurança e os órgãos de comunicação social, identificando que valores-notícia são expressos nas notícias analisadas e por conseguinte quais têm mais importância nos media. Pretender-se-á compreender de que forma os gabinetes de comunicação servem como fonte de informação oficial para os jornais.

Assim, foi possível constatar que as forças de segurança são relevantes como fonte de informação para os media e a personalização e a infração são valores-notícias mais presentes e não há alteração nos valores-notícia utilizados entre o que é emitido pelos gabinetes de comunicação e o que é publicado na maioria das notícias, contudo em algumas peças verificou-se que os jornalistas constroem uma notícia apoiando-se em valores-notícia como a dramatização e o escândalo de modo a captarem a atenção dos leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** GNR; PSP; Notícias; Jornalismo; Fontes

**ABSTRACT:**

In times of constant change, in which information flows quickly through the web, and it's accessible to everyone, media and public relations professionals concern themselves even more about what they publish, and how they publish it.

Security forces try to transmit the perception of safety and public well-being to the population, through a better description of their activities, so, therefore, it's important to have as our object of study the news published by two important newspapers, *Público* and *Correio da Manhã*, and consequently, try to compare that information with what has been published in the institutional site of PSP and GNR, by their Communication and Public Relations department.

In that context, we will try also to understand which news-worthiness factors are conveyed in the news analyzed, and therefore which news have more importance in the media. To understand the relation between the security forces and the media, it is also relevant to understand how the press offices of GNR and PSP are structured, and work as news sources.

Finally, security forces are relevant as a source of information for the media and the customization and the infraction are present news-worthiness and there is no change in the news-worthiness used between what is emitted by the press offices and what is published in most of the news, but in some parts journalists build a story drawing on news-worthiness as the dramatization and the scandal to fix the reader's attention.

**KEY-WORDS:** GNR; PSP; News; Journalism; Sources

## ÍNDICE

<b>Índice de quadros e gráficos.....</b>	<b>7</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>8</b>
Objetivos.....	14
<b>Capítulo I.....</b>	<b>16</b>
Enquadramento Teórico.....	16
1. Relações Públicas e Assessoria de Imprensa.....	16
1.1.Caraterização dos Gabinetes de Comunicação das Forças de Segurança.....	22
1.1.1.Gabinete de Imprensa e Relações Públicas da Polícia de Segurança Pública.....	22
1.1.2.Caraterização da Divisão de Comunicação e Relações Públicas da Guarda Nacional Republicana.....	25
2. Do acontecimento à notícia.....	28
2.1. Porque é que a notícia é notícia.....	28
2.2. Os Valores-Notícia.....	31
3. As Fontes de Informação.....	38
3.1. Gabinetes de Imprensa das Forças de Segurança como Fonte de Informação.....	38
<b>Capítulo II.....</b>	<b>48</b>
1. Metodologia.....	48
1.1 Recolha de notícias nos sites da GNR e PSP e análise das notícias e comunicados.....	55
<b>Capítulo III.....</b>	<b>58</b>
1. Análise de Dados.....	58
2. Discussão de Dados .....	73
<b>Conclusão.....</b>	<b>78</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>85</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>89</b>

**ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS**

Quadro 1 – Tematização.....	50
Quadro 2 – Valores-notícia.....	51
Gráfico 1 - Total de documentos (recolhidos no <i>site</i> e comunicados) por força de segurança.....	57
Gráfico 2 - Total de documentos publicados por origem – <i>site</i> ou comunicado e por força de segurança.....	58
Gráfico 3 - Número de notícias por jornal.....	58
Gráfico 4 - Géneros jornalísticos .....	59
Gráfico 5 - Comparação fontes noticiosas.....	60
Gráfico 6 - Análise do número de notícias por fonte de informação.....	60
Gráfico 7 - Valores-notícia identificados.....	63
Gráfico 8 - Valores-notícia de seleção presentes.....	64
Gráfico 9 - Valores-notícia de construção presentes nos documentos emitidos pela GNR.....	66
Gráfico 10 - Valores-notícia de seleção presentes nos documentos emitidos pela GNR.....	67
Gráfico 11 - Valores-notícia de construção presentes nos documentos emitidos pela PSP.....	68
Gráfico 12 - Valores-notícia de seleção presentes nos documentos emitidos pela PSP.....	69
Gráfico 13 - Comparações valores-notícia presentes nas notícias publicadas com os valores-notícia presentes nos documentos emitidos pelas forças de segurança.....	70
Gráfico 14 – Valores-notícia por jornal.....	71
Gráfico 15 - Temas Noticiosos.....	71
Gráfico 16 – Número de notícias por forças de segurança.....	72

## **INTRODUÇÃO**

Numa sociedade globalizada, concorrida e saturada de informação, as organizações que procuram notoriedade têm um cuidado acrescido no relacionamento com os seus diferentes públicos e diferenciam-se muito através da forma como gerem a comunicação. Comunicar de forma pautada e regular, utilizando todos os recursos humanos, materiais e financeiros ao alcance de cada uma é enunciar um posicionamento junto da opinião pública e consolidar uma imagem credível. Cativar os públicos e satisfazer as suas necessidades, tanto a nível de serviços como a nível informativo, devem fazer parte da rotina diária de instituições que visam angariar valor e reputação. A imagem institucional é construída à volta de ações que, através da comunicação, dão a conhecer a política e cultura institucionais (Carvalho, 2012):

“Comunicar é tornar comum uma informação, uma ideia ou uma atitude. A comunicação pode e deve ser realizada através de um conjunto de técnicas que constituem o «mix da comunicação». Palavras tão simples como «publicidade», «promoção», «relações públicas», «promoções» e «merchandising», «eventos», «patrocínio», «mecenato» são partes integrantes desse mix.”

(Caetano e Rasquilha, 2007:96)

Hoje o valor e imagem de um serviço, produto, ideia, missão ou marca leva tempo a construir e consolidar-se de forma gradual emergindo do modo como se colocou no mercado, ou na sociedade, sob estratégias comunicacionais pensadas ao pormenor e as forças de segurança têm tudo o que é necessário para triunfar nesta área da comunicação. São instituições centenárias, onde a missão, a cultura e a política institucional tem um relevo em toda a sua funcionalidade. A GNR abrange cerca de 95% do território nacional, enquanto a PSP a restante percentagem (5%). Apesar da enorme diferença de abrangência territorial, importa referir que a PSP se encontra nos grandes centros urbanos, enquanto a GNR se assume como polícia em localidades de menor população. Este fator, por si só é gerador de notícias oportunas, pertinentes e em tempo real, notícias que a comunicação social pretende levar a todos os cidadãos, torna-

se por isso necessário que haja uma divulgação das informações recolhidas por todos os elementos das forças de segurança, em todos os Postos Territoriais, Esquadras e Unidades Especiais de ambas as forças.

A PSP e GNR terão uma assessoria de imprensa e relações públicas eficazes se conseguirem analisar todas as notícias, fazer uma triagem e por fim fornecer as informações que os órgãos de comunicação social procuram. Com isto, estarão a ter uma ação pró-ativa em relação aos órgãos de comunicação social, isto é, não esperar que sejam eles a procurar, mas sim as forças de segurança a procurá-los de forma a fornecer os pormenores relevantes, sempre acautelando a reserva face às operações ou investigações em curso.

É, por isso, importante que as forças de segurança se afirmem como fontes de informação credíveis e sistemáticas dos órgãos de comunicação social, para que estes vejam nelas a primeira hipótese de procura de informação antes de noticiarem temas provenientes de outras fontes.

No contexto das forças de segurança, e para o desenrolar do trabalho, o rol de ações desencadeadas por todo o dispositivo nacional envolve frequentemente contactos com a comunicação social, quer por iniciativa de um, quer por iniciativa de outro.

É fundamental que as instituições tenham uma imagem coerente e cuidada em toda a presença na internet, uma vez que, a imagem deve ser vista como fator valioso no reconhecimento que uma instituição tem com os seus utilizadores. Neste alinhamento, Figueiredo (2004:186) afirma que “num *site* institucional vende-se a instituição, a sua eficácia e o seu trabalho”.

Em contrapartida o jornalismo vive com um propósito: a transformação da informação em notícias. Tal como afirma Nelson Traquina (1999:169), “as notícias são o resultado de um processo de produção, definido como a perceção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias)”.

Os jornalistas interessam-se por fontes capazes de fornecer toda a informação credível que necessitam para que o produto noticioso possa ser trabalhado, as fontes estão interessadas em que os jornalistas usem o que elas pretendem, ou seja, se as relações públicas e assessoria de imprensa nas forças de segurança procuram ser fonte

de informação, e os jornalistas procuram notícias, encontramos uma oportunidade entre ambos de colaborarem para o mesmo fim: fazer chegar informação ao público.

Autores como Dyer e Nayman (1977) salientaram nas suas obras, que fontes e jornalistas (*gatekeepers*) beneficiavam mutuamente com esta relação.

As fontes de informação, como são as forças de segurança, procuram cobertura mediática mas colocam em prática várias ações para que essa cobertura seja sempre de um ponto de vista favorável e que a informação que possa denegrir ou por em causa a imagem da entidade seja desprezada. A missão primordial das relações públicas e da assessoria de imprensa é fazer com que até os piores cenários sejam invertidos e possam ser cobertos favoravelmente, para a melhor imagem e reputação da instituição, por isso Herbert Gans (1979) defende que as fontes oficiais tendem a tomar a iniciativa de procurar os jornalistas e não o contrário. Este autor defende que os jornalistas escolhem preferencialmente as fontes influenciados pela sua capacidade de produção da informação, e de responder com rapidez às necessidades informativas dos veículos noticiosos.

É neste contexto que se procurará perceber também como funcionam os departamentos de relações públicas das forças de segurança.

É importante neste estudo perceber que a construção de uma notícia, desde a sua fonte até ao editor, é sempre motivada pelas necessidades diretas e pelos interesses do público-alvo que pretende atingir (Pereira, 2000).

Os valores-notícia funcionam, na prática, de uma forma complementar na seleção e escolha dos acontecimentos a transformar em notícias. São diferentes combinações que ocorrem entre diversos valores-notícia que recomendam a seleção de um facto, são também critérios de relevância e que estão espalhados por todo o processo de produção, desde a seleção até ao produto final. Estes valores-notícia funcionam como linhas guia, sugerindo em todo o processo o que deve ser realçado e o que dever ser omissos, para além de ajudarem a definir o que dever ser prioritário na preparação das notícias a apresentar em público.

“Um valor-notícia é (...) um certo atributo do acontecimento noticioso, pensado pelos jornalistas

como tendo potencial para transformar os fatos numa «história» interessante para a audiência (...).”

(McQuail, 2003:345)

Como refere Sousa, nada garante que aquilo que os agentes que intervêm no processo de construção e fabrico da informação jornalística e das notícias seja aquilo que o consumidor apreende e entende (1999). E nada garante que o mesmo sentido dado a essas mensagens seja o sentido que lhe é outorgado pelo consumidor.

Lamy (2012) refere que Leon Sigal (1973) “foi um dos primeiros autores a debruçar-se sobre a importância das fontes na produção da informação. Há um impacto muito próximo das fontes consultadas sobre as notícias produzidas. No seu estudo, o autor debruça-se sobre esta ideia de que os conteúdos das notícias dependem daquilo que as fontes dizem e do tipo de fontes consultadas. O autor distancia as fontes oficiais e as não oficiais enquanto canais de notícias. Uma diferenciação que estabelece apoiando-se numa dinâmica mais forte das fontes oficiais.” Cita ainda o mesmo autor:

“As rotinas organizacionais e políticas burocráticas têm um impacto significante na estrutura da selecção das notícias e na forma do conteúdo noticioso.”

(Sigal, 1973: 173, op. cit. *in* Lamy, 2012)

As forças de segurança como fonte oficial de notícias necessitam alimentar as necessidades dos órgãos de comunicação social, mantendo boas relações com as fontes. “As relações com as fontes de informação são essenciais aos media noticiosos e, muitas vezes, constituem um ativo processo binário. Os media noticiosos estão sempre à procura de conteúdos convenientes e conteúdos (nem sempre convenientes) estão sempre à procura de uma saída nas notícias” (McQuail, 2003:291).

Na dita sociedade de informação e da comunicação é vital estar-se constantemente informado, não só com o intuito de se conseguir manter a par dos acontecimentos mais recentes, mas também para se conseguir resolver factos passados ou prevenir futuras

ocorrências. As mais recentes capacidades tecnológicas permitem um acesso constante à informação e à comunicação.

Tendo em conta que atualmente se enfrentam várias revoluções, tanto a nível cultural como tecnológico, e que a sociedade se está a tornar cada vez mais exigente, é necessário prever e antever os impactos que poderão surgir e qual a sua influência nas forças de segurança.

É por isso necessário analisar e estudar as medidas que se podem tomar de forma a acompanhar as constantes mudanças sociais. Tal como Armando Alves (1996:5) refere, “umas forças de segurança que não acompanhem a sociedade acabam sendo rejeitadas por ela”:

“A ligação entre o jornalista e a fonte constitui um relacionamento entre os atores que perseguem objetivos diferentes mas que se encontram num ponto comum: a notícia. Os discursos que as fontes tentam tornar visíveis, através dos produtores das notícias, são enquadrados conforme os critérios de noticiabilidade e valores notícia.”

(Lamy, 2012)

Os órgãos de comunicação social encontram-se constantemente à procura de acontecimentos que agitem a opinião pública, os quais, podendo nem sequer retratar a realidade, acabam sempre por causar impacto junto da sociedade. “Os media aparecem nas sociedades modernas como instrumentos informais de controlo da polícia, com grande capacidade de influenciar as opiniões (...)” (Alves, 1997:6).

É nesta perspetiva que os profissionais desta área acarretam uma enorme responsabilidade na formação da opinião pública, pois o bombardeamento constante de informação pode tornar-se lesivo para o consumidor que corre o risco de se tornar incapaz de conseguir perspetivar a realidade tal como ela é.

Os órgãos de comunicação social são por isso uma variável fundamental no processo de estabilidade e de solidez de uma sociedade, sendo o seu sentimento de segurança decorrente daquilo que lhes é dado a conhecer pelos diferentes media. Tal como Carvalho (2012:76) referiu, “compete pois à Guarda estudar e compreender todas

as suas dinâmicas e objetivos e ajustar estratégias a essa realidade, obrigando-se, nos vários escalões a prestar a informação, dando a voz e o rosto sempre que tal se mostre adequado e necessário”.

Ao visualizar qualquer jornal diário nacional pode-se constatar que, no seu interior, existe pelo menos um artigo que se refere direta ou indiretamente à GNR ou PSP. Tendo verificado que estas se apresentam como fonte frequente dos órgãos de comunicação social, consideramos pertinente a análise proposta neste estudo.

## **OBJETIVOS**

Nesta dissertação pretende-se observar o modo como as forças de segurança pública (Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana) funcionam como fonte de informação. Para isso propõe-se a observação das notícias publicadas em dois jornais diários portugueses, o *Correio da Manhã e Público*, nos períodos de 15 a 21 de setembro, 13 a 19 de outubro e 17 a 23 de novembro, 15 a 21 de dezembro de 2014, tendo ainda por base os *sites* institucionais da GNR e PSP e os comunicados difundidos por estas aos Órgãos de Comunicação Social nestes períodos.

Em tempos de constantes mudanças, em que a informação circula rapidamente na Internet e está acessível a todos, os profissionais de comunicação e relações públicas tendem a preocupar-se cada vez mais com o que publicam e como publicam. Por isso consideramos relevante ter como objeto de estudo as notícias publicadas pelos dois diários referidos, no sentido de comparar estas informações com o que é publicado no *site* institucional da PSP e GNR pelos Gabinetes de Comunicação e Relações Públicas.

A necessidade de perceber como funciona a rotina das relações públicas nestas instituições deve-se ao facto de estas serem o meio de divulgação institucional da entidade. São estes órgãos que cedem a informação ao público, através dos meios de comunicação, a partir dos comunicados que lhes enviam, e da internet através do *site* institucional.

Satisfazer as necessidades dos jornalistas, tanto a nível de serviços como a nível informativo, devem fazer parte da rotina diária de instituições públicas que visam angariar valor e reputação. No caso das forças de segurança tem-se verificado que procuram veicular a percepção de segurança e de bem-estar público a toda a população através de uma maior divulgação das suas ações. Neste contexto, procurar-se-á também perceber que valores-notícia são expressos nas notícias analisadas e por conseguinte quais têm mais importância nos media. Para conseguir compreender a relação existente entre as forças de segurança e os órgãos de comunicação social, torna-se também relevante perceber como são estruturados os gabinetes de imprensa da GNR e PSP e a relação entre assessor de imprensa e os órgãos de comunicação social.

No primeiro capítulo fazemos um enquadramento teórico daquilo que são as relações públicas e a assessoria de imprensa e suas funções. Pretendemos perceber o papel que estas desempenham como fontes de informação juntos dos media. É apresentado um resumo da história das relações públicas e assessoria de imprensa, referindo a evolução que teve até aos dias de hoje, depois são caracterizados os gabinetes de imprensa e relações públicas da PSP e GNR. No mesmo capítulo abordaremos ainda o conceito do que é a notícia, dos valores-notícia e das fontes de informação. Acerca da notícia apontamos a sua definição, assim como as teorias construcionista, estruturalista e interacionista. No que concerne aos valores-notícia são apresentadas várias considerações para os classificar, tendo sido apreciados os valores-notícia apresentados por Traquina (2001).

Já relativamente às fontes de informação, procuramos explicar como é que os gabinetes das forças de segurança funcionam como fontes de informação e os tipos de fontes, apresentamos a definição de assessor de imprensa e suas funções, sem esquecer das rotinas de produção noticiosa.

No segundo capítulo entramos na parte metodológica, onde é explicado todo o processo de trabalho, desde a recolha de documentos, à recolha de notícias e elaboração de fichas de registo. São apresentados os pressupostos da investigação e os quadros sobre os quais foram baseadas as fichas de registo.

No terceiro capítulo apresentamos os dados e entramos propriamente na discussão dos resultados apresentados, através de gráficos e quadros explicativos.

Na conclusão tentaremos fazer uma a leitura de tudo o que foi abordado durante os primeiros capítulos da dissertação e olhar de forma crítica para os resultados obtidos durante a nossa investigação de forma a avaliar os resultados e abrindo caminho para futuras investigações numa área que está ainda em constante mudança.

## **CAPÍTULO I**

### **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

#### **1. RELAÇÕES PÚBLICAS E ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Atualmente torna-se impossível imaginar como seria o mundo sem as áreas da comunicação social, grande responsável pela divulgação e propagação de informações transmitidas pelo jornalismo, pelas relações públicas, pela publicidade e pelo marketing.

Segundo Herbert e Peter Lloyd (1995), surge como primeira indicação do desenvolvimento das relações públicas, a Revolução Industrial, com a conseqüente e tremenda expansão da indústria e do comércio, particularmente nos Estados Unidos, contudo há outras indicações em vários estudos, acerca do momento em que surgiram as relações públicas enquanto profissão. Para Chaparro (1987), foi depois da II Guerra Mundial, que o trabalho como assessor de Comunicação surgiu e o de relações públicas foi profissionalizado.

No entanto, a história lembra-nos em vários momentos, que a necessidade de promoção de uma figura, ideia ou imagem é tão antiga quanto a existência humana.

A referência às assessorias de imprensa surge em 1906. O autor Manuel Chaparro atribui a invenção dessas assessorias a Ivy Lee, jornalista americano:

“Com um bem-sucedido projecto profissional de relações com a imprensa, ao serviço de um cliente poderoso Ivy Lee conquistou, por direito e mérito, na história moderna da comunicação social, o título de fundador das relações públicas, berço da assessoria de imprensa, ou vice-versa.”

(Chaparro, 2003:35)

A partir da década de 1980, o mercado das assessorias de imprensa passou a ser encarado como uma opção de emprego para os profissionais da área da comunicação.

As transformações sociais, políticas e económicas, fizeram com que as empresas e organizações necessitassem de estabelecer canais de comunicação mais sofisticados com o seu público, firmando o seu papel competitivo no mercado, havendo por essa

razão mais investimento em profissionais formados e na qualidade dos produtos jornalísticos.

Foram vários os elementos históricos que definiram a transformação na sociedade. Surgiu a chamada sociedade digital, pela democratização do acesso à informação e ao conhecimento por meio da tecnologia da informação e da comunicação, que surgiu da transição da sociedade industrial, para a sociedade da informação, logo no início dos anos 70, dando início à revolução tecnológica que marca uma forma de organização social possível, geralmente associada à lei do mercado e ao processo de globalização (Gorz, 1983:23).

A internet constitui a base tecnológica da forma organizacional que caracteriza a Era da Informação: a rede. Para Castells (2007:169), “a internet não é apenas uma tecnologia: é um meio de comunicação (como o eram as tabernas) e constitui a infraestrutura material de uma forma organizativa concreta: a rede (como antes o foi a fábrica) ”.

Isto porque, segundo o autor referido (*idem*, 317), “a comunicação constitui a essência da atividade humana, todas as áreas estão a ser modificadas pela penetrabilidade dos usos da Internet”.

É neste contexto da ascensão tecnológica que a área da comunicação merece papel de destaque, englobando todas as suas vertentes, incluindo a importância das relações públicas e da assessoria de imprensa, objeto de estudo neste trabalho.

Os órgãos de comunicação social são um canal de excelência para fazer chegar uma mensagem à sociedade. Fernando Correia (2007) considera que a comunicação social pode mesmo ser o único instrumento de transmissão e aprendizagem do que convencionalmente se denomina cultura geral ou instrumento de conhecimento. O que sabem para além da sua própria experiência concreta e do círculo que as rodeia, sabem pela televisão, instituída, na prática em exclusiva fonte de saber, de entretenimento, de lazer e de cultura.

Como veículo de transmissão de uma mensagem, os órgãos de comunicação social ajudam os públicos a formar opiniões. É por isso importante que os responsáveis de organizações, como é o caso das forças de segurança, consigam controlar os impactos que poderão surgir e qual a sua influência nas forças de segurança e que estes responsáveis estejam preparados para comunicar de forma adequada e regular com os

profissionais da comunicação social, e que com estes seja desenvolvida uma relação de confiança, só conseguida com um esforço contínuo no tempo por parte das relações públicas.

Varajão (2005:45) afirma que “é através da informação que as organizações se interligam com o seu ambiente, interpretam as suas necessidades, condicionantes e pressões e promovem a sua imagem”.

Cabe às assessorias de imprensa administrar as informações jornalísticas e do seu fluxo das fontes para os veículos de comunicação, que colaboram no processo de divulgação e produção contínua das notícias. São as mediadoras entre os media e as próprias organizações, tendo como principal função fornecer informações relevantes aos veículos de comunicação social, sugerindo o que poderá vir a tornar-se notícia nas páginas de jornais:

“As notícias veiculadas pela imprensa não são apenas relatos de acontecimentos imprevistos, mas, em grande medida, são influenciadas por acontecimentos planeados, produzidos e controlados por pessoas ou organizações com aptidão para tal: o lançamento de um livro, a divulgação de uma nova descoberta científica, a apresentação de um projeto de lei importante ou mesmo a declaração de um político ou liderança. Por detrás desses acontecimentos, muitas vezes encontram-se as assessorias de imprensa. Cujo público (...) são os próprios jornalistas.”

(Duarte, 2003:330)

Aos jornalistas caberá a responsabilidade de decidir o que será publicado e como será publicado, pois notícia “é uma forma de ver, perceber e conceber a realidade” (Fontcuberta, 1993:12):

“A função da notícia é orientar o homem e a sociedade num mundo real. Na medida em que o consegue, tende a preservar a sanidade do individuo e a sua permanência sociedade.”

(Park, 1972:183)

A GNR e a PSP como forças de segurança, caracterizam-se como instituições próximas ao serviço da sociedade, suscitando sempre grande interesse e curiosidade por parte do cidadão comum, não só pela atuação e pelo desempenho que tem desenvolvido em todo o território nacional, como também pela grande implementação que possui. As forças de segurança encontram-se sempre sob o olhar atento da opinião pública, sendo por isso necessário que se aposte na criação e manutenção de uma imagem favorável, capacitando-a não só da realização das tarefas que lhes estão atribuídas, como também de estabelecer maior proximidade e interação com o cidadão.

É fundamental que as instituições tenham uma imagem coerente e cuidada, em qualquer meio de divulgação de assuntos a elas respeitantes, quer nos órgãos de comunicação social, quer na internet, uma vez que, a imagem deve ser vista como fator valioso no reconhecimento que uma instituição tem com os seus utilizadores. No que diz respeito à utilização da internet, Figueiredo afirma que “num *site* institucional vende-se a instituição, a sua eficácia e o seu trabalho” (2004:186).

O n.º2 do artigo 109º do Regulamento Geral do Serviço da Guarda Nacional Republicana (RGSGNR) menciona o seguinte: “as relações públicas assumem a importante missão de assegurar uma ligação estável entre a instituição e o meio que a rodeia (...) de forma a aumentar a credibilidade e notoriedade da sua imagem”. O desenvolvimento desta atividade é da responsabilidade da Divisão de Comunicação e Relações Públicas (DCRP), no caso da GNR e do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas (GIRP), no caso da PSP.

Para que se possa constituir uma boa imagem perante os olhos atentos de uma população que, cada vez mais exigente e insatisfeita face às necessidades constantes e crescentes, compete às mesmas garantir o bom funcionamento da comunicação externa e interna, administrar e gerir a imagem institucional, assim como assegurar todas as suas atividades de protocolo:

“Nas organizações, a gestão da informação é feita através de um conjunto de meios e procedimentos com a finalidade de assegurar a informação útil necessária às diversas funções e níveis da organização, bem como à sua envolvente externa.”

(Varajão, 2005)

Face às várias definições de relações públicas que o autor desta tese encontrou, optou por apresentar as duas que considerou mais relevantes e importantes tendo em conta o objeto de estudo.

A primeira, da Associação Portuguesa de Relações Públicas, que caracteriza a profissão como “o técnico de relações públicas exerce uma actividade deliberada, planificada e contínua de comunicação para estabelecer, manter e aperfeiçoar o conhecimento e compreensão entre a entidade ou grupos e os públicos com que estejam directa ou indirectamente relacionados (...)” (Moutinho e Sousa, 2002:71).

A segunda definição considerada é de Sousa (2003:6), segundo o qual se pode definir as relações públicas como um conjunto de técnicas de investigação e de comunicação integrada e planificada, alicerçadas em conhecimentos científicos e desenvolvidas intencional, processual e continuamente, a partir de instâncias diretas, que visam, entre outros fins, contribuir para: a criação e gestão de imagens positivas de pessoas, organizações, bens e serviços; a mudança de comportamentos, atitudes e cognições de pessoas e organizações; a resolução de problemas pontuais e de crises; a facilitação de tarefas; a integração social, cultural e profissional; a fluidez de circulação de ideias e informações; a análise de tendências e a previsão de consequências.

A função das relações públicas é criar um ambiente no qual a organização possa prosperar, lidando com fatores económicos, sociais e políticos que possam afetar a organização. É por isso que estes profissionais devem ser proactivos, de modo a conseguir antecipar e evitar todos os problemas que possam surgir, dinamizando uma agenda de acontecimentos, calendarizando estratégias a seguir e publicitando eventos positivos.

As relações públicas são consideradas um meio para atingir os meios (através dos media) que lhes permitam chegar ao público; para alcançar um ajustamento mútuo entre a instituição e os seus públicos.

Quando pesquisamos acerca da definição de assessoria de imprensa encontramos sempre uma relação com o conceito de assessoria de comunicação, isto é, o termo “assessoria de imprensa” é utilizado para identificar também “assessoria de comunicação”, pois embora pareçam diferentes, as suas semelhanças são tantas que ambos podem ser utilizados. Considerada uma das áreas prestigiadas de atuação das relações públicas, a assessoria de comunicação pode ser caracterizada como “o setor de uma companhia que trabalha com a comunicação empresarial, ou comunicação corporativa, ou ainda comunicação organizacional” (Chinem, 2003:7), e é um serviço

que tanto pode ser prestado a organizações públicas como privados e centra-se principalmente no constante envio de material de origem noticiosa para os media, para os autores Kotler e Keller (2006), a função da Assessoria de Imprensa é assegurar espaço editorial – em oposição ao espaço pago – nos meios de comunicação social, permitindo a promoção ou divulgação de um determinado produto, serviço, ideia, lugar, pessoa ou organização.

Expõem aos meios de comunicação as informações relativas à organização com o melhor enfoque possível, levando a que os diversos órgãos de comunicação social aceitem os seus *press-releases* e devem ainda atender aos vários pedidos dos jornalistas para entrevistar o assessorado.

A função de assessor de imprensa exige uma série de qualidades, entre elas: um conhecimento profundo da empresa; um conhecimento perfeito dos media e das suas funcionalidades; rigor no seu método de aproximação/relacionamento com os jornalistas; espírito de síntese, permitindo que só se transmita aquilo que tenha um real interesse; a capacidade de saber comentar e onde insistir para fazer passar a informação; e, facilidade de fornecer em breves pontos toda a informação. Caldas (2002:307), considera que o ponto de partida dos assessores de imprensa é “invariavelmente o mesmo: conhecer a instituição na qual se trabalha, o veículo ao qual se destina a informação e o jornalista que busca a notícia”:

“La clave para una buena estrategia de relaciones con la prensa es hacer que el trabajo del periodista sea fácil. O sea, darle noticias sustanciales, con hechos de los que pueda fiarse y todo esto empaquetado convenientemente y entregado a tiempo.”

(Detweiler op cit. in Grunig e Hunt, 2000:345)

Esta citação demonstra que o assessor de imprensa necessita de ter conhecimento sobre os interesses e as necessidades dos jornalistas, de modo a conseguir avaliar o valor noticioso de um acontecimento, encontrar a melhor forma de o apresentar à imprensa, a prever as necessidades dos jornalistas e a antecipá-las.

Em suma, os assessores de imprensa desenvolvem quatro tipos de atividades, que são a recolha de informação para si próprios e para os seus colegas, a preparação de material para os media, a organização de eventos e a resposta a questões dos jornalistas (Hess, 1984).

Pelas razões apontadas considera-se de extrema importância que existam os gabinetes de comunicação em cada uma das forças de segurança, o Gabinete de Imprensa e Relações Públicas da PSP e a Divisão de Comunicação e Relações Públicas da GNR.

Nos próximos dois pontos iremos explicitar o trabalho desenvolvido nestes gabinetes, procurando conhecer melhor as rotinas de trabalho e as relações que mantém com os media.

## **1.2. CARATERIZAÇÃO DOS GABINETES DE COMUNICAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA**

Tentaremos conhecer as rotinas dos profissionais das forças de segurança que trabalham nos gabinetes de comunicação e relações públicas das forças de segurança, assim como tentar perceber se estes têm formação na área e de que forma isso facilita ou não o relacionamento como fonte de informação para os órgãos de comunicação social. Dentro da rotina dos gabinetes de comunicação procuraremos perceber se a PSP e GNR antecipam toda a informação relevante devidamente estruturada mediante critérios jornalísticos, transmitindo-as de seguida aos jornalistas. Iremos assim expor nesta segunda parte da tese a organização dos gabinetes de comunicação e função da assessoria de imprensa nas forças de segurança.

### **1.2.1 GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Em 2 de Julho de 1867, o Rei D. Luís fez publicar, a lei que criou em Portugal o Corpo de Polícia Civil. Em 1935 o comando do Corpo de “Polícia de Segurança Pública” passa a designar-se por Comando-Geral.

O Comando-Geral de Segurança Pública passou a abranger todo o Continente e Ilhas, à semelhança do que hoje sucede com o Comando-Geral da Polícia de Segurança

Pública/Direcção Nacional. Em finais de 1953 é dotada a PSP com o seu primeiro Estatuto, sendo criada em 1962 a Escola Prática de Polícia. Em 1977 a Polícia de Segurança Pública é fortalecida com uma Unidade Especial de Intervenção.

A Polícia de Segurança Pública, designada por PSP, é uma força de segurança, uniformizada e armada, com natureza de serviço público e dotada de autonomia administrativa e tem por missão assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei. Encontra-se organizada hierarquicamente em todos os níveis da sua estrutura, estando o pessoal com funções policiais sujeito à hierarquia de comando e o pessoal sem funções policiais sujeito às regras gerais de hierarquia da função pública.

A PSP depende do membro do Governo responsável pela Administração Interna, a sua organização é única para todo o território nacional e está organizada hierarquicamente em todos os níveis da sua estrutura com respeito pela diferenciação entre funções policiais e funções gerais de gestão e administração públicas, obedecendo quanto às primeiras à hierarquia de comando e quanto às segundas às regras gerais de hierarquia da função pública e tem como missão

As atribuições da PSP são prosseguidas em todo o território nacional, com exclusão das áreas legalmente cometidas a outras forças e serviços de segurança, como é o caso das áreas de atuação da GNR.

No domínio da comunicação, informação e relações públicas, o Gabinete de Imprensa e Relações Públicas (GIRP) dá continuidade às atividades que contribuam para a otimização dos fluxos de comunicação interna, dirigida aos funcionários, e comunicação externa, dirigida às entidades públicas e privadas e aos cidadãos em geral. Assim, tem desenvolvido ações que estimulam e promovem a imagem e cultura organizacional da PSP, junto dos trabalhadores, e os valores institucionais, junto dos públicos-alvo e setores específicos da sociedade, nomeadamente, através do contato com os órgãos de comunicação social, para efeitos de esclarecimento sobre a atividade desenvolvida por esta organização policial.

Deste modo, são asseguradas as funções conducentes ao bom funcionamento dos serviços e processos produtivos de comunicação interna, de comunicação externa e da realização de atos sociais relevantes para a imagem institucional da PSP.

Segundo o seu relatório de atividades para o ano de 2014, compete ainda à GIRP analisar a imprensa nacional e, sempre que necessário, promover o direito de resposta sobre notícias que possam desencadear, de forma errónea, percepções negativas do serviço policia, acompanhar e analisar as notícias produzidas pelos órgãos de comunicação social e, consoante os assuntos noticiados, encaminhá-las para os competentes órgãos da PSP, sugerindo estratégias de combate às menos positivas, promover, junto dos órgãos de comunicação social, redes sociais e internet da PSP, a difusão das operações policiais realizadas a nível nacional, bem como dos seus objetivos, apresentando os resultados alcançados, estabelecer parcerias com entidades públicas ou privadas que partilhem preocupações sociais comuns, elaborar e promover a divulgação de comunicados de imprensa, emitidos pelo Diretor Nacional.

No que respeita à gestão da comunicação de notícias aos órgãos de comunicação social, o chefe do GIRP, Subintendente Paulo Flor, referiu que “todos os serviços que são concluídos pela PSP, independentemente dos valores apreendidos, número de detidos e/ou dimensão mediática do evento, são objeto de divulgação regional através do *e-mail* institucional. Os Comandos da PSP a nível nacional, com os diferentes núcleos de Relações Públicas, difundem para os órgãos de comunicação social das *mailing lists* os comunicados respeitantes às suas ações nas últimas 24H (se existirem factos que manifestamente devam ser do domínio público) ou sempre que se justifique” e acrescenta ainda que “excluem-se as situações que embora ocorram nos distritos, tenham uma leitura “nacional” e implicações que extravasam claramente o espectro regional da notícia. Os serviços que estão “legitimados” a comunicar com os órgãos de comunicação social são os Comandos e apenas estes não sendo legitimada, por decisão própria, a comunicação de Divisões e/ou Esquadras da PSP.

O *clipping* diário é feito através de uma ferramenta contratualizada com o Ministério da Administração Interna. A plataforma é da CISION e para além de refletir a transversalidade das notícias, indo até ao domínio regional dos jornais, lê e sistematiza as notícias nas diferentes plataformas: televisão, rádio, jornais e internet.

O gabinete é constituído por dois agentes na área de *design* e criatividade com formação base policial que gerem a comunicação do site e das redes sociais, uma agente e uma técnica superior licenciada na parte dos protocolos e marketing e um subcomissário com mestrado em ciências policiais e sem formação específica na área. A dirigir este gabinete e a desempenhar as funções de diretor de comunicação (aglutinando

por vezes a figura de porta-voz) encontra-se neste momento o Subintendente Paulo Flor, licenciado em ciências policias, com pós graduação em gestão estratégica da comunicação pela Escola Superior de Comunicação de Lisboa, e um curso do Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (CENJOR) entre outros.

## **1.2.2 CARATERIZAÇÃO DA DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

A Guarda Nacional Republicana foi criada pelo Decreto de 3 de maio de 1911, tal como exposto no seu artigo 1º: “É organizado num corpo especial de tropas para velar pela segurança pública, manutenção da ordem e proteção das propriedades públicas e particulares em todo o país, que se denominará Guarda Nacional Republicana” (Sampayo e Mello, 2001).

O objetivo definido para a GNR é muito vasto e apresenta-se discriminado na missão que a Lei Orgânica atribui à instituição: “no âmbito dos sistemas nacionais de segurança e proteção, assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, bem como colaborar na execução da política de defesa nacional, nos termos da Constituição e da lei”. No entanto, não é a única missão, uma vez que a natureza militar e o facto de aos seus membros se aplicar o estatuto de condição militar determinam que a GNR seja uma força com dupla função, a militar e a policial, o que a distingue e a individualiza das outras forças, colocando-se numa posição de charneira entre as Forças Armadas e as Forças e Serviços de Segurança (Branco, 2010).

A GNR está inserida entre dois sistemas e no domínio de três valências: segurança, proteção e defesa, de onde resulta a dupla dependência: do Ministro da Administração Interna relativamente ao recrutamento, administração, disciplina e execução do serviço decorrente da missão geral e, quando as suas forças são colocadas na dependência operacional do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, através do seu Comandante-Geral, nos casos e termos previstos na Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas (LDNFA) e do regime do estado de sítio e do estado de emergência e

também depende do Ministro da Defesa Nacional, no que respeita à uniformização, normalização da doutrina militar, do armamento e do equipamento.

A GNR compreende missões de Polícia Criminal e de Polícia Administrativa Geral e Especializada, missões de Proteção e Socorro, missões Honoríficas e de Representação de Estado, missões Militares e Internacionais, integra, também, a associação FIEP (acrónimo francês de França, Itália, Espanha e Portugal) e a Força de *Gendarmerie* Europeia (*European Gendarmerie Force* - EUROGENDFOR) (Divisão de Planeamento Estratégico e Relações Internacionais, 2013). Todos os órgãos, serviços e unidades funcionam em torno da missão e do seu cumprimento. Tal como a atividade de relações públicas da GNR, apresentada seguidamente, concorre para o cumprimento da missão através das suas atribuições.

No n.º2 do artigo 109º do Regulamento Geral do Serviço da Guarda Nacional Republicana (RGSGNR), refere-se que “as relações públicas assumem a importante missão de assegurar uma ligação estável entre a instituição e o meio que a rodeia (...) de forma a aumentar a credibilidade e notoriedade da sua imagem”. O desenvolvimento desta atividade é da responsabilidade da Divisão de Comunicação e Relações Públicas (DCRP) e do Comandante de Unidade, segundo o disposto no artigo 110º do referido diploma legal.

A Divisão de Comunicação e Relações Públicas (DCRP) promove o desenvolvimento da imagem institucional da Guarda Nacional Republicana, desenvolvendo diariamente as atividades como a implementação de ações relações públicas, planeamento e organização do protocolo da Guarda, coordenação e execução da informação pública e da comunicação interna, atualização do sítio na Internet. Em conjunto com a Divisão de Planeamento Estratégico e Relações Internacionais, garante ainda a ligação protocolar e de representação da Instituição a entidades estrangeiras. Esta sediada no Comando-Geral da GNR, em Lisboa e depende diretamente do Comandante-Geral, assessorando-o nas áreas da comunicação e imagem.

A GNR indica, no seu *site* institucional, esta divisão como “Fonte oficial dos órgãos de Comunicação Social”.

A DCRP está organizada da seguinte forma: um Chefe, atualmente é o Sr. Major Marco Cruz, composta por mais 15 elementos, três oficiais, uma funcionária civil e uma

militar licenciadas na área da comunicação e dez outros militares, distribuídos pela chefia, relações públicas e protocolo (secção de eventos e protocolo e secção de audiovisuais), comunicação externa, comunicação interna e secretaria.

A chefia está incumbida do planeamento de estratégias comunicacionais internas e externas, de assessorar o Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana em todas as ações com visibilidade exterior e ser o rosto e o porta-voz da Instituição.

Os responsáveis pelas relações públicas e protocolo planeiam, organizam e coordenam ações de representação, cerimónias, eventos e atos solenes, visitas à instituição e receção de altas entidades.

Através de uma conversa com alguns elementos desta divisão, por possível perceber que os colaboradores da área da comunicação externa controlam e analisam a informação veiculada pelos órgãos de comunicação social e tratam do seu processamento estatístico, planeiam o relacionamento (telefone, comunicados, conferências de imprensa, entrevistas) com os jornalistas com base num ficheiro sempre atualizado, gerem a página oficial da Guarda, tratam da gestão da informação em caso de crise e de veicular notícias e eventuais esclarecimentos que traduzam a mensagem institucional. Diligenciam no sentido de que as solicitações rececionadas via *e-mail* ou telefone, pelos órgãos de comunicação social ou público em geral, sejam satisfeitas atempadamente.

Os responsáveis da área da comunicação interna gerem o *e-mail* interno e as redes sociais. Na área dos audiovisuais os colaboradores são responsáveis pela conceção de imagens em multimédia e fotografia para divulgação interna e externa.

É feito um *clipping* diário através da plataforma da CISION, ferramenta contratualizada com o Ministério da Administração Interna.

Os responsáveis pela Repartição de Comunicação são da categoria de oficiais da GNR e frequentaram durante o seu curso de formação superior algumas disciplinas relacionadas com gestão da comunicação, assim como um curso no CENJOR.

## **2. DO ACONTECIMENTO À NOTÍCIA – CONCEITOS E VALORES**

“As notícias são o que os jornalistas, na sua cultura, definem como tais.”

(Wolf, 2006:196)

### **2.1. PORQUE É QUE A NOTÍCIA É NOTÍCIA**

Neste ponto da dissertação, apresentamos o que é a notícia e os valores-notícia.

A verdade é que definir uma notícia é um processo muito complexo. Isto acontece devido à “ausência de um critério compartilhado universalmente para distinguir o que são do que elas não são” (Alsina, 1989:27).

Além disso, a construção de uma notícia, desde a sua fonte até ao editor, é sempre motivada pelas necessidades diretas e pelos interesses do público-alvo que pretende atingir (Pereira, 2000).

Atualmente, a notícia é um conceito sujeito a muitas interpretações. Enquanto alguns a tratam como se fosse apenas uma mera representação de um facto ocorrido, a verdade é que outros consideram que ela é o resultado de um conjunto de rotinas jornalísticas, definidas pelas culturas de cada sociedade.

As notícias são representações da realidade, de factos ocorridos, constituídas pela informação necessária, destinada a determinado público-alvo. Durante o seu processo de construção, até chegarem ao seu destino, que neste caso é representado pelas pessoas, são feitas algumas seleções e escolhas de carácter jornalístico, segundo um estudo que obedece a critérios de noticiabilidade e ao valor-notícia, ou seja, a notícia é uma construção social (paradigma construcionista), resultado de um processo negociado entre diversos agentes em que o jornalismo tem uma autonomia relativamente a outros campos. Isto significa que na seleção de notícias os jornalistas não só agem sobre influências de uma cultura e identidade própria (dizem o que é, e também o que não é notícia), mas agem também segundo interesses externos ao campo e arbitrariedades do poder.

Podemos então definir as notícias como verdadeiras representações sociais da realidade quotidiana, ou seja, como refere Gaye Tuchman (1983:197), a notícia não espelha a sociedade mas “ajuda a construí-la como fenómeno social”.

“Toda a gente precisa de notícias. Na vida quotidiana, as notícias contam-nos aquilo a que nós não assistimos diretamente e dão como observáveis e significativas ocorrências que seriam remotas de outra forma.”

(Moloch e Lester, 1993:34)

O facto de seleccionar determinadas informações, notícias em detrimento de outras contribui para “construir” a realidade social. O espaço limitado que as notícias disputam e o número cada vez mais de informações disponíveis para serem divulgadas fazem aumentar a importância da seleção de notícias e, conseqüentemente, a responsabilidade de quem as selecciona:

“A seleção de notícias equivale a restringir o volume de informações, o que significa a seleção de assuntos que alguém acha que merecem ser publicados. Os “porteiros” decidem quais acontecimentos serão divulgados e quais não serão, contribuindo assim para moldar a imagem que o recetor tem da sua sociedade e de seu mundo. Por banal que possa parecer esta última asserção, cada decisão de publicar uma determinada matéria implica também a supressão de outra matéria ou matérias.”

(Kunczik, 2011:237, *in* “Produção da Notícia: a redação e o jornalista. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica”)

Não iremos descrever todas as teorias do jornalismo, pois as principais abordagens sobre os assuntos específicos de que tratamos – seleção de notícias, critérios de noticiabilidade e valores-notícia- localizam-se principalmente dentro do paradigma construcionista, que inclui a teoria interacionista e a teoria estruturalista.

As teorias construcionistas baseiam-se em estudos realizados a partir da década de 70, com a utilização de metodologias etnográficas. Da investigação académica desta altura emerge um novo paradigma: as notícias como construção. Halloram, Cohen e Young, Hall, Moloch e Lester, Roscho, Schlesinger e Tuchman (1983) são os principais autores que contribuíram para um momento de viragem nas teorias da notícia e do jornalismo. O estudo do jornalismo permitiu ver a importância da dimensão transorganizacional no processo de produção de notícias, ou seja, todo o ambiente de trabalho informal entre jornalistas e a conexão cultural que provém de se ser membro de uma comunidade profissional, para além de permitir que reconhecer que as rotinas constituem um elemento crucial nos processos de produção das notícias (Traquina *et al*, 2001:29). Também o autor Schlesinger (1980) afirma que “as rotinas de produção englobam e são constitutivas da ideologia”.

Segundo Traquina (2004) a teoria estruturalista reconhece uma autonomia relativa do campo jornalístico. As notícias, como parte da indústria cultural, contribuem para a hegemonia ideológica, enquanto na teoria interacionista as notícias são um processo de produção definido como a perceção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (a notícia). É um processo interativo, no qual diversos agentes sociais exercem papéis ativos, numa negociação constante. O jornalismo é caracterizado por uma compulsão constante em colocar ordem no espaço e no tempo.

O mesmo autor (2004), afirma que ambas concluem que a conexão entre fontes e jornalistas faz das notícias uma ferramenta do governo e das autoridades estabelecidas, porém a teoria Estruturalista é mais voltada para as fontes e acredita que os valores-notícia têm um papel ideológico central na reprodução da ideologia dominante. Já a interacionista é mais voltada para os jornalistas, dando-lhes mais autonomia e privilegiando o papel das práticas profissionais e das rotinas criadas para a produção de notícias.

Este paradigma apresenta as notícias como sendo produções de “pessoas que operam, inconscientemente, num sistema cultural, um depósito de significados culturais armazenados e de padrões de discursos” (Traquina, 1994:170).

“Os critérios de noticiabilidade, as características tecnológicas de cada meio noticioso, a logística da

produção jornalística, retraimentos orçamentais, inibições legais, a disponibilidade da informação das fontes, a necessidade de contar estórias, de forma inteligível e interessante, a um determinado público, a necessidade de empacotar a notícia de um modo que seja compatível com o imperativo comercial de vender as audiências aos anunciantes, e a aparência dos acontecimentos sociais e políticas”.

(Hackett op cit. *in* Traquina *et al*, 2001:30)

Segundo o autor, a investigação deve ser desenvolvida em torno dos agentes sociais que interagem com os jornalistas, como são as fontes.

As notícias não podem ser todas publicadas, é impossível dizer tudo o que acontece no mundo e fazer chegar toda essa informação ao leitor. As rotinas do próprio órgão de comunicação social vão ditar que notícias são publicadas, em grande parte devido à sua orientação editorial, na imprensa escrita, um jornal sensacionalista tem assuntos diferentes de um jornal de referência.

Assumindo o jornalismo como uma forma de exercício de poder, com efeitos sobre a realidade social, o nosso estudo é direcionado para as notícias como resultado da relação entre os jornalistas e as fontes, neste caso as Forças de Segurança.

## **2.2. OS VALORES-NOTÍCIA**

Neste ponto da dissertação, discutiremos o conceito de valores-notícia e a sua relação com os critérios de noticiabilidade, dentro do complexo processo de formação da notícia.

“Para um jornalista redigir uma notícia são necessários os valores notícia - elemento básico da cultura jornalística que os membros desta comunidade interpretativa partilham. Servem de «óculos» para ver o mundo e para o construir.”

(Traquina, 2004:119-120)

Para Pierre Bourdieu (1997:12) “os jornalistas têm óculos particulares através dos quais veem certas coisas e não outras, e veem de uma certa maneira as coisas que veem”, - são os seus valores-notícia. Por outras palavras, os valores-notícia são critérios subjetivos que determinam que um acontecimento tenha mais ou menos probabilidades de ser noticiado.

Para outro autor, Fernando Correia (2003:166) os valores-notícia fazem “parte da cultura profissional dos jornalistas”. Não são “critérios abstratos ou pontuais que se invocam quando é preciso, mas sim um quadro de avaliação racionalizado e interiorizado pelos jornalistas, que o aplicam quase instintivamente, com maior ou menor flexibilidade”.

Já em 1965, alguns autores procuravam identificar os valores notícia ou critérios de noticiabilidade nas notícias e de acordo com Sousa (2003), Galtun e Ruge, numa publicação de 1965, foram os primeiros autores a chamarem atenção para os critérios de noticiabilidade.

Traquina (cit. *in* Resende, 2003:33-34), alinha quatro componentes que julga essenciais na determinação do que será ou não notícia: disponibilidade da informação, significando que tem de estar disponível para o jornalista, de forma a atender, entre outros fatores, a questão do tempo; concorrência, que é o facto de um jornal poder dar a notícia em primeira mão – o chamado “furo” jornalístico; a amplificação, determinada pelo número de pessoas que a informação vai afetar diretamente e a política editorial do veículo, que fornece o enquadramento final para a seleção dos factos e ocorrências que irão virar notícia.

Na segunda metade do século XX, autores como Fraser Bond (1962), J. Galtun e M. Ruge (1965), Mario Erbolato (1978), Nilson Lage (2001), Teun A. van Dijk (1990), P. J. Shoemaker (1991), Mar de Fontcuberta (1993), Mauro Wolf (1999), Manuel Carlos Chaparro (1994), Muniz Sodré (2009), e Nelson Traquina (2002) apresentam o que constituem valores-notícia.

Para Fraser Bond (1962) o valor notícia era determinado pela oportunidade, proximidade, tamanho e importância e considerava que os elementos de interesse da notícia seriam o interesse próprio, o dinheiro, sexo, o conflito, o incomum, o culto do herói e da fama, expectativa, interesse humano, acontecimentos que afetam grandes grupos organizados, disputa, descoberta e invenção, e ainda o crime. Já J. Galtun e M. Ruge (1965), consideravam critérios de noticiabilidade o momento do acontecimento, a intensidade ou magnitude, a inexistência de dúvidas sobre o seu significado,

proeminência social dos envolvidos, proeminência das nações envolvidas, surpresa, a composição tematicamente equilibrada do noticiário, proximidade, valores socioculturais e a continuidade.

Mario Erbolato (1978), designava como critérios de notícia a proximidade, o impacto, proeminência (ou celebridade), a aventura e conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, o interesse pessoal, o interesse humano, a importância, rivalidade, utilidade, a política editorial do jornal, a oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, a originalidade, culto de heróis, descoberta e invenções, repercussão e ainda as confidências.

Lage (2001), considera como valores-notícia a proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo e identificação humana. Já Teun A. van Dijk (1990) aponta como valores jornalísticos a novidade, atualidade, pressuposição, consonância, relevância, desvio e negatividade e a proximidade. Este autor fala de uma proximidade local, que pressupõe conhecimento e relevância do facto para o leitor criando assim maior interação deste com sua comunidade, e proximidade ideológica, que provém de critérios gerais de consonância.

Mar de Fontcuberta (1993) por seu lado destacava o interesse do público, a atualidade, proximidade, a proeminência, o conflito e as consequências, como critérios de noticiabilidade. Fontcuberta (1993:45), ressalta que a proximidade é um dos fatores mais poderosos no momento de escolher uma notícia, contudo essa proximidade não deve ser entendida apenas como geográfica, mas também social e psicológica. A autora distingue “proximidade” nas suas duas dimensões: a temática e a geográfica. A primeira, a temática, vai de encontro à necessidade de que grupos que procuram trocar informações, têm afinidades por temas e as mais diversas expectativas em comum. Essa proximidade envolve certos “feitos psicológicos de identificação e implicação afetiva”.

Wolf (1999), sistematiza ainda como valores a importância do indivíduo (nível hierárquico), influência sobre o interesse nacional, número de pessoas envolvidas e relevância quanto à evolução futura. Traquina (2002), baseado em Wolf, afirma ser fundamental a distinção entre valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Os primeiros referem-se à decisão de escolha dos acontecimentos que serão notícia. Os segundos dizem respeito à redação e edição do material. Chaparro (1994) elege como valores a atualidade, proximidade, notoriedade, conflito, conhecimento, consequências, curiosidade, dramaticidade, surpresa. Sodré (2009) destaca como valores-notícia das pautas profissionais, a novidade (atualidade), a imprevisibilidade (singularização do

relato), a proximidade geográfica do fato (identifica público com notícia), peso social (atenção coletiva), hierarquia social dos personagens (famosos), quantidade de pessoas e lugares envolvidos (magnitude do fato), o provável impacto sobre o público-leitor e as perspectivas de evolução do acontecimento.

Partimos da premissa de que os valores que compõem a notícia, apesar de serem um grupo historicamente definido, variam conforme a cultura, o sistema político, a economia e características de uma região. Traquina, ao destacar um estudo dos pesquisadores canadenses Richard Ericson, Patricia Baranek e Janet Chan, publicado em 1987, reitera que, para os autores, os valores-notícia são “múltiplos, entrecruzados e difíceis de classificar” (Traquina, 2002:182).

Tomando a distinção de Traquina entre valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção, explicamos então, que critérios são estes que distinguem os diferentes valores-notícia.

Valores-notícia de construção são os “critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia” (Traquina, 2004:117), isto é, são a definição da abordagem.

Traquina aponta seis critérios de valor-notícia de construção:

Em primeiro lugar apresenta a simplificação, quanto menos ambíguo, maior noticiabilidade em que o dever do jornalista seria escrever de forma mais simples. Depois apresenta-nos a amplificação, pois “Quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, quer seja pela amplificação do acto, do interveniente ou das supostas consequências do acto” (*idem*). Em terceiro lugar, o autor considera a relevância como critério de valor-notícia de construção. O jornalista tem a missão de demonstrar que determinado acontecimento tem de facto importância para o público, que é relevante para as pessoas.

Quanto à personalização, “quanto mais personalizado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, pois facilita a identificação do acontecimento em termos “negativo” ou “positivo”, isto é, o jornalista valoriza as pessoas envolvidas no acontecimento e valorizam o fator “pessoa” como forma de agarrar o leitor.

O quinto critério é a dramatização, pois segundo Traquina, o jornalista reforça o lado dramático dos acontecimentos, reforça o lado emocional que reflete o que chamamos de sensacionalismo, é o relato melodramático dos assuntos atuais.

Por último, o jornalista insere novidades num contexto ou numa história já conhecida para facilitar a compreensão pelo público, isto acontece quando se verifica

que “quanto mais a notícia insere o acontecimento numa «narrativa» já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada” a isto se designa por consonância. Neste contexto, “implica a inserção de uma novidade num contexto já conhecido, com a mobilização de «estórias» que os leitores já conhecem” (*ibidem*, 118).

Os valores-notícia de seleção permitem que o jornalista escolha determinado acontecimento para ser transformado em notícia e estão divididos em dois subgrupos, critérios substantivos e critérios contextuais. Os critérios substantivos dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse, os critérios contextuais, referem-se ao contexto de produção da notícia e funcionam como guias para a reunião de pauta, sugerindo o que deve ser realçado, omitido ou prioritário na abordagem do que será notícia.

Um dos critérios substantivos é a morte. Onde há morte, há jornalistas. É através deste critério que conseguimos perceber o negativismo que é apresentado pelos jornalistas nos *media*. Outro valor-notícia exposto por Nelson Traquina é a proximidade, tanto a geográfica como a cultural. Quanto mais proximidade ao leitor, maior o valor-notícia. No entanto, por fatores económicos, políticos ou culturais, a proximidade geográfica é distorcida.

Terá maior valor-notícia quanto maior for a celebridade ou importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento, verifica-se assim o critério de notoriedade.

A notabilidade difere da notoriedade pois diz respeito à qualidade de um acontecimento ser visível ou tangível, quantas mais pessoas envolvidas houver, mais valor terá. Outro fator de notabilidade é a falha, onde se registam acidentes de viação ou acidentes nucleares. Por seu lado, a inversão, que é o contrário do normal, também ela tem notabilidade: “O homem que mordeu o cão e não o cão que mordeu o homem”.

Traquina mostra que o critério relevância determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento ter impacto sobre as pessoas ou o país. Este valor “responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque tem um impacto sobre a vida das pessoas, sobre o país ou sobre a nação” (*ibidem*,109). Já o critério de novidade é determinado pelos acontecimentos mais novos, mais recentes, que terão maior valor-notícia. A primeira vez é sempre mais importante para a tribo jornalística pois estes procuram o que há de novo. No que diz respeito ao critério tempo, este valor-notícia aparece de formas diferentes. Por um lado a atualidade, uso de ganchos para falar sobre determinado acontecimento. A efeméride,

que diz respeito a aniversários, datas comemorativas e o ritmo, pois a tirania do tempo leva à escolha de assuntos com mais valor-notícia do que outros.

Ao critério inesperado dizem respeito os acontecimentos que surpreendem a expectativa da comunidade jornalística. São os mega-acontecimentos. O escândalo é outro valor-notícia importante para os profissionais da comunicação. Os conflitos e controvérsias, critérios igualmente substantivos, proporcionam mais valor-notícia se estiver presente a violência. Para Traquina, o uso da violência representa a quebra do que é normal, “força física ou simbólica, como uma disputa verbal entre líderes políticos”. No entanto, e de acordo com Traquina, (2004), o valor-notícia da violência está ligado a outro critério de noticiabilidade: a infração que se refere sobretudo quando há violação ou transgressão das regras. De acordo com este autor, “podemos compreender a importância do crime como notícia”. O crime é visto como um hábito e por isso, as notícias são “breves” e “rotineiras”. Neste sentido, “qualquer crime pode ficar com mais valor-notícia se a violência lhe estiver associada” (Traquina, 2004:112).

Por último, o valor-notícia quantidade, associado à proporção dos acontecimentos, significa que “quanto maior for o número de pessoas envolvidas num desastre ou quanto mais elevada for a presença de “grandes nomes”, maior é a notabilidade desses acontecimentos” (*idem*, 111).

Quanto aos critérios contextuais, estes dizem respeito ao contexto do processo de produção de notícias.

O primeiro critério que Traquina aponta é a disponibilidade, que consiste na facilidade para fazer a cobertura do acontecimento. Ponderam-se os meios e custos que a cobertura exige. O equilíbrio diz respeito à relação com a quantidade de notícias sobre esse assunto que já existem ou publicadas há pouco tempo. Como consequência deste valor-notícia, assuntos que seriam pertinentes por outros critérios, perdem espaço na seleção.

A visualidade tem a ver com a existência de elementos visuais (fotografia ou filme) de boa qualidade, pode ser determinante na seleção desse acontecimento como notícia. Este valor-notícia é fundamental para a TV, mas também ocorre na web e no meio impresso. Elementos visuais associados à informação dão maior valor-notícia. Outro critério é a concorrência, esta concorrência é entre jornalistas e empresas jornalísticas que procuram a exclusividade de uma notícia. Regra geral os jornalistas seguem-se uns aos outros com o medo de perder um exclusivo para a concorrência.

Outro valor-notícia é o dia noticioso. Como Nelson Traquina (*ibidem*, 116), sublinha “cada dia jornalístico é um novo dia”; há dias ricos e pobres em notícias. Em algumas épocas do ano, assuntos com baixo valor-notícia têm mais noticiabilidade, como acontece nas férias de verão, em que determinado acontecimento com pouca noticiabilidade consegue ser notícia de primeira página:

“Os jornalistas reúnem-se em torno dos canais [de rotina], sendo que a maior parte deles recolhe informação idêntica à dos seus colegas. A incerteza adora ter companhia. A semelhança das suas notícias fornecer-lhes a confortável sensação de que compreendem o que se passa no seu mundo. Para aqueles que não sabem e não podem saber quais são as ‘verdadeiras’ notícias, as rotinas de recolha noticiosa produzem ‘notícias certificadas’ – informação que parece válida, na medida em que é do conhecimento geral entre os jornalistas e as suas fontes. Mas ao dependerem dos canais de rotina, os jornalistas deixam às fontes a tarefa de selecionar as notícias.”

(Sigal, 1973:130)

### **3. AS FONTES DE INFORMAÇÃO**

“Sem as fontes não há notícia nem noticiário.”

Manuel Chaparro (1996)

As fontes de informação são, desde os primórdios do jornalismo, um dos principais elementos no processo de construção noticiosa.

O processo diário de consulta dos jornais impressos, a atenção permanente dada a canais de televisão, o olhar fixo nos órgãos de comunicação nacionais no geral e o acompanhamento constante das agências noticiosas são rotinas que habitualmente existem nas divisões de relações públicas e comunicação das forças de segurança com o objetivo de perceber se o trabalho feito está a ser utilizado com o fim a que ele é feito: servir como fonte de notícias para os órgãos de comunicação social.

#### **3.1. GABINETES DE IMPRENSA DAS FORÇAS DE SEGURANÇA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO**

Podemos verificar que a maior parte dos acontecimentos ou ações desenvolvidos diariamente pelas forças de segurança são de rotina. Apesar de não serem acontecimentos planeados, detenções e apreensões fazem parte da rotina diária de trabalho destas instituições, elas são os “promotores” e endereçam informações destes acontecimentos aos jornalistas, que têm como função escrever notícias (Moloch e Lester, cit. *in* Santos, 1997).

São os “promotores”, neste caso os assessores de imprensa, que têm a função de conseguir que uma mera ocorrência se transforme num acontecimento público.

As fontes que desenvolvem funções numa instituição procuram fazer passar mensagens positivas acerca da mesma, ao passo que os jornalistas tendem a realçar os aspetos menos agradáveis, indo em busca do sensacional e do inesperado (Santos, 1997). É por isso que as fontes de qualquer organização tentam criar diariamente informação que consiga atrair os jornalistas, desenvolvendo uma série de rotinas

produtivas. Na realidade, uma fonte é um agente que o jornalista observa e entrevista, no sentido de fornecimento de informação e sugestão noticiosa, enquanto membros e representantes de grupos de interesses organizados ou não. Assim sendo, a responsabilidade por produzir efeitos sociais não é apenas do jornalista, mas também das suas fontes.

Chaparro (1996) defende que quanto melhor for a qualidade das fontes, melhor será a qualidade do trabalho jornalístico. Daí ser essencial que a assessoria de imprensa, através da qualidade do seu trabalho, contribua para a credibilidade da informação.

“Quem produz e detém informações relevantes para a sociedade tem o dever de socializá-las. Porque a informação que altera ou explica a atualidade é um bem social, e esse é um entendimento obrigatório também para as assessorias de imprensa.”

(Chaparro, 1996:10)

As fontes assumem um papel preponderante na indução da cobertura noticiosa e no seu conteúdo, apesar de o volume de informação depender sempre da mediação dos órgãos de comunicação social e das respetivas rotinas e convenções jornalísticas (Sigal, 1973:189).

Atualmente, as fontes preocupam-se com alguns elementos que revelam o seu profissionalismo. Em qualquer gabinete de comunicação, o assessor de imprensa envia regularmente, via fax e/ou via *e-mail*, notas de imprensa para os órgãos de comunicação social com as informações que pretende tornar públicas. Como é evidente, as notas e comunicados de imprensa são enviadas para os *media* quando se pretende transmitir determinada informação.

Os jornalistas precisam de boas fontes. Para divulgar quaisquer dados, os jornalistas têm de os ir “buscar” a alguma fonte. Por outro lado, as fontes também dependem dos jornalistas, uma vez que são eles que dão visibilidade à sua atividade e aos seus objetivos:

“O assessor de imprensa tem que entender que o seu trabalho é crucial, não apenas para a melhoria da imagem da organização mas ele é quem pauta, muitas vezes os jornais de circulação. Por isso as atividades exercidas no interior da organização são extremamente relevantes. Um simples release designado ao veículo certo e bem redigido garante boas matérias e bons espaços editoriais.”

(Mauad, Os Segredos de um Bom Assessor de Imprensa: 2009)

Por outro lado, quando a fonte é, como neste caso, um especialista em relações públicas, poderá ser exercida alguma censura dentro da própria organização. “Uma vez tomada a decisão de participar em publicidade, todo o processo é semelhante ao da edição-em-censura”, concluíram Ericson *et al.*, acrescentando que “os executivos e os responsáveis de relações públicas fazem a edição, e, logo, a censura de material proveniente da sua própria organização, e os jornalistas, por sua vez, fazem a edição e a censura do material das fontes conforme lhes pareça adequado. O próprio ato da publicidade é simultaneamente um ato de censura” (1989:290-291).

Lage (2001:63), referindo-se apenas à GNR, considera-a como uma fonte oficial pois “refere-se a alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário) (...)”

As fontes oficiais são as preferidas dos *media*, pois emitem informações aos cidadãos e tratam essencialmente do interesse público, embora possam falsear a realidade. “Fazem isso para preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas, para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas pelo poder”. Podemos fazer esta analogia também para a PSP, como força de segurança que é.

Sigal (1973) identifica como fonte oficial a fonte que representa os poderes instituídos e com acesso facilitado aos meios e comunicação social e a não-governamental, que engloba todas as outras fontes.

Já Hall *et al.* (1978) asseguram que as fontes têm ascendência sobre os jornalistas naquilo que classificam como *primary definers*, e que estes se colocam numa posição de subordinação, e de *secondary definers*, sem estarem ao serviço das fontes. Segundo

estes autores o acesso aos meios de comunicação social é socialmente estratificado e define as fontes oficiais como um bloco unido e uniforme, generalizando as fontes como definidores primários.

A caracterização das fontes tem sido alvo da atenção de vários teóricos ao longo dos anos. Gans (1980), aponta para a grande influência exercida pelas fontes nas decisões dos jornalistas e aponta, sem intenção de as classificar, para a existência de diversos tipos de fontes de informação (institucionais, oficiosas, provisórias, passivas e ativas; conhecidos e desconhecidos) que integram num sistema que agrega jornalistas (especializados ou não especializados) e público.

Também Schlesinger (1990) sublinha que os jornalistas tendem a privilegiar os interesses de fontes que possuem autoridade e peso, com destaque para aqueles que estão integradas no aparelho governamental e do Estado.

Chaparro (2009) classifica sete tipos de fontes, as organizadas, as informais, as aliadas, que são aquelas que mantêm uma relação de confiança com os jornalistas, as fontes de aferição, consideradas especializadas em certos temas e cenários, as fontes de referência, as documentais e as bibliográficas.

Para Schmitz (2011) a classificação das fontes de notícias faz-se num primeiro momento pela divisão em categorias: fonte primária e fonte secundária.

A fonte primária “ fornece diretamente a essência de uma matéria, como fatos, versões e números, por estar próxima ou na origem da informação (...) revela dados em primeira mão, que podem ser confrontados com depoimentos de fontes secundárias”.

A fonte secundária é aquela que “comenta ou complementa a matéria jornalística, produzida a partir de uma fonte primária”.

Como toda a informação tem uma origem ou contextualização, o autor distingue as fontes consoante o seu contexto, isto é, existem as fontes oficiais, empresariais, institucionais, individuais, testemunhais, especializadas e de referência.

A fonte é oficial quando “alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios, companhias públicas) ”.

As fontes passaram a agir proativamente, pois mantêm estruturas de comunicação, como são as assessorias, tendo entre seus funcionários profissionais da área da comunicação.

Também o autor faz a distinção entre ação proactiva, ativa, passiva e reativa. Ação proactiva existe porque as “fontes organizadas aprimoraram as suas ações estratégicas, subindo ao patamar da proatividade, isto é, produzem e oferecem notícias prontas, ostensiva e antecipadamente”.

Podemos assim considerar as forças de segurança como fontes de informação de categoria primária, oficial pelo contexto em que trabalha e proativa, pois produzem as suas notícias e são posteriormente enviadas aos órgãos de comunicação social.

As forças de segurança como fonte oficial de notícias necessitam alimentar as necessidades dos órgãos de comunicação social, mantendo boas relações com as fontes:

“As relações com as fontes de informação são essenciais aos media noticiosos e, muitas vezes, constituem um ativo processo binário. Os media noticiosos estão sempre à procura de conteúdos convenientes e conteúdos (nem sempre convenientes) estão sempre à procura de uma saída nas notícias.”

(McQuail, 2003: 291)

Na atual sociedade é vital estar-se constantemente informado, não só com o intuito de se conseguir manter a par dos acontecimentos mais recentes, mas também para se conseguir resolver factos passados ou prevenir futuras ocorrências. As mais recentes capacidades tecnológicas permitem um acesso constante à informação e à comunicação.

Tendo em conta que atualmente se enfrentam várias revoluções, tanto a nível cultural como tecnológico, e que a sociedade se está a tornar cada vez mais exigente, é necessário prever e antever os impactos que poderão surgir e qual a sua influência nas forças de segurança.

É por isso necessário analisar e estudar que medidas se deverão tomar, de forma a acompanhar as constantes mudanças sociais. Tal como Armando Alves (1996) refere, “umas forças de segurança que não acompanhem a sociedade acabam sendo rejeitadas por ela”.

Os órgãos de comunicação social encontram-se constantemente à procura de acontecimentos que agitem a opinião pública, os quais, podendo nem sequer retratar a realidade, acabam sempre por causar impacto junto da sociedade. É nesta perspetiva que os profissionais desta área acarretam uma enorme responsabilidade na formação da opinião pública, pois o bombardeamento constante de informação pode tornar-se lesivo para o consumidor que, ao ficar atolado em notícias, torna-se incapaz de conseguir perspetivar a realidade tal como ela é (Alves, 1996).

Os órgãos de comunicação social são por isso uma variável fundamental no processo de estabilidade e de solidez de uma sociedade, sendo o seu sentimento de segurança decorrente daquilo que lhes é dado a conhecer pelos diferentes media. Tal como Carvalho (2012:76) refere, “compete pois à Guarda estudar e compreender todas as suas dinâmicas e objetivos e ajustar estratégias a essa realidade, obrigando-se, nos vários escalões a prestar a informação, dando a voz e o rosto sempre que tal se mostre adequado e necessário”.

“Do ponto de vista da oportunidade e da conveniência dos jornalistas em utilizarem uma determinada fonte, a relação centra-se em alguns fatores associados entre si e objetivados, sobretudo, para a eficiência, isto é, para a necessidade de concluir um produto informativo dentro de um prazo de tempo fixo e intransponível e com meios limitados à disposição.”

(Wolf, 1999:223)

Segundo o mesmo autor, esses fatores são a oportunidade antecipadamente revelada, a produtividade, a credibilidade, a garantia e a respeitabilidade.

A produtividade é um dos critérios da avaliação das fontes de informação e é uma das razões pelas quais esta fonte prevalece às outras, pois assim os jornalistas não têm de recorrer a muitas fontes por estas já fornecem os materiais suficientes, “a produtividade, por seu lado diz respeito às razões (...) prevalecem as fontes institucionais: é que elas fornecem as matérias suficientes para fazer a notícia”, refere Wolf (*idem*).

Segundo Gans (1979:81), fontes de vários tipos (institucionais e oficiosas; estáveis e provisórias; ativas e passivas; conhecidos e desconhecidos) coexistem, dentro de um

sistema, com jornalistas (especializados ou não especializados) e público. “Com efeito, assim, as fontes, os jornalistas e as audiências coexistem num sistema, apesar de este sistema se assemelhar mais a um foco de guerra do que a um organismo funcional interrelacionado”.

Neste quadro, os media iriam seleccionar as suas fontes em função das respetivas necessidades produtivas e do posicionamento das mesmas na estrutura social. Isto aconteceria porque, na opinião de Gans (1979), as fontes não têm todas as mesmas características ou igual relevância, o que pressupõe um acesso socialmente estratificado aos órgãos de informação. Assim, as fontes oficiais correspondem melhor às necessidades organizativas das redações, acabando por ser preferidas porque são estáveis e regulares, o que poupa tempo.

Um dos papéis da fonte consiste na antecipação ou previsão da reação dos meios de comunicação às atividades da organização. E é neste ganhar de importância que o assessor de imprensa ganha relevância e as instituições criam as figuras de porta-voz possuindo ambos os estatutos de fontes oficiais.

O porta-voz é geralmente o responsável pelo departamento de comunicação, e em instituições como a GNR e a PSP tem a função de articular as informações entre aquelas que se podem divulgar e aquelas que é conveniente manter dentro do sigilo que lhe está imposta.

As fontes relatam acontecimentos que têm valor jornalístico por serem atuais, novidades, verdadeiros e quando tem periodicidade e interesse público.

Pode ser um acontecimento por exagero, que irrompe na anormalidade e tem repercussões excessivas, por falha no decorrer normal das coisas ou quando há algo que provoca uma anormalidade no funcionamento habitual. O acontecimento pode ser ainda, por inversão, algo que irrompe na normalidade de um caso notável, que quebra a rotina. O facto também pode ser esperado, como é o caso da realidade das forças de segurança. As notícias são em certa parte esperadas porque o trabalho constante, continuo dos militares e agentes de segurança, leva a que haja sempre a possibilidade de noticiar detenções, infrações ou acidentes dos quais a GNR e PSP tomam parte por participação direta ou indireta.

Ambas têm uma intervenção direta quando estão visivelmente envolvidas na ocorrência, isto é, quando desenvolvem uma operação de combate à droga em determinado sítio ou ações de sensibilização para as questões ambientais ou sociais, está a agir diretamente sobre o acontecimento.

Já a forma indireta está relacionada com a sua participação em ações que não foram previamente preparadas e que pelo seu teor não são programadas. Como exemplo referem-se as atuações em que os militares e agentes, durante a sua missão são envolvidos e dão todo o apoio que lhes é natural, como é o caso dos acidentes rodoviários ou explosões em fábricas.

Gans e Ericson *et al.* (1989:377) enfatizam a importância da negociação entre fontes e jornalistas durante o processo de produção noticiosa. “As notícias são um processo de transação entre os jornalistas e as suas fontes”, consideram os autores. Neste sentido, as notícias não resultam primeiramente da realidade nem são o seu espelho fiel. Resultam, isso sim, da natureza e do tipo de relações socioculturais que se estabelecem entre fontes e jornalistas.

Após esta abordagem à importância das fontes e à relação entre estas e os jornalistas, importa explicitar que tipo de acesso às fontes os jornalistas podem ter.

Para os autores Moloch e Lester, também o acesso aos media é uma questão central do jornalismo. Estes autores distinguem três tipos de acesso. O primeiro é o acesso habitual, depois o disruptivo e finalmente o acesso direto. O primeiro caso, o acesso habitual, verifica-se quando um indivíduo ou grupo está tão localizado que as suas necessidades de acontecimento normalmente coincidem com as atividades de produção jornalística do pessoal dos meios de comunicação social. As notícias respeitantes a crimes, detenções, apreensões, que fazem parte da rotina diária do serviço das forças de segurança são diariamente reduzidas a comunicado e enviadas para as redações. São enviados tantos comunicados, quantas ocorrências dignas de registo se verificarem ao longo do dia.

O disruptivo é entendido como o modo de acesso daqueles que necessitam de aceder à produção de acontecimentos. São exemplos destas notícias o relato de um pedófilo apanhado em flagrante delito ou um relato de morte de uma vítima de violência doméstica. Há interesse em explorar o interesse humano da notícia, nomeadamente das consequências para as pessoas envolvidas e suas famílias. Informação que nestes casos não é fornecida pelas forças de segurança.

No caso do acesso direto, este é reservado aos próprios jornalistas que exercem um poder na capacidade de determinar que reportagens ou trabalhos de investigação jornalística pretendem desenvolver. (Traquina *et al*, 2001). É exemplo deste acesso quando os próprios órgãos de comunicação social entram em contato com a PSP ou GNR para abordar determinado tema específico, como apreensões de droga ao largo da costa portuguesa ou a investigação de crimes de furto.

O interesse dos meios de comunicação nos acontecimentos criados pelas forças de segurança têm a ver com o facto de os jornalistas tenderem a elaborar notícias sobre acidentes, incêndios e acontecimentos semelhantes, com base num elenco de detalhes que a maior parte das pessoas esquece. Este tipo de cobertura contribui para dar uma imagem do mundo como sendo um local de sofrimento, tragédia e potencial heroísmo.

A tentativa de ter mais informações acerca de acontecimentos, os quais as forças de segurança possuem, por serem estes a terem geralmente o primeiro, os dos primeiros a ter contato com uma situação destas, permite que os órgãos de comunicação social entrem em contacto com as divisões de comunicação para obtenção de pormenores ou, ainda, tentando que o representante comente os factos de forma institucional.

Muitas vezes, também estas convidam os órgãos de comunicação social a acompanhar uma operação que se presume ter resultados maiores que o habitual.

A produtividade é um dos critérios da avaliação das fontes de informação e uma das razões pelas quais uma fonte prevalece às outras. Desta forma jornalistas não têm de recorrer a muitas fontes pois estas já fornecem os materiais suficientes.

As fontes oficiais correspondem melhor às necessidades organizativas das redações. Estas fontes acabam por ser preferidas porque são estáveis e regulares, o que poupa tempo:

“É provável que as fontes que cooperam com os jornalistas e os tratam cordialmente sejam mais utilizadas do que outras. (...) Fontes que ocupam uma posição de autoridade formal são consideradas mais credíveis do que outras; para além disso, os jornalistas aplicam, profissionalmente, os mesmos critérios que os indivíduos utilizam na sua vida de todos os dias, conferindo uma maior confiança às pessoas que se parecem com eles.”

(Gans,1973:30)

As forças de segurança assumem-se como fontes institucionais, credíveis e de autoridade formal, estáveis e regulares, por isso são consideradas fontes oficiais. Sabendo do valor que os jornalistas dão a este tipo de fontes, todo o trabalho desenvolvido pelos elementos da assessoria de imprensa vai ao encontro do que os jornalistas procuram. Sabem que um acontecimento por si criado tem de promover aspetos de novidade, dramatismo ou sensacionalismo capazes de encontrar eco nas organizações noticiosas. Um dos papéis destas assessorias, consiste na antecipação ou previsão da reação dos meios de comunicação às atividades da instituição.

Bennet, Gressett e Haltom (1985:1-2), defendem a posição de que as relações entre os jornalistas e as fontes oficiais podem ser descritas como uma relação simbiótica: ambos beneficiam da troca. Por um lado os jornalistas beneficiam da estabilidade e eficácia, por outro as fontes oficiais, publicam os seus atos e obtêm um ressalto social e o reforço da sua imagem.

Um dos meios que as forças de segurança possuem para divulgar estes acontecimentos, como já foi referido, é através de comunicados emitidos diretamente aos órgãos de comunicação social. Mas não é o único meio. Também o *site* institucional ganha a sua importância na medida em que se torna fonte também credível e oficial, pois é o local onde são expostas atividades operacionais, para que os órgãos de comunicação social possam aceder mais facilmente e decidir se têm ou não as condições reunidas para serem noticiados.

Importa referir que ambos os *sites* são públicos e toda a população tem acesso ao que lá é publicado. O que acontece muitas vezes é ver esta informação replicada depois em notícias nos diferentes órgãos de comunicação social.

## **CAPÍTULO II**

### **1. METODOLOGIA**

Procura-se analisar a interação diária entre forças de segurança e os órgãos de comunicação social. Para isso foi utilizada a metodologia quantitativa e qualitativa, tendo por base a análise de conteúdo dos textos jornalísticos com a comparação do conteúdo das notas publicadas ao público e comunicados enviados às redações, analisando a interação diária entre forças de segurança e órgãos de comunicação social. No final é feita a apresentação e discussão dos dados resultantes da observação dos objetos de estudo.

As forças de segurança como fonte oficial de notícias necessitam alimentar as necessidades dos órgãos de comunicação social mantendo boas relações com as fontes. Os valores-notícia que integram os comunicados deverão dar-lhe maior ou menor importância para os media, de modo a que estes publiquem ou não a notícia. Perceber se de facto os órgãos de comunicação social partem dos documentos emitidos pelas forças de segurança para redigir as suas notícias e quais os valores-notícia, é uma das principais questões que este trabalho procura desenvolver e como cômputo final responder.

As questões derivadas elaboradas têm em vista uma restrição da imensa área que envolve esta temática. Responder a estas questões, com as mais diversas análises que se efetuaram, servirá para conseguir atingir os objetivos propostos inicialmente. As questões redigidas são:

1. Q1 - PSP e GNR antecipam a informação relevante devidamente estruturada mediante critérios jornalísticos, transmitindo-as de seguida aos jornalistas? (Organização dos gabinetes de comunicação e função da assessoria de imprensa nas forças de segurança).
2. Q2 - As forças de segurança são relevantes como fonte de informação para os media?
3. Q3 - Que valores notícia apresentam as forças de segurança e quais são mais relevantes?

4. Q4 - Há alteração nos valores-notícia utilizados entre o que é emitido pelos gabinetes de comunicação e o que é publicado?

Com estas questões e a sua análise, procurar-se-á apurar uma convergência dos resultados de forma a poder retirar conclusões acerca do objeto de estudo.

Um dos métodos utilizados no sentido de contextualizar todo o trabalho foi a pesquisa bibliográfica referente aos temas abordados ao longo dos capítulos. Sustentámos a reflexão num conjunto de abordagens, num primeiro momento, acerca das relações públicas e assessoria de imprensa, em que tomámos como referência autores como Manuel Chaparro (2003), Castells (2007), Fernando Correia (2006), Jorge Duarte (2003), Fontcuberta (1993) e Varajão (2005). Também tivemos em conta a caracterização da profissão pela Associação Portuguesa de Relações Públicas assim como autores que distinguem “Assessoria de Imprensa” de “Assessoria de Comunicação” ou os que as consideram como sinónimos. Ai baseamo-nos em autores como Kotler e Keller (2006).

Num segundo subcapítulo, abordámos a notícia e os valores notícia, no sentido de perceber quais os autores que desenvolveram o tema dos valores-notícia e escolher o autor que seria considerado para este estudo. Foram tidos em consideração os autores que contribuíram para um momento de viragem nas teorias da notícia e do jornalismo, Molotch e Lester, Roscho, Schlesinger (1980) e Tuchman (1983), mas não só. A estes acrescentamos Mar de Fontcuberta (1993), Teun A. Van Dijk (1990) e Wolf (1999 e 2006), que deram o seu contributo para os vários estudos.

Após visitar várias teorias, tomou-se em consideração para esta dissertação, a distinção de Traquina entre valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção, por este apresentar uma síntese mais rica de todos os valores notícia de vários autores.

Por fim, foi abordado o tema acerca das fontes de informação. E como diz Manuel Chaparro: “Sem as fontes não há notícia nem noticiário.” A abordagem centrou-se principalmente na assessoria de imprensa como fonte de informação no sentido de perceber como são as forças de segurança vistas como fontes de informação. Os autores utilizados como referência foram, para além de Chaparro (1996), Santos (1997), Ericson *et al*, Lage, Armando Alves (1996), Mauro Wolf (2006), Gans (1979) e Traquina (2001).

Os períodos de análise escolhidos dizem respeito à terceira semana de cada mês, referente aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro do ano de 2014 (15 a 21 de setembro, 13 a 19 de outubro e 17 a 23 de novembro, 15 a 21 de dezembro). São semanas em que não há qualquer evento ou efeméride que vá condicionar a análise dos temas, como seria se incluísse a semana do Natal ou Ano Novo. Foram escolhidos dois jornais diários nacionais. A análise corresponde a 28 dias com 46 edições.

Os jornais diários *Correio da Manhã* e o *Público*, na sua versão impressa foram os escolhidos. O *Correio da Manhã* assume-se como o mais vendido entre os jornais que são auditados pela Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT) com 113.318 exemplares em 2013 enquanto o jornal *Público* no mesmo ano, surge com uma tiragem média de 18.357 exemplares e assumidamente com uma estrutura e linha editorial diferente do *Correio da Manhã*.

Esta diferença é explicada pelo diferente editorial que cada jornal possui e a construção de uma linha editorial não é linear, depende, entre outros fatores, de quem lidera e de quem trabalha no jornal, dos objetivos da publicação, da sua área de influência, e do público a que se destina.

Apesar de reconhecermos o papel das fotografias nas notícias, as mesmas não são alvo de análise, pois há fotos que apenas ilustram a notícia e outras que são a própria notícia. Visto que este estudo se foca na questão da análise de conteúdo de textos, não iremos abordar a análise de imagens.

A análise teve como prioridade os textos internos nos jornais, ainda que seja referenciado quando alguma das notícias aparece com chamada de primeira página. Foi observado a forma como foi noticiado o acontecimento tendo em conta o gênero jornalístico, isto é, se foi publicado em formato de notícia, breve, reportagem, editorial, opinião ou comentário, crónica ou entrevista.

Também se verificou a necessidade de dividir os temas noticiados na medida em que, os órgãos de comunicação social ao definirem um conjunto de temas para apresentar, vão condicionar a atenção do público em torno dos mesmos. Na tematização, os órgãos de comunicação social servem não só como protagonistas, mas também como mediadores no processo de formação de opinião pública, graças à inclusão ou exclusão de assuntos na esfera pública (Saperas *apud* Nery, 2004).

Deste modo para uma maior compreensão, criou-se uma tabela com o objetivo de explorar quais são as temáticas mais abordadas nas notícias que envolvem a GNR e a PSP para, em conjunto com as restantes variáveis de análise, se perceberem quais os temas mais ou menos abordados.

**Quadro 1**  
**Tematização**

<b>Tema</b>	<b>Assuntos tratados nas peças jornalísticas</b>
<b>Fiscalização/Regulação Rodoviária</b>	Acidente rodoviário; mortes ou feridos resultantes de acidente; operação de fiscalização de trânsito.
<b>Fiscal e Aduaneira /Controlo Costeiro</b>	Apreensão de álcool, tabaco, combustíveis.
<b>Policia</b>	Roubo; sequestro; corrupção; homicídio; tentativa de homicídio; pesca ilegal; agressão (física e verbal); burla; extorsão; assalto; apreensões; detenções; buscas; estudos realizados (sobre aumento da criminalidade, aumento de furtos; número de idosos abandonados, etc).
<b>Segurança e Ordem Pública</b>	Manifestação; protesto; explosão; alterações da ordem pública.
<b>Proteção e Socorro</b>	Incêndio florestal; catástrofe natural; situação de crise; entidades de proteção civil.
<b>Institucional</b>	Ações de sensibilização; promoção da imagem institucional; Carreira;

	protesto de militares; promoções; associações; gestão de recursos humanos; Órgãos de Soberania (Presidência da República, Assembleia da Republica; Governo).
<b>Proteção da Natureza/ Ambiente</b>	Recuperação de espécies em vias de extinção; poluição; maus tratos a animais.
<b>Forças de Segurança</b>	Assuntos relacionados com a GNR e PSP ou Ministérios da Administração Interna, assuntos gerais relativos às duas forças.

Na recolha de dados, foi criada uma ficha de registo para cada semana (anexos I a IV) e ao longo dos dias, foram apontadas as informações acerca do número da página, do gênero jornalístico, do tema, do título, da origem da fonte e os valores-notícias apresentados em cada item.

Conforme referimos, os critérios referidos no Quadro 2, dizem respeito aos valores-notícia citados por Traquina, contudo, tendo em conta a divisão que o mesmo faz entre critérios substantivos e critérios contextuais nos valores-notícia de seleção, estes últimos não serão tidos em conta por dizerem respeito ao contexto do processo de produção de notícias, que para além de não ser esse o objeto de estudo, também não se possui informação suficiente relativa a esse aspeto.

## Quadro 2

### Valores-notícia

Valores-Notícia	Critérios	Enquadramento contextual
<p><b><u>Construção</u></b> - “critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia”</p>	<b><u>Simplificação</u></b>	Menos ambíguo, maior noticiabilidade.
	<b><u>Amplificação</u></b>	Quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, quer seja pela amplificação do acto, do interveniente ou das supostas consequências do acto.
	<b><u>Relevância</u></b>	Determinado acontecimento tem de facto importância para o público, é relevante para as pessoas.
	<b><u>Personalização</u></b>	Valorização das pessoas envolvidas no acontecimento, assim como do fator “pessoa” como forma de agarrar o leitor.
	<b><u>Dramatização</u></b>	Reforço do lado dramático dos acontecimentos, reforça o lado emocional, o sensacionalismo, relato melodramático dos assuntos atuais.
	<b><u>Consonância</u></b>	São inseridas novidades num contexto ou numa história já conhecida para facilitar a compreensão pelo público.
<b><u>Seleção</u></b> - critérios substantivos (avaliação)	<b><u>Morte</u></b>	Morte ou possibilidade de morte.

direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse)		
	<b><u>Proximidade</u></b>	Geográfica e cultural.
	<b><u>Notoriedade</u></b>	Quanto maior for a celebridade ou importância hierárquica dos indivíduos envolvidos.
	<b><u>Notabilidade</u></b>	Qualidade de um acontecimento ser visível ou tangível, quantas mais pessoas envolvidas houver, mais valor terá.
	<b><u>Relevância</u></b>	Ter impacto sobre as pessoas ou o país.
	<b><u>Novidade</u></b>	Acontecimentos mais novos, mais recentes.
	<b><u>Tempo</u></b>	Efeméride, aniversários, data comemorativa.
	<b><u>Escândalo</u></b>	Conflitos, controvérsias, violência.
	<b><u>Infração</u></b>	Quando há violação ou transgressão das regras, crime.
	<b><u>Quantidade</u></b>	Quanto maior for o número de pessoas envolvidas num desastre ou quanto mais elevada for a presença de nomes conhecidos.

(Traquina, 2004)

## **1.1. RECOLHA DE NOTÍCIAS NOS *SITES* DA GNR E PSP E ANÁLISE DAS NOTÍCIAS E COMUNICADOS**

Para fazer a recolha das notícias publicadas no intervalo referido em cada mês foram consultados os *sites* das forças de segurança.

Através da apresentação dos *sites* tentamos perceber de que forma as notícias estavam acessíveis ao público e como poderia ser feita a sua consulta.

O *site* da GNR possui em destaque uma coluna com as notícias publicadas recentemente, e uma vez clicando em cima da imagem, este encaminha-nos para a lista das notícias já publicadas nesse mês. Logo em baixo encontra-se uma divisão com os meses, permitindo uma consulta diretamente na data que pretendemos, uma vez que todas as notícias são inseridas primeira com a data da inserção no *site*, depois o título. No próprio corpo da notícia é sempre referida também a data do acontecimento, pois por vezes o acontecimento ocorreu em data anterior à da inserção.

Na parte inferior, do lado esquerdo da coluna do menu principal, encontram-se os separadores para a sinistralidade, fiscalização e outras informações, como estradas interditas. Aqui encontram-se os mapas diários da fiscalização e sinistralidade para consulta com os dados semanais e mensais de todo o territorial nacional.

O *site* da PSP possui muita informação na página principal e a consulta é mais difícil, sendo necessário enquadrar as notícias no tempo através da comparação com as publicadas nos jornais, uma vez que não há indicação clara nem da data de inserção, nem da data de elaboração.

Encontramos ainda separadores iniciais para notícias, trânsito, atividade operacional e concursos, tendo em destaque geralmente uma notícia.

Quando se abre a notícia, a maioria apenas possui título e na descrição não refere a data do acontecimento, podendo assim encontrar a notícia em qualquer outro dia ou mês, levando o leitor a pensar que aquela situação é atual e acabou de acontecer. Torna-se difícil perceber qual o dia exato em que ocorreu.

No separador trânsito existem mapas mensais com a atividade operacional de trânsito e sinistralidade mensais.

No separador da atividade operacional tem inseridos acontecimentos importantes, como detenções, apreensões e operações, mas não se consegue identificar o porquê da

distinção entre o separador atividade operacional e notícias, uma vez que ambos descrevem o mesmo tipo de situações.

Para elaborarmos este estudo foram construídas fichas de registo para cada semana em análise. Desta forma, a recolha dos dados tornou-se muito mais organizada e coerente. A força de segurança referida: “PSP” ou “GNR”, a “página”, “género jornalístico”, o “tema” e o “título”, depois nas colunas referentes à origem da fonte: “*site*”, “comunicado”, “outra oficial” e “não-identificado”. Nas colunas seguintes, foram apontados os valores-notícia de construção e seleção conforme constam no Quadro II.

No *site* da GNR foram recolhidas 32 notícias de 15 a 21 de setembro, 13 a 19 de outubro, 52 notícias, de 17 a 23 de novembro, 31 notícias e de 15 a 21 de dezembro, 20 notícias. No *site* da PSP foram recolhidas cinco notícias de 15 a 21 de setembro, 13 a 19 de outubro, seis notícias, de 17 a 23 de novembro, três notícias e de 15 a 21 de dezembro, oito notícias.

No que diz respeito aos comunicados, ambas as forças de segurança enviaram alguns comunicados para a lista de imprensa que possuem, contudo a GNR nos períodos em análise enviou um maior número de comunicados.

A GNR no período de 15 a 21 de Setembro enviou oito comunicados, de 13 a 19 de Outubro sete comunicados, de 13 a 19 de Novembro cinco comunicados e de 15 a 21 de Dezembro, quatro comunicados.

Já a PSP, através do seu gabinete de comunicação, enviou dois comunicados a dia 14 de Setembro, outro a dia 15 de Setembro e um a dia 14 de Novembro, quatro no total dos períodos analisados.

Importa referir neste ponto que existem mais gabinetes da PSP a enviar comunicados diretamente para os órgãos de comunicação social nacionais e locais. Os comandos distritais estão autorizados aos contactos diretos, sem ter de ter aprovação pelo gabinete principal, na sede da PSP. Por isso a existência de poucos comunicados nos períodos de referência.

Na GNR, a divulgação é feita de modo diferente, uma vez que apenas os acontecimentos locais são enviados diretamente pela secção de operações treino e relações públicas dos Comandos Territoriais para os órgãos de comunicação locais e para os correspondentes locais dos outros órgãos nacionais, enquanto a DCRP é que envia para os contactos diretos dos órgãos de comunicação nacionais os comunicados que compila, consoante ache a informação relevante e importante.

Os comunicados incluídos na análise foram requeridos às respetivas forças de segurança com a indicação de que interessavam apenas os emitidos pela DCRP e pela GIRP aos órgãos de comunicação social nacionais.

Importa referir também que nem todas as notícias publicadas e que foram contabilizadas neste primeiro momento, serviram de fonte de informação para os jornais que vão ser analisados. Após comparar as notícias publicadas com as emitidas pelos gabinetes de comunicação, verificamos que nem todas foram usadas como fonte de informação. Isto é, houve documentos que apenas foram dados a conhecer ao público através das forças de segurança e que os jornalistas, ou por uma questão de agenda ou considerando os valores-notícia presentes, não as publicaram.

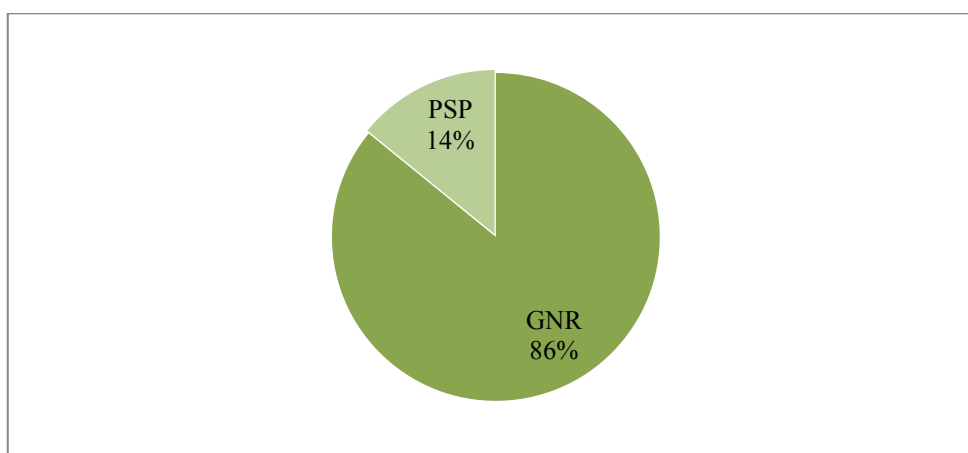
Foram analisados 184 documentos publicados pelas forças de segurança e 502 peças jornalísticas publicadas pelos jornais.

## CAPÍTULO III

### 1. ANÁLISE DE DADOS

**Gráfico 1**

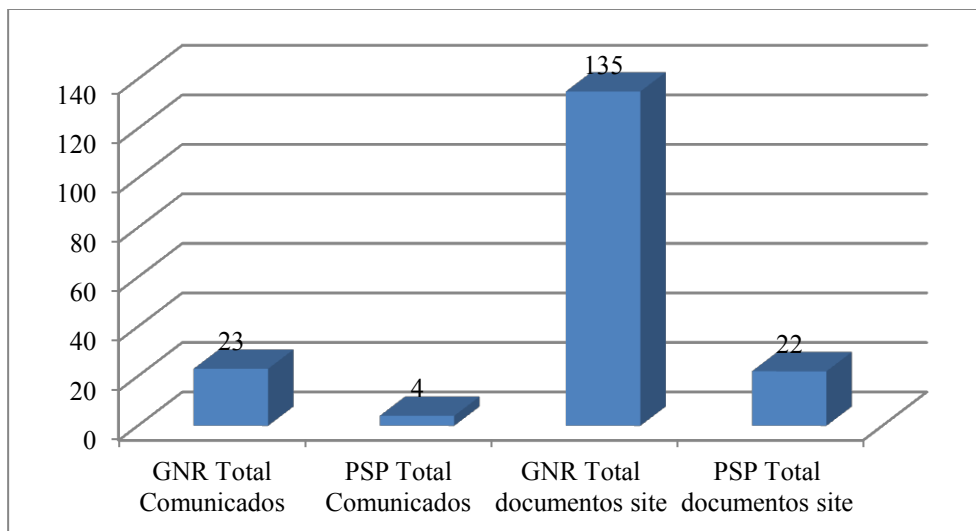
**Total de documentos (recolhidos no *site* e comunicados) por força de segurança**



Com base neste gráfico, rapidamente concluímos que a GNR publicou a maior parte dos documentos analisados, 86%, enquanto a PSP apenas 14%. Isto significa que a GNR publicou 158 documentos e a PSP 26 nas quatro semanas selecionadas para análise.

**Gráfico 2**

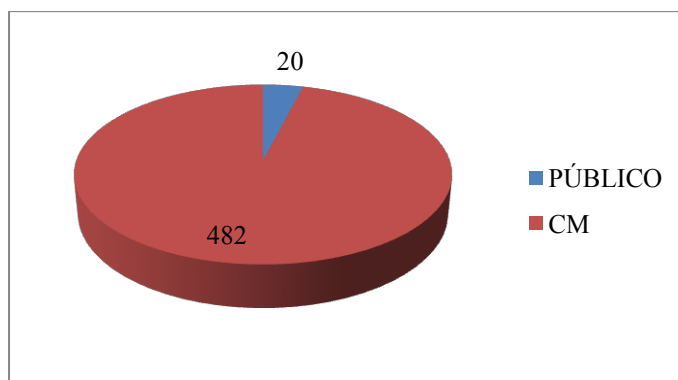
**Total de documentos publicados por origem – site ou comunicado e por força de segurança**



A GNR enviou aos órgãos de comunicação social nacionais 23 comunicados e a PSP quatro. Esta discrepância pode ser justificada pela forma de trabalhar diferente em cada divisão. A GNR faz confluir mais informação na sua sede, enquanto a PSP dá mais autonomia aos seus Comandos Distritais, documentos esses que não foram tidos em conta, pois uma das hipóteses deste estudo é perceber como funcionam os gabinetes nacionais de relações públicas da PSP e GNR.

**Gráfico 3**

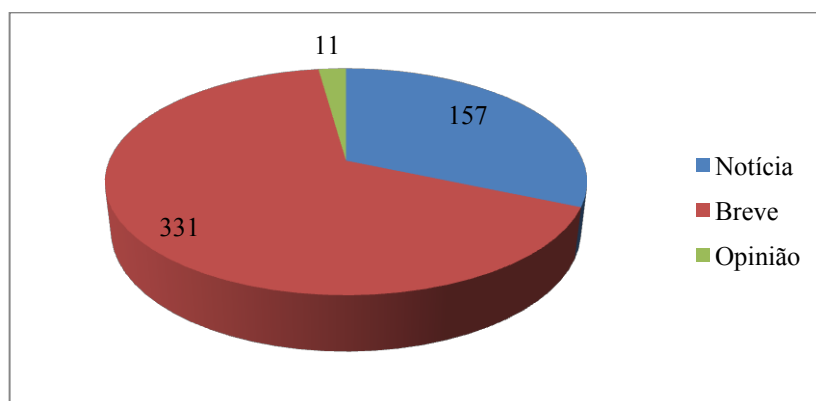
**Número de notícias por jornal**



O *Correio da Manhã* é claramente o jornal que mais publica notícias relacionadas com as forças de segurança. Já o *Público* durante o período de análise apenas publicou 20 notícias.

Foi feito um levantamento nas edições impressas dos jornais em análise de todas as notícias que tivessem as palavras “GNR”; “PSP”; “guarda”; “polícia”; “forças de segurança”; “militar” (quando manifestamente se referia à GNR); “agente”, ou qualquer designação do posto (cabo, sargento, capitão, comissário, subcomissário ou chefe). Foram incluídas também as notícias que se referissem aos núcleos especializados das diferentes forças, como NIC – Núcleo de Investigação Criminal, Divisão de Trânsito, NPA – Núcleo Proteção Ambiental e demais siglas relacionadas com as forças de segurança.

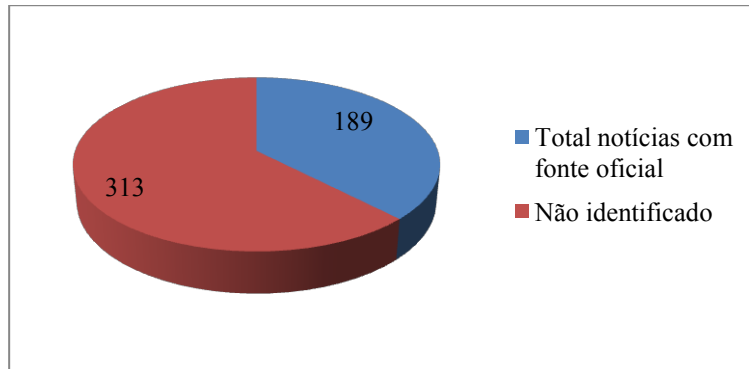
**Gráfico 4**  
**Géneros jornalísticos**



O breve é o género jornalístico mais utilizado, seguido da notícia. A opinião tem pouco peso no total das peças analisadas. A publicação de 331 breves, significa que 66% do total das peças correspondem a este género jornalístico, 32% a notícias e apenas 2% a artigos de opinião.

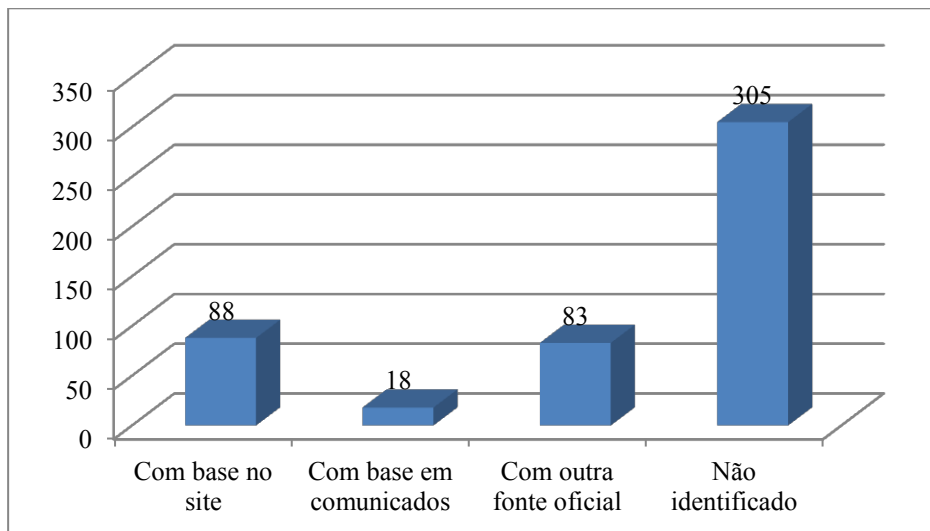
Não se verificou qualquer reportagem dentro do período de análise considerado.

**Gráfico 5**  
**Comparação fontes noticiosas**



Verificamos através da análise do gráfico que a maioria das notícias publicadas, apesar de fazer referência à PSP ou GNR, não fazem referência às fontes de informação.

**Gráfico 6**  
**Análise do número de notícias por fonte de informação**



Das 502 notícias publicadas, 88 tiveram como fonte de informação os *sites* das forças de segurança e 18 tiveram origem nos comunicados redigidos pelos gabinetes de comunicação e relações públicas. O que significa que 21% do que é publicado serve de fonte de informação. Em 83% das notícias foram referidas as forças de segurança, PSP

ou GNR, sem contudo, estarem associadas a algum dos documentos analisados, perfazendo 17% do total. Neste campo foram consideradas também as publicações de opinião, quando a pessoa, pelo cargo que ocupava, representava alguma das forças de segurança ou alguma associação profissional ligada a estas.

Em 313 notícias, o correspondente a 62% das 502 notícias, não foi possível identificar a fonte, muitas destas notícias possuíam na sua redação, a título de exemplo: “disse fonte da PSP no local”, “foi apurado junto de fonte policial”, “a PSP esteve no local” ou “a GNR foi informada”, geralmente no fim da publicação. Algumas indicavam ainda detenções e investigações, sem contudo se conseguir identificar a origem da fonte.

Muitas delas pareciam ter subjacente a origem em comunicados elaborados pelos Comandos Distritais da PSP ou Comandos Territoriais da GNR, uma vez que a estrutura e o tipo de informação na descrição era semelhante à publicada nos seus *sites*.

A estrutura de uma notícia publicada no *site* ou comunicado, responde às seis perguntas fundamentais: o quê, quem, onde, quando, porquê e como?

*Ex: “Ponte de Sor - Detido por furto em residência*

*Militares do Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sor detiveram, em flagrante delito, durante a manhã do passado dia 15 de setembro, um indivíduo de 45 anos, pelo crime de furto em interior de residência.*

*No decurso de uma ação de patrulhamento, o indivíduo foi surpreendido no interior do quintal de uma residência, em Ponte de Sor, de onde tentava subtrair uma bomba de rega no valor de 400€. O detido foi presente no dia de ontem ao Tribunal, tendo sido libertado sob a medida de coação de Termo de Identidade e Residência.”*

(Publicado a 17/09/2014 em [www.gnr.pt](http://www.gnr.pt))

Este tipo de texto origina a publicação de uma breve apresentada na imagem seguinte.

### **Imagem I**

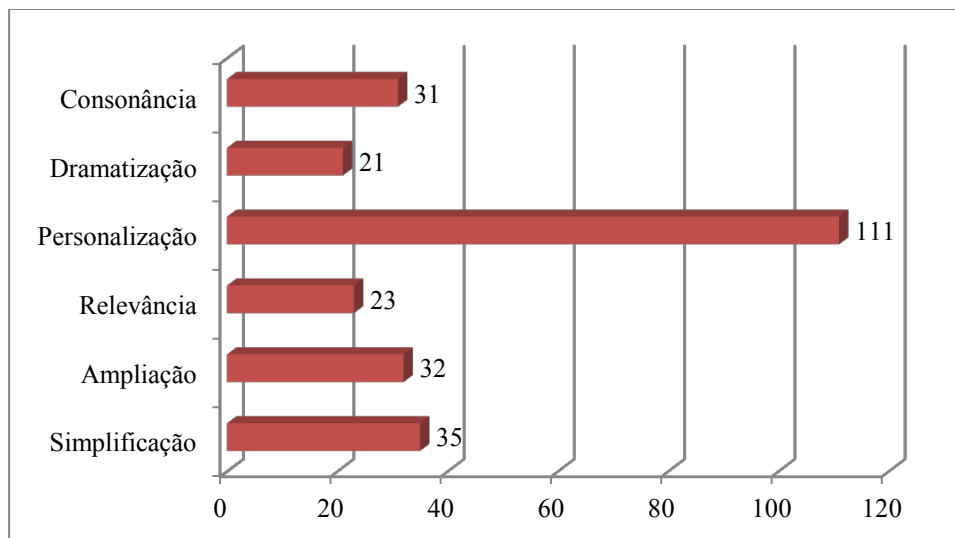
#### **Breve publicada no *Correio da Manhã***



(Publicada em 18/09/2014, página 12, *Correio da Manhã*)

Este tipo de publicações aparece a maior parte das vezes em forma de breve, contudo, tendo em conta que não se encontrou equivalência em nenhum dos 184 documentos analisados, não foi possível identificar a origem da fonte em 305 notícias, apesar de em algum momento fazer referência às forças de segurança e surgirem com a mesma estrutura apresentada na Imagem I. Outras razões prendem-se com a agenda noticiosa, como a altura da recolha ter coincidido com a mudança do Ministro da Administração Interna ou pelo facto de algumas histórias interessarem mais pelo seu conteúdo dramático ou violento, e não tanto pelo trabalho ou presença das forças de segurança nos locais onde aconteceram, isto é, as forças de segurança não eram os “atores” principais da estória relatada.

**Gráfico 7**  
**Valores-notícia de construção identificados**



A análise dividiu-se entre os valores notícia de construção e de seleção apresentados na notícia, conforme os definiu Traquina.

A personalização é o valor mais registado, com 111 referências.

Servem como exemplo as notícias com os títulos “Caçado a roubar poste da EDP”, “Três jovens detidos”, ou uma frase de opinião de José Alho, membro de uma associação das forças de segurança.

A seguir à personalização, a simplificação é o segundo valor-notícia que mais está realçado. O facto de os acontecimentos ou o assunto ser menos ambíguo, confere-lhe maior noticiabilidade, “Radares PSP”. A ampliação aparece logo a seguir, relativamente às forças de segurança, esta ampliação era dada graças ao engrandecimento do interveniente.

Quase com o mesmo valor, surge a consonância. Isto significa que algumas notícias apresentam novidades ao longo do tempo, para um assunto já abordado anteriormente. Estas novidades são geralmente enquadradas com parte da história já relatada. A consonância foi atribuída também às situações de agenda, em que todos os dias aparecia referência à “Floresta Segura da GNR” ou “Abertura de concurso da PSP” e ainda “Radares PSP”, isto na seção Agenda do CM.

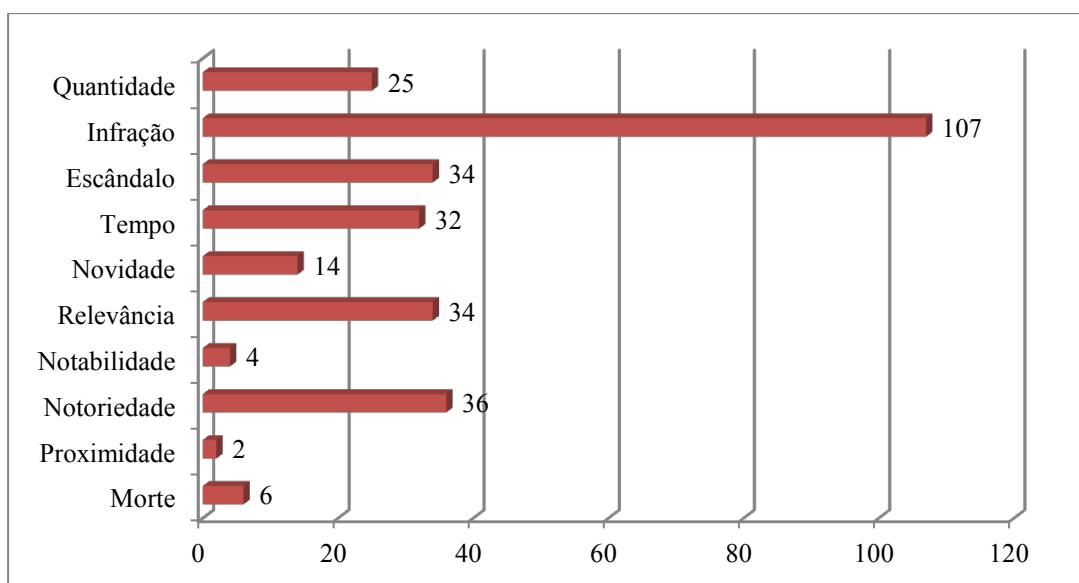
A relevância como critério de seleção de construção, diz respeito a determinado acontecimento quando este é importante para o público, e apesar de não ser um dos mais

assinalados, é especialmente importante uma vez que influencia o sentimento de segurança da população. Um acontecimento será mais importante para a população quanto maior seja a sua intervenção direta com o sentimento de segurança, ou quando se verifique o contrário, que o acontecimento seja importante porque leva a um sentimento de insegurança. Servindo de exemplo, neste ponto foram incluídas algumas notícias com títulos como: “Pais perdeu mil polícias” ou “GNR efetua maior apreensão de tabaco”.

Por fim, a dramatização foi encontrada em 23 notícias que indicaram uma fonte oficial. “Advogado faz queixa contra agente da PSP” ou “Camião trucida homem na berma ”são exemplos de notícias onde a dramatização estava presente.

**Gráfico 8**

**Valores-notícia de Seleção presentes**



Conforme foi referido na parte da metodologia adotada, não foram tidos em conta os critérios contextuais nos valores-notícia de seleção.

A infração é o valor que mais se destaca neste ponto, com 107 referências. Os valores notícia apresentados foram analisados em todas as notícias com fonte oficial. “Apanhado a dormir em carro furtado” ou “Furto de metais”, são exemplos de notícias que possuem esta condição.

Seguidamente a notoriedade apresenta o terceiro maior valor identificado mais frequentemente, 36, uma vez que a maior parte das vezes das notícias se referiam à pessoa por causa da sua importância hierárquica, da importância dos indivíduos envolvidos, como uma frase utilizada de Manuel Couto, comandante da GNR ou de Rui Costa, porta-voz da PSP.

Valores notícia como o escândalo e a relevância encontram-se com os mesmos números. Ambas surgem com 34 referências cada, nas diferentes notícias. Por escândalo entende-se qualquer acontecimento com conflitos, controvérsia ou violência e verificamo-lo em notícias que falam de assuntos sensíveis das forças de segurança, como o gasto de dinheiro em festas, ou no caso de um militar da GNR que roubava fardado. Do total, 25 textos foram notícia porque apresentaram quantidades relevantes, dignas de ser noticiadas, quer pela quantidade de detidos, número de operacionais envolvidos ou pela implicação de nomes conhecidos.

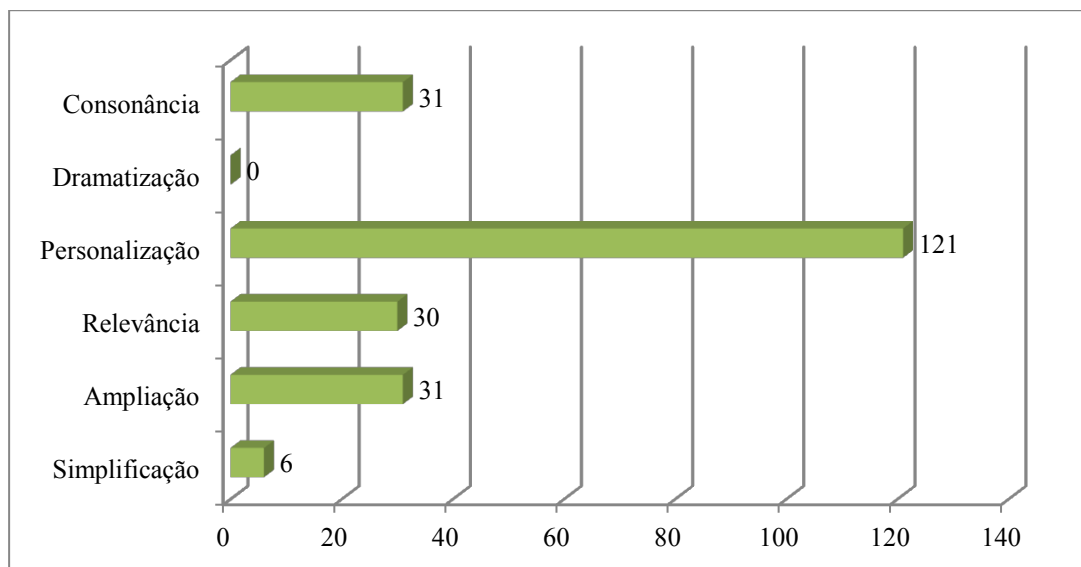
No que diz respeito ao fator novidade, foram consideradas as notícias que falavam de assuntos que não eram comuns serem noticiados, como por exemplo, “Mais de 80% de polícias considera que prostituição deve ser legalizada”.

Seis notícias com fonte oficial falavam de morte. Em um dos casos, a morte dizia respeito a um animal, “Deixam morrer galgo à fome”. Nos outros 5, um é homicídio, dois em consequência de acidente e dois casos por terem sido encontradas duas pessoas já cadáveres, “Caçadores encontram idosa morta” e “Morto em casa”.

No que diz respeito à presença da valores-notícia de noticiabilidade, verifica-se a existência de apenas quatro situações, em que há referência a acidentes de viação com fontes oficiais.

**Gráfico 9**

**Valores-notícia de construção presentes nos documentos emitidos pela GNR**



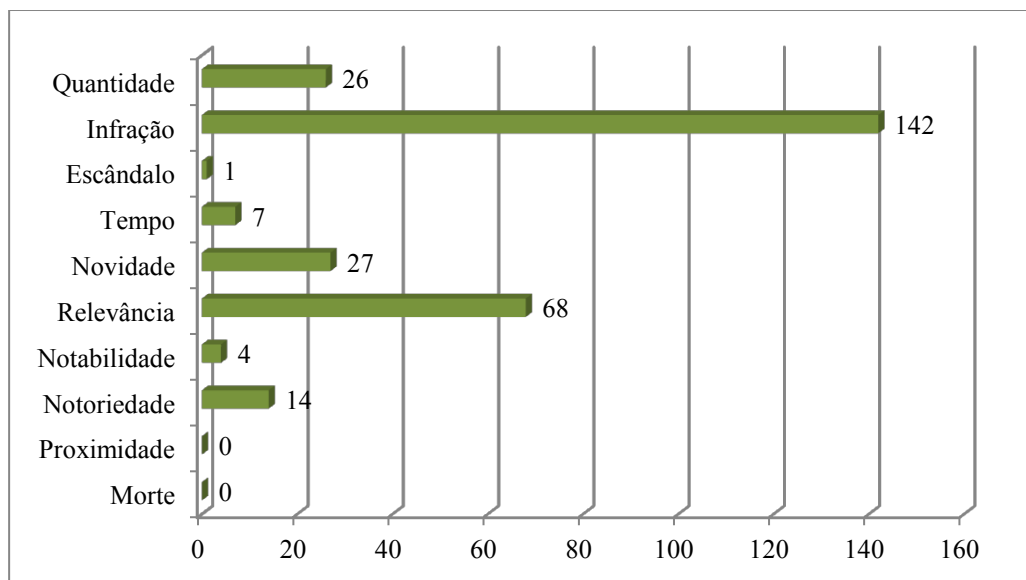
Verificamos que a personalização foi o valor-notícia mais registado, a importância da “pessoa” no acontecimento é sempre referida, quer pela pessoa que efetuou o serviço, quer pela pessoa que cometeu o ilícito: “Militares do Núcleo de Investigação Criminal de Mangualde detiveram hoje, dia 16 de dezembro, em Sangemil - Penalva do Castelo, uma jovem, com 23 anos de idade, pela prática do crime de tráfico de estupefacientes.”

Muito próximos estão valores como a relevância, consonância e a ampliação, com as duas últimas com o mesmo número de registos.

A simplificação aparece em seis notícias.

**Gráfico 10**

**Valores-notícia de seleção presentes nos documentos emitidos pela GNR**



Aqui estão apresentados os valores-notícia de seleção presentes nos documentos emitidos pela GNR.

Podemos constatar que a infração é um dos motivos mais frequentes para serem redigidos e publicados documentos, estando presente em 142 documentos dos 158 publicados.

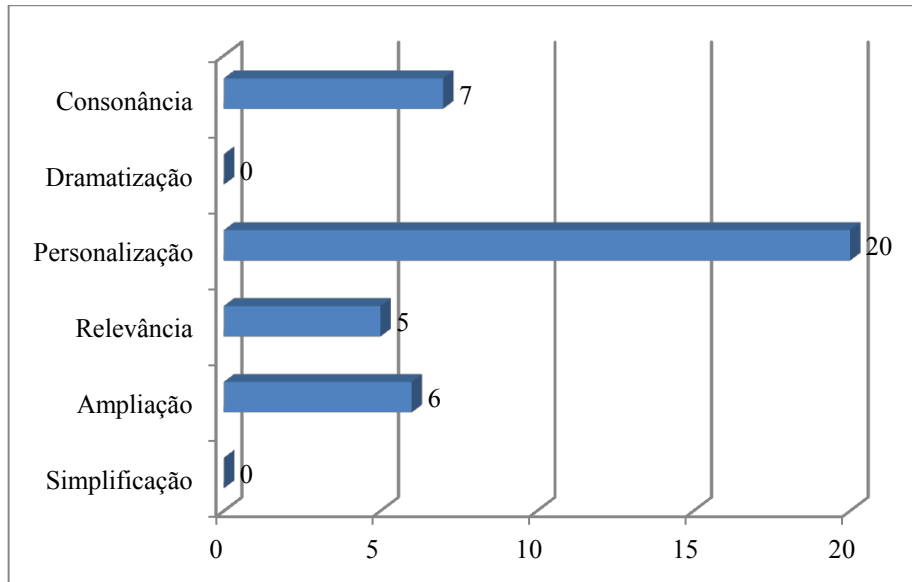
Em segundo, surge a relevância, 68 documentos possuíam conteúdo que tinha impacto sobre as pessoas ou sobre o país na medida em que o combate ao crime é essencial para proporcionar à população um sentimento de segurança.

Existiram 27 peças com referência a assuntos considerados novos para a rotina diária das forças de segurança e novidade para o público.

A quantidade, associada ao número de pessoas envolvidas, verificou-se 25 vezes. Já a notoriedade é considerada 14 vezes, o tempo sete, ou seja verificaram-se sete situações de efeméride ou já agendadas.

**Gráfico 11**

**Valores-notícia de construção presentes nos documentos emitidos pela PSP**

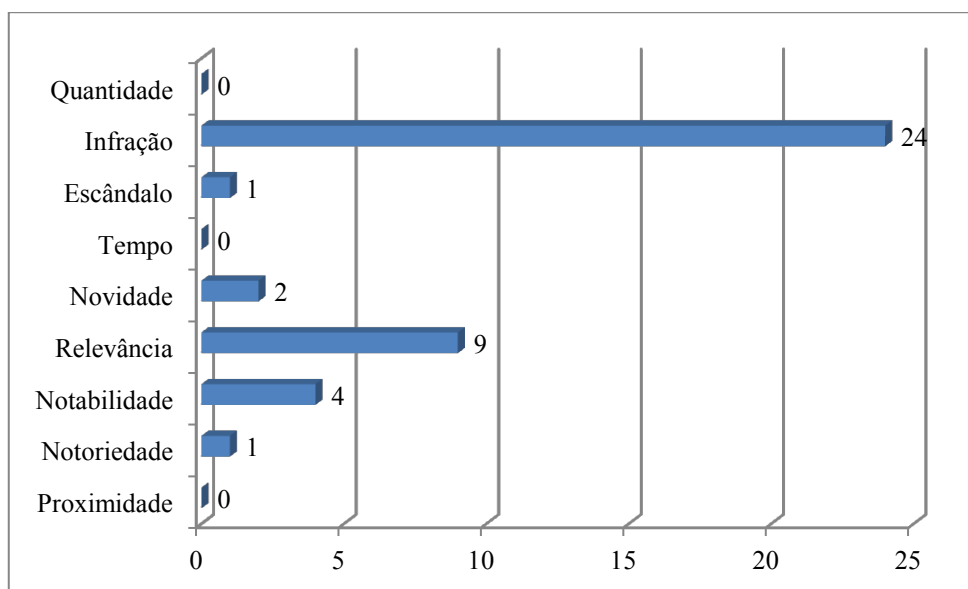


Podemos constatar que a personalização é o valor notícia de construção mais presente nos documentos emitidos pela PSP, com 20 referências. Isto acontece, tal como podemos ver no gráfico da GNR, devido à importância da “pessoa” no acontecimento assim como a pessoa que efetuou o serviço, quer pela pessoa que cometeu o ilícito

Seguidamente surge a consonância e depois a ampliação. A relevância surge com cinco referências. Não existe nenhuma referência à dramatização e à simplificação.

**Gráfico 12**

**Valores-notícia de seleção presentes nos documentos emitidos pela PSP**



Podemos constatar que a infração é o critério mais frequente para elaboração e publicação dos documentos, estando presente em 20 documentos dos 22 publicados.

Em segundo, surge a relevância, 68 documentos possuíam conteúdo que tinha impacto sobre as pessoas ou sobre o país na medida em que o combate ao crime é essencial para proporcionar à população um sentimento de segurança.

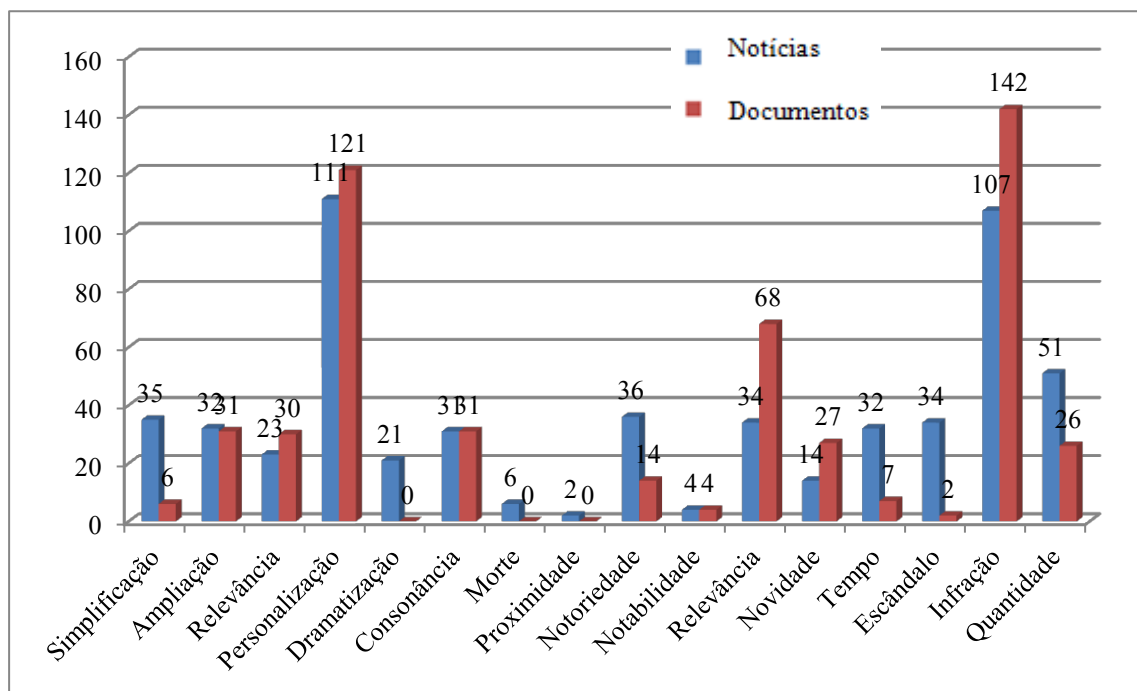
Existiram 27 peças com referência a assuntos considerados novos para a rotina diária das forças de segurança e novidade para o público.

A quantidade, associada ao número de pessoas envolvidas, foi constatada 25 vezes.

Por fim, a notoriedade é considerada 14 vezes, o tempo 7, ou seja verificaram-se 7 situações de efeméride ou já agendadas.

**Gráfico 13**

**Comparações valores-notícia presentes nas notícias publicadas com os valores-notícia presentes nos documentos emitidos pelas forças de segurança**



Este gráfico de comparação tem em conta todas as notícias publicadas em que foram identificadas fontes oficiais e os documentos publicados pelas forças de segurança.

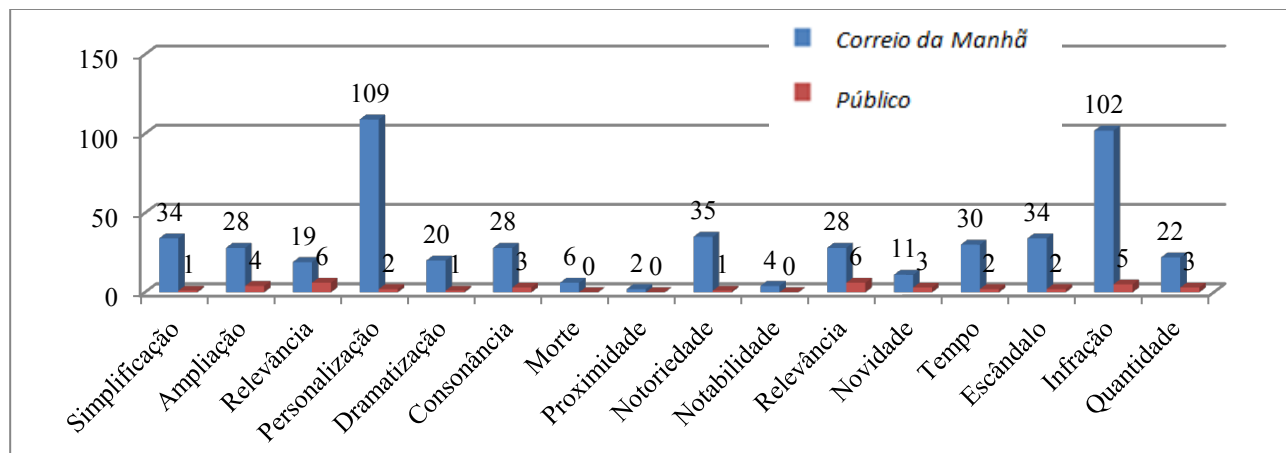
Verificamos que a personalização e a infração são os critérios mais considerados nas notícias e nos documentos publicados. Infração está patente em 142 documentos e em 107 notícias, enquanto a personalização está em 121 documentos e em 111 notícias.

A relevância aparece 68 vezes nos documentos publicados, enquanto nas notícias, 34. Com valores muito semelhantes, encontram-se a ampliação, a relevância e a consonância enquanto critério de seleção.

O tema da morte como critério noticioso surgiu em seis notícias. No que diz respeito à notoriedade, relativamente ao escândalo este valor verifica-se 34 vezes, mas apenas ocorre nos documentos emitidos pelas forças de segurança duas vezes.

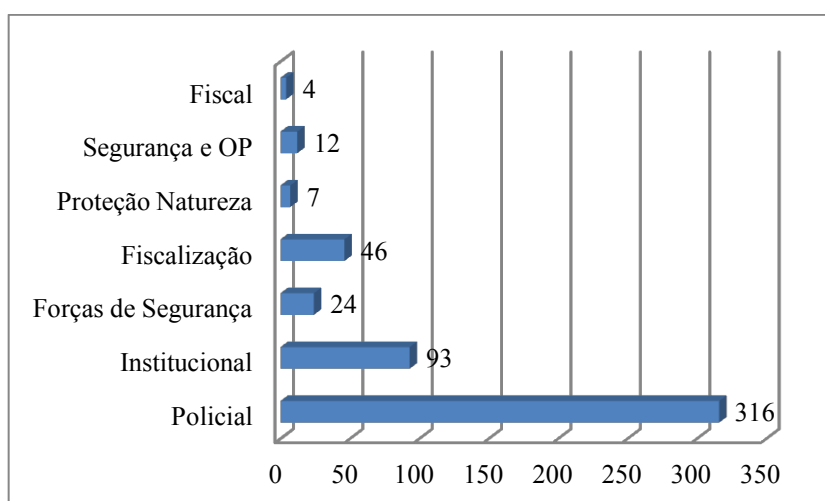
Por fim a dramatização: não houve documentos com este valor notícia, mas existiram no entanto muitas peças em que estes estavam presentes, 21 ao todo.

**Gráfico14**  
**Valores-notícia por jornal**



Com este quadro verificamos que o tema da morte, a proximidade e a notabilidade não se registaram em nenhuma peça no *Público* mas foram observadas em publicações do *Correio da Manhã*.

**Gráfico 15**  
**Temas Noticiosos**

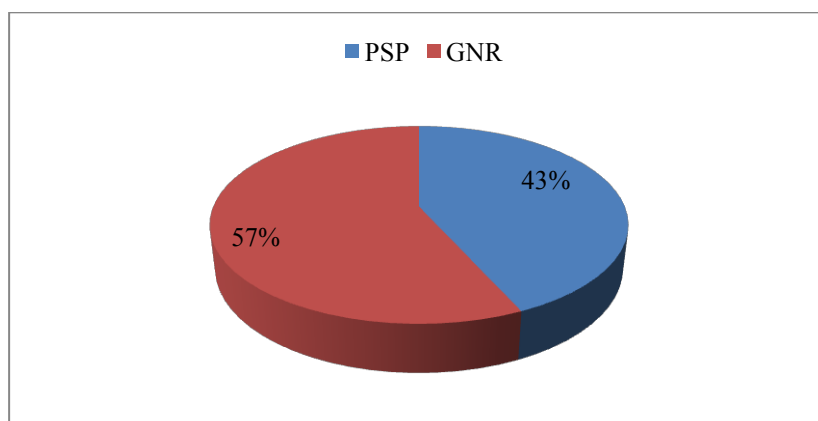


Foi feita também uma análise aos temas publicados pelos jornais para perceber quais os assuntos que despertam maior interesse por parte dos jornalistas. Verificamos

que os assuntos policiais são os mais noticiados, em 316 notícias, enquanto os assuntos respeitantes ao funcionamento interno e questões estruturais, foram referidos em 93. O terceiro assunto mais referido é a fiscalização rodoviária, seguido das forças de segurança em geral, em 24 notícias. Operações de salvamento e apoio feitas pelas polícias por unidades especiais direcionadas para isso foram referidas em 12 notícias. As menos publicadas dizem respeito à proteção da natureza e assuntos da Unidade de Controlo Costeiro e Unidade de Ação Fiscal.

**Gráfico 16**

**Número de notícias por força de segurança – PSP e GNR**



No último gráfico de análise constatamos que no total de 502 notícias, 57% delas dizem respeito à GNR, enquanto 43% à PSP, isto é, acerca da GNR foram publicadas 285 notícias, enquanto sobre a PSP, 217.

## **1.2 DISCUSSÃO DE DADOS**

Nos períodos em análise, verificamos um grande número de notícias publicadas acerca das forças de segurança. Contudo comparando os dois jornais analisados, aquele que contribuiu com mais publicações foi o *Correio da Manhã* com 482 peças, enquanto o *Público* apenas 20. Através da análise de todas as notícias dos jornais diários verifica-se que no *Correio da Manhã* aparece mais do que uma notícia que refira e desenvolva a participação da GNR ou PSP em qualquer atividade. Já no que diz respeito ao *Público*, as peças são em número reduzido e a maior parte diz respeito a assuntos do Ministério da Administração Interna. O período de análise coincidiu com a escolha e tomada de

posse da nova ministra, pelo que isso se refletiu no tema das notícias publicadas pelo *Público*.

Ao comparar o número total de notícias com o número de notícias por fonte de informação, verificamos que o número de notícias feitas com base em fontes oficiais é reduzido.

De 502 peças jornalísticas, 189 foram redigidas com base nos documentos emitidos pelos gabinetes de informação das forças de segurança, isto que significa que 21% do que é publicado tem referência à fonte de informação ou foi possível identificar essa fonte pelo conteúdo e estrutura dos textos publicados.

A GNR publicou mais 132 documentos do que a PSP, esta diferença não significa que ao analisar um período maior, se continuasse a verificar esta diferença entre forças de segurança uma vez que o fluxo de acontecimentos não é programado.

No que diz respeito à análise dos géneros jornalísticos, constata-se o predomínio do uso da breve e em segundo lugar a notícia. O terceiro género jornalístico usado é o artigo de opinião, geralmente através de frases ou declarações sobre algum tema, mas muito pouco desenvolvidos. No geral não se verifica um desenvolvimento do que é divulgado pelas forças de segurança.

Na análise de valores-notícia de construção presentes, verificamos que a personalização supera os restantes uma vez que a maior parte das notícias davam valor à pessoa, ao facto de ser “um homem”, “dois indivíduos” ou por ser “o agente” ou “o porta-voz” o interveniente principal na ação, verificou-se uma valorização das pessoas envolvidas no acontecimento (ver gráficos n.ºs 6 e 7).

O valor-notícia mais relevante como seleção é a infração, o valor apareceu 107 vezes nas notícias publicadas. De facto verificamos que as forças de segurança servem como fonte de informação nestes casos. Uma vez que elas combatem as infrações, desde ao código da estrada, às contra-ordenações, ou fazem cumprir o código penal. Tudo o que saia da normalidade e do cumprimento de regras, diz respeito a este valor notícia.

Comparando os valores-notícia por jornal, verificamos que os jornalistas do *Público* pendem mais para elaborar textos com incidência na importância das pessoas envolvidas, quando aparecem nomes importantes. Já no que concerne à infração, as notícias publicadas são desenvolvidas e dizem respeito a grandes apreensões ou muitas detenções, isto é, quando a quantidade de pessoas envolvidas também é grande.

No que diz respeito aos documentos publicados pelas forças de segurança os valores-notícia mais verificados são a personalização e a infração. Neste ponto interessa

realçar também aqueles que não o são, como é o caso da dramatização e o escândalo, que apenas se verificam duas vezes. Isto acontece porque não faz parte da ética destes profissionais, enquanto assessores das forças de segurança emitir opiniões. Os seus textos têm que se regular pela objetividade sem revelar dados pessoais dos intervenientes, tem o dever de relatar acontecimento em si.

Ao comparar todas as notícias publicadas em que foram identificadas fontes oficiais com os valores-notícia considerados nos documentos publicados pelas forças de segurança verificamos que a personalização e a infração são os critérios que com mais considerados nas notícias e nos documentos publicados. No que diz respeito à personalização, isto acontece devido à importância da “pessoa” no acontecimento, quer a importância da pessoa que efetuou o serviço, o “militar” ou “agente”, quer pela pessoa que cometeu o ilícito, quanto à infração, verificamos que as forças de segurança tem como missão prevenir, combater e fazer cessar as infrações, desde ao código da estrada, às contra-ordenações e cumprem com o código penal. Tudo o que saia da normalidade e do cumprimento de regras, diz respeito a este critério.

A relevância aparece mais vezes nos documentos publicados do que nas notícias, provavelmente porque os gabinetes de imprensa tendem a escrever assuntos que sejam considerados com interesse para a população. A divulgação do resultado de operações é importante na medida em que as pessoas precisam de sentir seguras pois é essa a missão principal das forças de segurança.

Com valores muito semelhantes, encontram-se valores como a ampliação, a relevância e a consonância enquanto critério de seleção. Estes valores estão equilibrados em relação às notícias publicadas e aos documentos redigidos. Já a simplificação e o tempo, surgem em mais textos publicados pelos jornais do que em documentos. Em relação ao critério do tempo, existem documentos que são utilizados ao longo de dias seguidos, isto é, servem como fonte ao longo de um intervalo de tempo ou para preencher mais do que uma notícia no mesmo jornal, mas em dias diferentes, situação que se constata acontecer no *Correio da Manhã*. Esta repetição acontece devido à secção que este possui, a “AGENDA” em que escreve “Continuação da Operação *TruckBUS*” ou “Abertura de concurso para a PSP” em dias seguidos, esta justificação serve igualmente para alguns dos números de valores apresentados no critério de consonância, uma vez que em algumas notícias apenas se atualizam os resultados da operação que havia sido já referida.

O tema da morte em algum momento foi referido nos documentos publicados pelas forças de segurança, mas surgiu seis vezes nas notícias publicadas.

A proximidade geográfica e cultural foi difícil de atribuir uma vez que todos os acontecimentos ocorriam em zonas dispersas por todo o território nacional e ambos os jornais são de tiragem nacional.

No que diz respeito à notoriedade, em algumas das peças os intervenientes são militares ou agentes que se tornam essenciais ao desenrolar do acontecimento pela posição hierárquica que ocupam. Respeitantes à notabilidade, não tendo valores expressivos, significa que não há muitos acontecimentos com um grande número de pessoas envolvidas ou com pessoas importantes.

Relativamente ao escândalo este valor verifica-se 34 vezes, mas apenas ocorre nos documentos emitidos pelas forças de segurança duas vezes. Não faz parte da política de elaboração dos textos a utilização de opiniões ou sensacionalismo, pois os seus textos têm que se pautar pela objetividade sem revelar aspetos sensacionalistas do acontecimento, sem revelar dados pessoais dos intervenientes, focando-se no essencial em que foram considerados quando se verificou a revelação de factos secretos, de assuntos capazes de provocar indignação na opinião pública, da tentativa de destruição da imagem e reputação de alguém, acontecimentos que geraram conflitos ou violência.

Para análise final do gráfico, deixamos a dramatização e a morte, uma vez que não houve documentos com estes valores notícia, mas existiram no entanto muitas peças em que estes estavam presentes.

No que diz respeito ao critério de construção da dramatização, verificamos que em 21 notícias, existia um reforço dramático dos acontecimentos, relatando de forma sentimentalista o acontecimento, mostrando um lado sensacionalista, contudo, não existem documentos publicados pelas forças de segurança com esta referência uma vez que acontece a mesma situação do escândalo. Tal como foi referido, os assessores de imprensa tem especial cuidado na redação dos textos para não ferirem suscetibilidades, por exemplo, evitam estereotipar os indivíduos alvo de detenção, nunca se referindo a ciganos, ou indivíduos de etnia cigana, a pretos ou indivíduos de raça negra, assim como não referem indivíduos caucasionos, apenas dizem que foram efetuadas determinado número de detenções de pessoas de nacionalidade portuguesa ou de outra nacionalidade.

No que concerne ao tema da morte, foram consideradas seis peças com este valor, mas não constou em nenhum documento publicado pelas forças de segurança. Ainda

que não tenha sido referido neste período de estudo, acontece noutros períodos fazer referência quando há mortos por acidentes rodoviários.

Referindo ainda a importância dos critérios substantivos de escândalo, importa referir que os dois documentos emitidos pelas forças de segurança dizem respeito a dois comunicados, um emitido pela PSP e outro pela GNR de forma a gerir uma crise.

Um corresponde à situação de agressões de adeptos por parte de agentes do corpo de intervenção da PSP, e o outro um comunicado a anunciar a detenção de um militar da GNR por corrupção. Aqui os gabinetes de comunicação tiveram a iniciativa de avançar com a notícia antes que os jornalistas o fizessem de modo negativo e “atacassem” as instituições, podendo assim os porta-vozes estar preparados e gerir o impacto da notícia na opinião pública.

Ao comparar os valores-notícia presentes nas notícias publicadas com os valores-notícia presentes nos documentos emitidos pelas forças de segurança constata-se que o número de notícias publicadas com base em comunicados ou notas é pouco significativo face ao número total de notícias que são publicadas acerca da GNR.

Isto significa que 62% das notícias publicadas não denotam necessidade do jornalista ou preocupação, em fazer referência à fonte de informação. Esta situação talvez seja explicada pelo facto de a maior parte do género jornalístico utilizado seja a breve, conforme vimos no gráfico nº 4, onde 333 peças das 502 analisadas são breves e a esmagadora maioria é publicada no *Correio da Manhã*.

Na análise de divulgação da informação, verificamos que o *site* da PSP está um pouco confuso, o que pode dificultar a procura deste como fonte de notícias, com ou sem referência à fonte, enquanto a GNR dispõe toda a sua informação com as datas do acontecimento e de inserção. Já no que diz respeito à estrutura, concluímos que a PSP possui menos efetivo a trabalhar no GISP do que a GNR no DCRP, esta situação poderá ter influência na organização do trabalho e na disposição mais célere da informação ao público.

No *Correio da Manhã* a personalização e a infração são os valores-notícia mais relevantes, no *Público* os que mais se destacam é a relevância como valor-notícia de seleção e relevância como critério de construção. A infração também se verifica em maior quantidade, quando comparada com o total das notícias publicadas no público, contudo, a comparação dos valores-notícia presentes por jornal está de certa forma condicionada pelo número reduzido de peças que o *Público* publicou. Em 20 notícias, 12 faziam referência à fonte de informação (gráfico nº 14, pág. 71).

Verificamos que há uma grande variedade de temáticas abordadas. Assuntos do foro policial, como apreensões de droga, furtos, detenções, agressões, assaltos, questões relacionadas com a segurança em geral despertam o maior interesse pelos jornalistas.

Sobre o número de notícias por força de segurança nos dois jornais verificamos que no total de 502 notícias, 57% delas dizem respeito à GNR, enquanto 43% à PSP. Esta diferença de 14% pode ser explicada ao analisar a estrutura de trabalho de cada gabinete, o meio de divulgação que cada uma das forças tem e ainda a área territorial onde cada uma desenvolve o seu serviço operacional. Verificámos na introdução que a GNR abrange 95% do território nacional, enquanto a PSP apenas 5%, assim a GNR poderá ter mais ocorrências dignas de ser noticiadas graças à vasta extensão da sua zona de trabalho, porém, a PSP está em áreas mais populacionais, onde também é mais provável que haja acontecimentos para relatar.

## **CONCLUSÃO**

As forças de segurança revelam-se como importantes fontes de informação nas notícias na medida em que os jornalistas procuram os documentos que estes emitem para os noticiar. Não sendo na maioria dos casos explicitamente apontadas como tal, através da análise das notícias, constatamos que alguns dos textos foram publicados nos *sites* das forças de segurança ou foi enviado comunicado para as redações acerca dos acontecimentos.

O interesse dos meios de comunicação nos acontecimentos criados pelas forças de segurança têm a ver com o facto de os jornalistas tenderem a elaborar notícias sobre assuntos policiais e institucionais com base num elenco de detalhes que a maior parte das pessoas esquece. Este tipo de cobertura contribui para dar uma imagem do mundo como sendo um local de sofrimento, tragédia e potencial heroísmo enquanto as forças de segurança tentam dar uma imagem de segurança e procuram mostrar os resultados de todo o serviço que fazem.

Com a análise dos documentos, verificamos que nem sempre a data de inserção é a data dos acontecimentos. Uma notícia publicada com uma data, na grande parte dos casos analisados relata um acontecimento do dia anterior. Só no dia seguinte é que ela será publicada por qualquer órgão de comunicação social. Há um espaço temporal de três dias entre a data dos acontecimentos e a data de publicação para os leitores.

Em qualquer dia de análise os textos publicados não correspondem aos noticiados. Esta disparidade acontece porque há um desfasamento entre o dia da publicação no *site* e o dia na publicação no jornal. Assim existem notícias publicadas com os textos divulgados no dia anterior.

Ao analisar os documentos e o publicado, verifica-se que entre a versão do que é difundido nos seus comunicados e *site* e o artigo publicado não há qualquer mediação da informação e o género jornalístico utilizado é geralmente sempre a “breve”. Na elaboração das breves em momento algum é referido o dia em que se verificou o acontecimento. Os jornalistas preferem evitar mostrar o intervalo de datas porque a notícia só se torna efetivamente notícia quando é dada a conhecer.

Os temas dos acontecimentos publicados dizem maioritariamente respeito a detenções, furtos, agressões, apreensões, assuntos que digam respeito a armas ou droga.

Verifica-se uma seleção de informação pelo profissional das relações públicas que, logo à partida põe de parte informação que apesar de saber e estar na sua posse, considera não ser importante ou não poder revelar. No que diz respeito às notícias analisadas que tiveram como ponto de partida o *site*, o que se constata é que os jornalistas não procuram saber o que há para além do que é dito, dão continuidade à possível omissão de informação, que só poderá ser confirmada se forem verificados e questionados os documentos publicados. O divulgado através do *site* institucional, apesar de ser uma fonte credível e feito para responder a todas as perguntas que eventualmente os jornalistas teriam, não substitui o trabalho do jornalista, ele deve servir de ponto de partida para a redação de artigos. Por outro lado as notícias que partiram dos comunicados apresentam-se mais desenvolvidas.

Há duas fases de processo de seleção. O primeiro acontece no momento em que o profissional das relações públicas escolhe a informação que divulga, e depois na fase em que o jornalista escolhe o que publica no jornal e em que moldes o faz.

Respeitante à análise de conteúdo, verificamos que não há preocupação de pesquisar, limitando-se a copiar algumas frases ou a resumir a informação disponibilizada pelas forças de segurança. Isto pode ser visto de dois pontos de vista, um deles pode ser porque o texto está feito segundo as regras de elaboração de notícias e responde a todas as questões que o jornalista poderia colocar. Por outro lado, pode significar a falta de tempo e meios para desenvolver o tema.

Na medida em que procuramos responder se a PSP e GNR antecipam toda a informação relevante devidamente estruturada mediante critérios jornalísticos, transmitindo-as de seguida aos jornalistas. Os funcionários dos gabinetes de relações públicas facilitam a vida do jornalista, pois redigem os textos tendo em conta os critérios e regras jornalísticas. Os textos possuem um conteúdo conveniente e sintetizado, transmitindo aquilo que tem um real interesse, fornecendo em breves pontos toda a informação necessária e essencial. Os assessores fazem a distinção entre o que é passível de ser divulgado e o que não. Não podem divulgar informações que interfiram nas investigações em curso, não são reveladas nacionalidades, nem feitos juízos de valor. Apenas se escreve os pontos principais do acontecimento. Não se entra em pormenores que possam identificar a pessoa, no caso de ter sido detido, por exemplo.

Contudo é necessário adaptar toda a terminologia policial para uma linguagem que seja perceptível a todos, por isso o jornalista tem de ter essa sensibilidade e fazer umas pequenas alterações no texto.

Um bom exemplo disto é o termo “furto”, e que muitas vezes o jornalista substitui pelo conceito “roubo”. Porque a palavra roubo tem mais impacto, mas a diferença em termos policiais, é que o roubo pressupõe violência e o furto não. Contudo, esta razão não é suficiente para desconsiderar o trabalho realizado por estes militares e agentes colocados nas divisões de comunicação.

Os documentos são feitos para responder a todas as perguntas que eventualmente os jornalistas teriam, contudo, a história que está por de trás dos factos não é analisada. Sendo uma das funções do jornalismo alertar para problemas sociais.

Em determinado momento os gabinetes de comunicação tiveram a capacidade de seguir um dos princípios básicos da gestão de crise, anteciparam-se e organizaram com qualidade informativa os comunicados dirigidos aos órgãos de comunicação social, e principalmente utilizaram a veracidade, pois nenhuma das notícias se prolongou na agenda noticiosa mais de uma semana.

Após a análise e discussão de dados, as forças de segurança são consideradas relevantes como fonte de informação para os media mas não são as mais observadas. Os valores esclarecem este facto, pois na maioria das notícias não havia referência à fonte de informação. Em 502 notícias, o correspondente a 62%, não identificou a fonte apesar de fazer referência em algum momento às forças de segurança. Em 83 notícias surgem referências a outras fontes oficiais das forças de segurança, possivelmente da seção de relações públicas do distrito em que decorreram os factos. Contudo esse ponto de abordagem não foi desenvolvido neste estudo mas pode ser explicado pela boa relação entre assessores e jornalistas. Contudo, apesar da maioria não referir as fontes, comprova-se que estas se consideram credíveis uma vez que não há um processo de verificação entre o que é dito e o que é publicado. O que se constata é que os jornalistas não procuram saber o que há para além do que é dito, dão continuidade à possível omissão de informação, que só poderá ser confirmada se forem verificados e questionados os documentos enviados. Um *press-release* não substitui o trabalho do jornalista, ele deve servir de ponto de partida para a redação de artigos.

Os valores-notícia mais relevantes apresentados pelas forças de segurança foram a personalização e a infração. No que diz respeito à personalização, isto acontece devido à importância da “pessoa” no acontecimento, quer a importância da pessoa que efetuou o serviço, o “militar” ou “agente”, quer pela pessoa que cometeu o ilícito, quanto à infração, verificamos que as forças de segurança tem como missão prevenir, combater e fazer cessar as infrações, desde ao código da estrada, às contra-ordenações e cumprem com o código penal.

Não se verificou a alteração nos valores-notícia utilizados entre o que é emitido pelos gabinetes de comunicação e o que é publicado, uma vez que os mais assinalados são coincidentes.

Os jornalistas não podem, sempre que apareça um acontecimento novo, criar um novo conjunto de características valores-notícia, que vão fazer oposição ao conjunto de características valores-notícia utilizado em acontecimentos anteriores. Assim tem que haver coerência neste conjunto de características que não são mais do que as linhas guia em todo o processo. Tudo isto serve para rotinizar tal tarefa de forma a torná-la exequível.

O tema dos acontecimentos publicados dizem maioritariamente respeito a detenções e apreensões. Privações de liberdade a que são sujeitos indivíduos por serem suspeitos de cometerem crimes. Também os que conduzem sob o efeito de álcool e acusam taxas elevadas, o são. Estes temas são alvo de comunicado e também incluídos no resumo semanal que é enviado. Há uma avaliação do que é pertinente difundir, do que interessará às redações por parte do adjunto de relações públicas.

É importante a existência da assessoria de imprensa quando falamos de uma força de segurança pois esta tem de lidar com temas sensíveis, alvo da atenção da maior parte dos cidadãos. Contudo a forma como ela está a ser feita apresenta algumas limitações, especialmente no que diz respeito à continuidade da informação é ao momento em que ela é escrita. Notas desatualizadas não levam a notícias. Estas têm de ser atuais e ir ao encontro ao que os jornalistas procuram. Por outro lado, verifica-se que os comunicados enviados servem como base a notícias mais desenvolvidas. Existem comunicados enviados, que estão disponíveis também como nota, sobre os quais os jornalistas parecem não ter interesse. Estes dizem respeito a um resumo semanal acerca do número de detenções, de autos de contra-ordenação e de crimes registados no país.

No processo de seleção das notícias, podemos dizer que as escolhas são influenciadas pelas várias fases pelas quais elas passam. Desde a pessoa que escolhe quais são as publicadas no *site*, até aquelas que são publicadas pelos jornais, também a imagem que os jornalistas têm do público e pela linha editorial que cada jornal possui vão condicionar o motivo que leva a escolher algumas das que são redigidas pela DCRP e pela GIRP. Como existe um especialista em relações públicas, conclui-se que é exercida alguma censura dentro da própria organização.

Na tentativa de responder às questões de partida, constatamos que na DCRP e no GIRP se desenvolvem mecanismos de modo a antecipar toda a informação relevante para os jornalistas, devidamente estruturada mediante critérios jornalísticos, transmitindo-as de seguida.

Na segunda questão apresentada, verificamos que as forças de segurança são relevantes como fonte de informação para os media. Já no que diz respeito aos valores-notícias mais presentes, estes são a personalização e a infração.

Por fim, não há alteração nos valores-notícia utilizados entre o que é emitido pelos gabinetes de comunicação e o que é publicado na maioria das notícias, contudo em algumas peças verificou-se que os jornalistas constroem uma notícia apoiando-se em valores-notícia como a dramatização e o escândalo de modo a captarem a atenção dos leitores.

Um aspeto que poderá ser objeto de análise no futuro e perceber como é que as restantes fontes oficiais das forças de segurança contribuem para o volume de notícias no volume total, uma vez que este estudo permitiu perceber que a contribuição dada pelas notícias publicadas no *site* e enviadas por comunicado aos órgãos de comunicação social não espelham a quantidade de notícias que depois são publicadas pelos jornais nacionais. Por esta razão, a divulgação das atividades e de todos os acontecimentos que são feitos pelas forças de segurança diretamente aos órgãos de comunicação social sem passar pelos gabinetes nacionais deverão ser considerados para o estudo.

A recolha e análise de notícias em dois jornais com uma linha editorial tão distinta, relevou grandes discrepâncias em termos de número de peças publicadas, em número de peças publicadas com fonte oficial, temas considerados e valores-notícia. Seria importante um estudo mais abrangente, com todos os jornais nacionais de tiragem

diária, para perceber o impacto que têm os gabinetes de imprensa das forças de segurança como fonte de informação.

## **BIBLIOGRAFIA**

Bennett, W.L., Gresset, Lynne A. & Haltom, W. (1985) “Repairing the news: A case Study of the news paradigm”. *Journal of Communication*, vol.35, nº2.

Bourdieu, P., (1997). *Sobre a televisão*, Oeiras: Celta Editora.

Branco, C. (2010). *Guarda Nacional Republicana - Contradições e Ambiguidades*. Lisboa: Edições Sílabo.

Caetano, J. e Rasquilha, L. (2007). *Gestão e planeamento da comunicação*. Lisboa: Quimera Editores.

Caldas, G. (2002). *Relacionamento Assessor de Imprensa/ Jornalista: Somos todos Jornalistas!* In Duarte, J. (Ed.), *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Editora Atlas.

Castells, M. (2007). *A Galáxia Internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Chaparro, C. (1996). *Jornalismo na Fonte*. In: DINES, A. e MALIN, M. (orgs). *Jornalismo Brasileiro: no caminho das transformações*. Brasília: Banco do Brasil.

Chaparro, M. (2003). *Cem anos de Assessoria de Imprensa*. In Duarte, J. (Ed.), *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Editora Atlas.

Correia, Fernando. (2006). *Jornalismo, Grupos Económicos e Democracia*. Lisboa: Editorial Caminho.

Duarte, J., & Júnior, W. C. (2003). *Relacionamento Fonte/ Jornalista*. In Duarte, J. (Ed.), *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Editora Atlas.

Erbolato, Mario. *Técnicas de Decodificação em Jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 1985.

Fontcuberta, Mar de. *La Noticia - Pistas para Percibir el Mundo*. Barcelona: Paidós, 1993.

Gans, H. (1979). *Deciding what's news: a study of CBS evening news, NBC nightly news, Newsweek, and Time*. New York: Pantheon Books.

Grunig, J.E., & Hunt, T. (2000). *Dirección de Relaciones Públicas*. Barcelona: Gestion.

Hess, S. (1984). *The Government/Press Connection: Press Officers and Their Offices*. Washington D.C: The Brookings Institution.

Kotler, P. & Keller, K. (2006). *Administração de Marketing*. São Paulo: Prentice Hall.

Lage, Nilson, *Ideologia e técnica da notícia –3a. edição*. Florianópolis: Insular-Edufsc, 2001.

Lamy, S. (2010). A importância das fontes de informação na construção do espaço público. Apresentado no III Seminário de I&DT do C3i do Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre. Acedido from <http://hdl.handle.net/10400.26/2058>

Lamy, S. « As ONGs na imprensa. As fontes não governamentais na imprensa diária. », *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo* [En ligne], Vol 2, n°1 - 2013, mis en ligne le 15 avril 2013. URL : <http://surlejournalisme.com/rev>

Lamy, S. J. B. (2015, Abril). *As fontes não governamentais nos media. As ONG'S enquanto fonte de informação*. Universidade Novas de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Comunicação. Retrieved from <http://run.unl.pt/handle/10362/14776>

Lloyd, Herbert e Peter (1985). *Relações Públicas*. Lisboa: Editorial Presença.

Mcquail, Denis (2003). *Teoria da Comunicação de Massas*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.

Moutinho, A. V., & Sousa, J. P. (2002). *Assessoria de Imprensa na Europa*. In Duarte, J. (Ed.), *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Editora Atlas.

Pereira, A. (2000), *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo* (1.<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: EDIPUCRS.

Sampayo e Mello, A. (2001), *A Guarda Nacional Republicana*. Lisboa: Guarda Nacional Republicana.

Schudson, Michael (2003), *The Sociology of News*, W.W. Norton & Company: New York.

Seabra, 2003. *Produção da Notícia: a redação e o jornalista*. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Editora Atlas.

Sousa, J. (1999), *As notícias e seus efeitos, As “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos*, Universidade Fernando Pessoa, 1999.

Sousa, J. P. (2003), *Planeamento da comunicação (na perspectiva das relações públicas)*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Traquina *et al.* (2001), *O jornalismo português em análise de casos*, Lisboa: Editorial Caminho.

Traquina, N. (1999), *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Editorial Caminho, Lisboa.

Traquina, N. (2004) *A Tribo Jornalística, Uma Comunidade Transnacional*, Lisboa: Editorial Notícias.

Tuchman, Gaye (1983) *La producción de la noticia. Estudio sobre la construcción de la realidad*, Barcelona

Van Dijk, Teun. A. *La Noticia como Discurso*. Barcelona: Paidós, 1990.

Varajão, J. (2005), *Arquitetura da Gestão de Sistemas de Informação*. Lisboa: FCA - Editora de Informática.

Wolf, M. (1999), *A Teoria funcionalista das comunicações de massas (5.<sup>a</sup> ed.)*. Lisboa: Presença Editores.

Wolf, M. (2006), *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

### **Legislação:**

Lei n.º 53/2007 de 31 de Agosto, Publicado no DR 168, Série I de 2007-08-31, Aprova a orgânica da Polícia de Segurança Pública;

Regulamento Geral do Serviço da Guarda Nacional Republicana;

**Outras publicações:**

Polícia de Segurança Pública - Plano de Atividades 2014

## ANEXOS

## ANEXO I

Ficha de análise relativa à primeira semana de pesquisa de 15 a 21 de setembro:

contagem	Jornal	FS	DATA	Pág	hero	Jornalis	Tema	Título	Origem da informação					
									Site	Com.	outra oficial	N/I		
1	CM	GNR	15	11			Notícia	Policial	Albufeira - Mulher agredida e violada					1
2	CM	GNR	15	12			Breve	Policial	Covilhã - Cultivavam cânabis					1
3	CM	GNR	15	15			Breve	Policial	Viseu e Mangualde - Detidos em operação	1				
4	CM	GNR	15	51			Breve	Policial	Montemor-o-velho - Morte em tanque					1
5	CM	GNR	15	UP			Breve	Policial	Matosinhos - disparam cinco tiros					1
6	CM	GNR	16	11			Notícia	Proteção Natureza	Famalicão - Freira idosa mordida					1
7	CM	GNR	16	12			Breve	Policial	Idanha-a-Nova - Assalto a Residência					1
8	CM	GNR	16	12			Breve	Policial	Viseu - Droga para alunos	1				
9	CM	GNR	16	12			Breve	fiscalização	Castelo Branco - Colisão contra ciclista faz duas vítimas					1
10	CM	GNR	16	13			Breve	Policial	Gang usa explosivos para rebentar dois multibancos					1
11	CM	GNR	16	15			Notícia	fiscalização	Jovem mineiro morre em despiste brutal					1
12	CM	GNR	16	47			Breve	Policial	Torres Vedras - Material Apreendido	1				
13	CM	GNR	16	47			Breve	Policial	Coima - Apanhados a furtar					1
14	CM	GNR	16	UP			Notícia	forças de segurança	Big Brother viaja estradas portuguesas					1
15	CM	GNR	17	14			Breve	Policial	Castelo Branco - Roubam alfaias					1
16	CM	GNR	17	14			Breve	Proteção e Socorro	Guarda - Trava helicóptero					1
17	CM	GNR	17	14			Notícia	Policial	Loulé - Rouba bens em dez vivendas de luxo					1
18	CM	GNR	17	15			Breve	Policial	Condeixa - Foge à GNR na autoestrada em carro roubado					1
19	CM	GNR	17	PP e 16			Notícia	Policial	Violência atinge mais de 291 vítimas					1
20	CM	GNR	17	16			Notícia	Institucional	50 futuros sargentos parados				1	
21	CM	GNR	17	17			breve	Policial	Beja - Caçado a roubar cobre em posto da EDP	1				
22	CM	GNR	17	17			Breve	Institucional	"futuros sargentos encontram-se a gozar licença escolar..."				1	
23	CM	GNR	17	17			Breve	Institucional	"Floresta Segura"	1				
24	CM	GNR	17	UP			Breve	fiscalização	Alcobaça - trator mata jovem					1
25	CM	GNR	17	UP			Breve	forças de segurança	Arbitragem quer policias mais ativos					1
26	CM	GNR	18	11			Notícia	Policial	Vila do Conde - Torturaram 22 menores internados em centro					1
27	CM	GNR	18	11			Breve	Policial	Gondomar - Carjacking rende fortuna				1	
28	CM	GNR	18	12			Notícia	fiscalização	Cantanhede - Camião trucida homem na berma				1	
29	CM	GNR	18	12			Breve	fiscalização	Grândola - Conductor de 21 anos morre em colisão					1
30	CM	GNR	18	12			Breve	Policial	Olhão - GNR apanha droga e carros a traficantes	1				
31	CM	GNR	18	12			Breve	Policial	Ponte de Sor - detido a furtar	1				
32	CM	GNR	18	12			Breve	Policial	Lousã - estufas apreendidas					1
33	CM	GNR	18	PP e 13			Notícia	Policial	Salvaterra de Magos - Homicídio à facada em guerra de tráfico	1				
34	CM	GNR	18	13			Breve	Policial	Furtaram meio milhão em máquinas agrícolas					1
35	CM	GNR	18	13			Breve	Institucional	50 promoções da GNR estão resolvidas				1	
36	CM	GNR	18	13			Breve	Policial	Almeirim - Mulher ameaça vizinhos com machado				1	
37	CM	GNR	18	15			Breve	Institucional	"Floresta Segura"	1				
38	CM	GNR	19	10			Breve	Institucional	Manuel Couto - A gnr , que comanda desfez esquema que burlou					1
39	CM	GNR	19	11			Breve	Policial	GNR preso por tráfico e segurança		1			
40	CM	GNR	19	12			Breve	Policial	Lourinhã - Estufa de cânabis	1				
41	CM	GNR	19	14			Notícia	Policial	Sintra - Burla milionaria a seguradoras					1
42	CM	GNR	19	14			Breve	Policial	Salvaterra de Magos - Hferido em estado grave e traficante solto					1
43	CM	GNR	19	14			Breve	Institucional	GNR - Estado alvo de queixa					1
44	CM	GNR	19	14			Breve	Institucional	Évora - Alunos em segurança					1
45	CM	GNR	19	14			Breve	Institucional	Sintra Trail - GNR solidária dá alimentos a carenciados.		1			
46	CM	GNR	19	14			Notícia	Institucional	Encerramento de quartéis mata cidades					1
47	CM	GNR	19	PP e 21			Notícia	forças de segurança	Governo corta nos suplementos					1
48	CM	GNR	20	12			Breve	Policial	Rui Moreno - Cabo da GNR fica detido		1			
49	CM	GNR	20	14			Breve	fiscalização	Leiria - Ferida em acidente					1
50	CM	GNR	20	14			Breve	forças de segurança	EMEL multa mais que a PSP e GNR					1
51	CM	GNR	20	14			Breve	Policial	Alcobaça - Preso com martelo					1
52	CM	GNR	20	14			Breve	Policial	Albufeira - PJ despista ligações a terrorismo					1
53	CM	GNR	20	16			opinião	Institucional	Frase - uma avaliação descuidada dos nomeados para a IC na GNR pode trazer				1	
54	CM	GNR	20	16			Breve	Institucional	"Floresta Segura"	1				
55	CM	GNR	20	20			Notícia	Policial	Maia - Bebê queimado com água quente					1
56	CM	GNR	21	13			Notícia	Policial	Moita - PSP esfaqueado na festa da Moita				1	
57	CM	GNR	21	14			Breve	Policial	Salvaterra de Magos - Morre baleado em guerra de tráfico					1
58	CM	GNR	21	18			Breve	Institucional	"Floresta Segura"	1				
59	CM	GNR	21	51			Breve	Institucional	Mais de 10mil candidatam-se a curso para a GNR				1	
60	CM	GNR	21	UP			Breve	fiscalização	Arganil- Ferido levado de "heli"					1
61	PUBLICO	GNR	16	10			Notícia	forças de segurança	mais cuidados de saúde transferidos para estruturas de proximidade					1
62	PUBLICO	GNR	17	8			Notícia	forças de segurança	Violência doméstica aumentou 2,3 no primeiro semestre do ano				1	
63	CM	PSP	15	7			Notícia	Policial	Disparos da PSP fazem dois feridos					1
64	CM	PSP	15	12			Breve	Policial	Lisboa - PSP apanha 11					1
65	CM	PSP	15	12			Breve	Policial	Torres Novas - Detido com Haxixe					1
66	CM	PSP	15	12			Breve	Policial	Apanhados 2 em operação contra o tráfico					1
67	CM	PSP	15	15			breve	Institucional	Agenda - Concurso para a PSP	1				
68	CM	PSP	16	10			Breve	Institucional	Luis Carrilho - oficial da PSP continua a granjear prestígio em missões int.				1	
69	CM	PSP	16	11			Breve	Policial	Loures - Dupla ameaça matar taxista em assalto					1

As forças de segurança como fontes de informação nas notícias

70	CM	PSP	16	11	Breve	Policial	Cartaxo - Assaltantes partem porta da autarquia					1
71	CM	PSP	16	11	Breve	Policial	Viseu - Agridem polícias					1
72	CM	PSP	16	14	Breve	Policial	Lisboa - Amarrada e roubada em casa					1
73	CM	PSP	16	14	Breve	fiscalização	Acusa 3,39g/l a conduzir e cai para cima de polícia					1
74	CM	PSP	16	14	Breve	Policial	Lisboa - Jovem ladrão entrega-se					1
75	CM	PSP	16	15	Breve	Institucional	Português lidera ONU em guerra					1
76	CM	PSP	16	15	Breve	Institucional	Radares PSP					1
77	CM	PSP	16	15	Breve	Institucional	Abertura de concurso para a polícia		1			
78	CM	PSP	16	33	Notícia	Segurança e OP	PSP desmente líder do V. De Guimarães			1		
79	CM	PSP	16	UP	Breve	fiscalização	sacavém - Trucidado por comboio					1
80	CM	PSP	16	UP	Breve	Policial	Figueira da Foz - buscas por idoso					1
81	CM	PSP	17	14	Breve	Policial	Setubal - Meet com 60 jovens deixou psp em alerta					1
82	CM	PSP	17	14	Breve	Policial	Caldas da Rainha - apanhado a assaltar					1
83	CM	PSP	17	15	Breve	Policial	Almada - Roubam carro e ameaçam matar polícias					1
84	CM	PSP	17	16	Breve	Policial	Amadora - PSP apanha dois irmãos assaltantes					1
85	CM	PSP	17	17	Breve	Policial	Coimbra -Assalto a Casa					1
86	CM	PSP	17	17	Breve	Institucional	Agenda - Radares PSP		1			
87	CM	PSP	17	UP	Breve	Segurança e OP	Arbitragem quer polícia smais ativos					1
88	CM	PSP	18	12	Breve	Policial	Coimbra I - Assalta residencia					1
89	CM	PSP	18	12	Breve	Policial	Coimbra II - Tinha Droga					1
90	CM	PSP	18	12	Breve	Policial	Açores - Apreensão de arma					1
91	CM	PSP	18	14	Breve	Policial	Açores - Detidos por tráfico					1
92	CM	PSP	18	15	Breve	Segurança e OP	Castelo branco - Engenho explosivo encontrado em sótão		1			
93	CM	PSP	18	15	Breve	Institucional	PSP - Concurso para a PSP		1			
94	CM	PSP	19	11	Breve	Policial	Amadora - Professores agredidos travam assaltantes					1
95	CM	PSP	19	11	Breve	Policial	Nazaré - Gang espanca polícias					1
96	CM	PSP	19	12	Breve	Institucional	PSP dá conselhos sobre nova nota					1
97	CM	PSP	19	12	Breve	Policial	Atingindo a tiro simula assalto (apreensão de droga e armas)					1
98	CM	PSP	19	12	Breve	Policial	Cartaxo - preso com haxixe					1
99	CM	PSP	19	12	Breve	Policial	Coimbra - Assalto a viatura					1
100	CM	PSP	19	12	Breve	Policial	Guarda - apanhado com faca					1
101	CM	PSP	19	12	Breve	Policial	Policias apagam chamas em autocarro cheio					1
102	CM	PSP	19	13	Breve	Policial	Lisboa - Encontrada Granada nas docas					1
103	CM	PSP	19	13	Breve	fiscalização	Leiria - Foi atras da bola e o carro não parou					1
104	CM	PSP	19	14	Breve	Institucional	Agenda - Concurso para a PSP		1			
105	CM	PSP	20	12	opinião	Institucional	Democracia cumpria-se - opinião					1
106	CM	PSP	20	12	Notícia	Policial	Tavira - Mulher violada e roubada em casa					1
107	CM	PSP	20	13	Breve	Policial	Amadora - extraditado por matar aluno à porta da escola					1
108	CM	PSP	20	13	Breve	Policial	Lisboa - Mulheres apanham carteirista					1
109	CM	PSP	20	14	Notícia	forças de segurança	EMEL multa mais que a PSP e GNR					1
110	CM	PSP	20	14	Breve	Policial	Lisboa - Acidente fere idosa					1
111	CM	PSP	20	14	Breve	Policial	Sintra - tentam roubar carro					1
112	CM	PSP	20	15	Breve	Policial	Lisboa - Dupla caçada a tentar roubar dentro de discoteca					1
113	CM	PSP	20	15	Breve	Institucional	Policias afastados do curso de chefes devido a acidentes					1
114	CM	PSP	20	16	Breve	Policial	Alverca - Apreensão 14 armas e droga		1			
115	CM	PSP	20	16	Breve	Institucional	Agenda - Concurso para a PSP		1			
116	CM	PSP	21	13	Notícia	Policial	PSP esfaqueado na festa da moita					1
117	CM	PSP	21	13	Breve	Policial	Policia agredido em Portimão					1
118	CM	PSP	21	14	Breve	Policial	Ourém condutores detidos					1
119	CM	PSP	21	14	Breve	Policial	marinha Grande - detido com haxixe					1
120	CM	PSP	21	14	Breve	Policial	Leiria - escondia cocaína					1
121	CM	PSP	21	14	Notícia	Policial	Santarém - Destrói camião e acusa 1,81 g/l					1
122	CM	PSP	21	17	breve	Institucional	Sindicato da PSP em guerra					1
123	CM	PSP	21	18	Notícia	Policial	Porto - Câmaras travam assalto a ótica					1
124	CM	PSP	21	18	Breve	Policial	Queluz - Dono de bar detido com arma roubada					1
125	CM	PSP	21	18	opinião	Institucional	Frase - tutela da psp ...					1
126	CM	PSP	21	18	Breve	Institucional	Agenda - Concurso para a PSP		1			
127	PUBLICO	PSP	16	10	Notícia	forças de segurança	mais cuidados de saúde transferidos para estruturas de proximidade					1
128	PUBLICO	PSP	16	41	Notícia	Segurança e OP	Polícias alegam que uso de armas foi resposta a agressões de adeptos do Vitória			1		
129	PUBLICO	PSP	17	8	Notícia	forças de segurança	Violência doméstica aumentou 2,3 no primeiro semestre do ano					1
130	PUBLICO	PSP	19	7	Notícia	Policial	Porto - Enfermeiro condenado por abuso sexual					1
131	PUBLICO	PSP	20	11	Breve	Policial	PSP fez 3346 detenções na ação Verão Seguro			1		
132	PUBLICO	PSP	20	10	Notícia	Institucional	Cavaco elogia o "contributo para a democracia" de Yudhoyono					1

ANEXO II

Ficha de análise relativa à segunda semana de pesquisa de 13 a 19 e outubro:

contagem	Jornal	FS	DATA	Pág	Género Jornalístico	Tema	Título	Origem Fonte		
								Site	Com	N/i
1	PUB	GNR	13	28	Notícia	Institucional	Os ritmos do Semibreve existem para fazer dançar as certezas			1
2	PUB	PSP	13	12	Notícia	Policial	Os 27 detidos na Operação Enigma voltam hoje a tribunal por tráfico			1
3	PUB	fs	16	10	Notícia	fs	Corte na factura salarial e Sérgio Anibal depende da saída de 13.500 trabalhadores			
4	PUB	GNR	17	36	Notícia	Institucional	Traçar a história da I Guerra com as histórias que ainda não conhecemos			
5	PUB	PSP	18	10	Notícia	Policial	Menina de 13 anos salvou os irmãos do fogo mas não conseguiu salvar-se			1
6	CM	GNR	13	14	Notícia	Fiscalização Rodoviária	Alcoentre - Choque frontal mata 3 pessoas			1
7	CM	GNR	13	14	breve	Fiscalização Rodoviária	Peniche - Jovem morre em despiste de motociclo			1
8	CM	GNR	13	11	breve	Policial	Beja - Ferido no peito com golpe			1
9	CM	GNR	13	12	Notícia	Institucional	Aveiro - Militar da GNR faz queixa contra-sargento			1
10	CM	GNR	13	12	Notícia	Policial	Pena suspensa por espancar mulher em casa - cabo almeida testemunha			1
11	CM	GNR	13	12	breve	Policial	Trofa - GNR chamada por causa do ladrar dos cães			1
12	CM	GNR	13	12	breve	Policial	Trofa - Égua morre			1
13	CM	GNR	13	12	breve	Fiscal	Viana do Castelo - Valença - Feirantes detidos			1
14	CM	GNR	13	14	breve	Policial	Fundão - Morta por carro destravado			1
15	CM	GNR	13	16	breve	Policial	Aljustrel - Choque com cavalo			1
16	CM	GNR	13	16	breve	Policial	Frase - José Alho			1
17	CM	GNR	14	10	Notícia	Policial	Peso da Régua - Jovem degolada em noite de droga			1
18	CM	GNR	14	13	Notícia	Policial	Paços de Ferreira - Ataca mulher com gás e facadas junto a filho			1
19	CM	GNR	14	13	breve	Policial	Lourinhã - PJ investiga agressão a vigilante			1
20	CM	GNR	14	14	breve	Policial	Tomar - Militares Salvam			1
21	CM	GNR	14	14	breve	Policial	Fundão Furto rende 5230 euros			1
22	CM	GNR	14	14	Notícia	Policial	Castelo de Vide - Roubam Vales de reforma a carteiro			1
23	CM	GNR	14	15	breve	Institucional	Efetivo da GNR vai estabilizar			1
24	CM	GNR	14	16	Notícia	Policial	Coimbra - Choque em cadeia fere 7 mulheres			1
25	CM	GNR	14	16	breve	Policial	Tondela - Apanhado a roubar			1
26	CM	GNR	14	16	breve	Institucional	Oficial da GNR punido com 5 dias			1
27	CM	GNR	14	16	breve	Policial	Castro Daire - Caça ilegal			1
28	CM	GNR	14	16	breve	Institucional	Frase - Comandate da GNR			1
29	CM	GNR	14	16	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1
30	CM	GNR	14	47	breve	Policial	Operação nas fronteiras			1
31	CM	GNR	15	12	breve	FS	Miguel macedo - Mai atribui 600 mil euros à PSP e GNR			1
32	CM	GNR	15	12	Notícia	Policial	Régua - Não aguenta culpa e revela homicídio			1
33	CM	GNR	15	14	Notícia	Institucional	Sesimbra - Despiste mata militar da GNR			1
34	CM	GNR	15	14	Notícia	Policial	Beja - Matou guarda reformado por ciúmes			1
35	CM	GNR	15	14	breve	Policial	Guarda - Presos com droga			1
36	CM	GNR	15	15	Notícia	Proteção Ambiental	Juízes visitam locais onde comparam fogos florestais			1
37	CM	GNR	15	15	breve	FS	PSP e GNR recebem mais de 600 mil euros			1
38	CM	GNR	15	16	breve	Policial	GNR - menos furto de cobre			1
39	CM	GNR	15	16	breve	Fiscalização Rodoviária	Sinistralidade Rodoviária			1
40	CM	GNR	15	16	breve	Institucional	Frase - César nogueiro			1
41	CM	GNR	15	16	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1
42	CM	GNR	15	47	breve	Fiscal	nazaré - GNR apreende peixe			1
43	CM	GNR	15	47	breve	Policial	mafra - Três jovens detidos			1
44	CM	GNR	15	up	breve	Policial	Porto de Mós - Morto em casa			1
45	CM	GNR	16	17	Notícia	Policial	Guimarães - Atacou a ex à fachada dentro de autocarro			1
46	CM	GNR	16	17	Notícia	Policial	Marinhais - Roubado por prostitutas			1
47	CM	GNR	16	18	breve	Policial	Beja - Furtavam gásleo			1
48	CM	GNR	16	18	breve	Policial	Oliveira de frades - Assalta com faca			1
49	CM	GNR	16	18	breve	Policial	Charneca da aparica - Entrega Ladrão			1
50	CM	GNR	16	PP e 19	Notícia	Institucional	Samora Correia - Militares da GNR caçados em gang			1
51	CM	GNR	16	19	Notícia	Policial	Arraiolos Isodo morre atropelado			1
52	CM	GNR	16	20	breve	Fiscalização Rodoviária	Crato - Colisão com pesado fere estudantes			1
53	CM	GNR	16	20	breve	Institucional	Arraiolos - Road Park regressa			1
54	CM	GNR	16	20	breve	Institucional	Frase - José Alho			1
55	CM	GNR	16	20	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1
56	CM	GNR	16	20	breve	Institucional	Agenda - Santo António			1
57	CM	GNR	16	51	breve	Policial	Guarda - Detidos com armas			1
58	CM	GNR	17	15	breve	FS	PSP e GNR perdem ajuda na medicação			1
59	CM	GNR	17	15	breve	Institucional	Gratificados de 500 mil euros no rali por pagar			1
60	CM	GNR	17	16	Notícia	Fiscalização Rodoviária	Viseu - Crianças feridas em capotamento			1
61	CM	GNR	17	16	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1
62	CM	GNR	17	47	breve	Policial	Coimbra - Cadastrado detido			1
63	CM	GNR	17	up	breve	Policial	Alpiarça - GNR apreende tabaco			1
64	CM	GNR	18	14	Notícia	Fiscalização Rodoviária	Alcacer do Sal - Despiste mata grávida e feto			1
65	CM	GNR	18	14	breve	Policial	Tondela - Armas ilegais			1
66	CM	GNR	18	14	breve	Policial	Almeirim - Apanhada a assaltar			1
67	CM	GNR	18	15	Notícia	Policial	Mira - Ladrão encontra cadáver no esgoto			1
68	CM	GNR	18	16	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1
69	CM	GNR	18	19	Notícia	Policial	Vila nova de famalicão - medico burla SNS			1
70	CM	GNR	18	21	Notícia	Institucional	Caia - GNR vigia ebola junto à fronteira			1
71	CM	GNR	18	up	breve	Institucional	Samora Correia - GNR fica preso			1
72	CM	GNR	18	up	breve	Fiscalização Rodoviária	Leiria - Mulher morre em colisão			1
73	CM	GNR	19	14	Notícia	Policial	Ovar - Ladrão Baleado em assalto a residência			1

As forças de segurança como fontes de informação nas notícias

74	CM	GNR	19	15	Notícia	Policial	Alpiçar - Apanhados a chicotear				1
75	CM	GNR	19	16	breve	Policial	Segurança-dia-a-dia				1
76	CM	GNR	19	17	Notícia	Fiscalização Rodovias	Constância - Choque brutal mata emigrante				1
77	CM	GNR	19	17	breve	Fiscalização Rodovias	31 mortos em moto 4				1
78	CM	GNR	19	17	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura	1			
79	CM	GNR	19	17	breve	Institucional	Agenda - GNR prossegue formação geandarmarie romena	1			
80	CM	PSP	13	14	notícia	Fiscalização Rodovias	Odivelas- Atropelamento fere mulher com gravidade				1
81	CM	PSP	13	16	notícia	Policial	Amadora - Dois polícias agredidos por oito homens				1
82	CM	PSP		16	breve	Institucional	Agenda - Radares da PSP				1
83	CM	PSP	14	14	notícia	Policial	Lisboa - mais um taxista apanhado			1	
84	CM	PSP	14	12	breve	Institucional	PSP de Lisboa continua sem dar tréguas aos taxistas que burlam clientes			1	
85	CM	PSP	14	12	notícia	Policial	Lisboa - jovens atacados por seguranças				1
86	CM	PSP	14	12	breve	Policial	Moura - Traficante apanhado				1
87	CM	PSP	14	12	breve	Policial	Cartaxo - Caçadocom droga				1
88	CM	PSP	14	12	notícia	Policial	Amadora - policia trava gang armado após agressões				1
89	CM	PSP	14	15	notícia	Policial	Lisboa - Roubaram fraldas em aviões				1
90	CM	PSP	14	16	breve	Policial	Lisboa - Apanhado com droga no aeroporto	1			
91	CM	PSP	14	16	breve	Institucional	Agenda - Radares da PSP				1
92	CM	PSP	15	12	breve	fs	Mai atribuiu 600 mil euros à PSP e GNR			1	
93	CM	PSP	15	14	breve	Policial	Cartaxo - Roubam por esticção				1
94	CM	PSP	15	14	breve	Policial	Castelo Branco - Acusa 1,48g/l				1
95	CM	PSP	15	14	breve	Policial	Covilhã - Assalta carro				1
96	CM	PSP	15	14	breve	Policial	Coimbra - furtam portátil				1
97	CM	PSP	15	14	notícia	Policial	Gang assalta 300 lojas em todo o país				1
98	CM	PSP	15	15	notícia	Policial	Carcavelos - Casal roubado e aterrizado em parque				1
99	CM	PSP	15	15	notícia	fs	PSP e GNR recebem mais de 600 mil euros				1
100	CM	PSP	15	15	breve	Policial	Oeiras - Droga e armas				1
101	CM	PSP	16	12	notícia	Policial	Monte da Caparica - Casal detido com pistola metralhadora	1			
102	CM	PSP	16	12	breve	Policial	Seixal - Assaltava carro				1
103	CM	PSP	16	18	breve	Policial	Sintra - Preso com arma				1
104	CM	PSP	16	19	notícia	Policial	Lisboa e Almada - PSP prende ladrões por esticção			1	
105	CM	PSP	16	20	notícia	Policial	Lisboa - Ataque destrói caixa multibanco				1
106	CM	PSP	16	20	breve	Policial	Leiria - Furta ouro em casa				1
107	CM	PSP	16	20	breve	Institucional	Ministro no arranque do ano letivo na PSP				1
108	CM	PSP	17	14	breve	Policial	Coimbra - Passam notas falsas				1
109	CM	PSP	17	14	breve	Policial	Elvas - Arma recuperada				1
110	CM	PSP	17	14	breve	Policial	Barreiro -Carro furtado				1
111	CM	PSP	17	14	notícia	Policial	Lisboa - Traficante sequestra ex-namorada				1
112	CM	PSP	17	15	breve	fs	PSP e GNR perdem ajuda na medicação			1	
113	CM	PSP	17	16	breve	Institucional	PSP - 100 novos agentes				1
114	CM	PSP	17	16	opinião	Institucional	Presidente da ASPP				1
115	CM	PSP	17	up	breve	Policial	Cascais - Polícias apedrejados				1
116	CM	PSP	18	12	opinião	Institucional	Presidente da ASPP			1	
117	CM	PSP	18	14	breve	Policial	Sintra - Detidos por roubos				1
118	CM	PSP	18	14	notícia	Policial	Seixal - Apanhado com revólver				1
119	CM	PSP	18	15	notícia	Policial	Lisboa - Segurança da PGR alerta para assalto				1
120	CM	PSP	18	16	breve	Policial	PSP de Lisboa - Revolver apreendido	1			
121	CM	PSP	18	16	breve	Institucional	PSP formou mais 100 agentes				1
122	CM	PSP	19	12	breve	Policial	PSP apanhou mais dois taxistas a burlar			1	
123	CM	PSP	19	12	notícia	fiscalização rodoviar	Filha de Eusébio recusa o "balão"				1
124	CM	PSP	19	13	breve	Policial	Lisboa - espancado na rua em roubo e telemóvel				1
125	CM	PSP	19	14	notícia	Policial	Sintra - perseguição a condutor acaba a tiro				1
126	CM	PSP	19	14	notícia	fiscalização rodoviar	Casino Estoril - Bailarina queimada continua no hospital				1
127	CM	PSP	19	15	notícia	Policial	Mais dois taxistas presos				1
128	CM	PSP	19	16	notícia	Policial	Oeiras - Revisor sovado por quatro				1
129	CM	PSP	19	17	breve	Institucional	Presidente da ASPP				1
130	CM	PSP	19	pp 45	notícia	Policial	Bárbara chama PSp a casa				1
131	CM	PSP	19	up	notícia	Policial	Lisboa - algemados durante "meet"				1

ANEXO III

Ficha de análise relativa à segunda semana de pesquisa de 17 a 23 de novembro:

contagem	Jornal	FS	DATA	Pág	Gênero	Tema	Título	Origem Fonte			
								Site	Com.	outra oficial	N/I
1	CM	GNR	17	14	Notícia	Fiscalização	Golegã - Irmãs recuperam de atropelamento				1
2	CM	GNR	17	15	Notícia	Fiscalização	Montemor-o-novo - Milagre salva turistas chineses em accident			1	
3	CM	GNR	17	15	breve	Fiscalização	Évora - GNR homenageia mortos	1			
4	CM	GNR	17	16	breve	Institucional	Évora - Microsoft e GNR prestam apoio a idosos	1			
5	CM	GNR	17	16	breve	Fiscalização	Pombal - Incêndios ferem e desalojam				1
6	CM	GNR	17	16	Notícia	Policial	Águeda - Imola-se pelo fogo e é salvo pela filha				1
7	CM	GNR	17	17	breve	Policial	Almeida - Lobos atacam e matam 13 ovelhas				
8	CM	GNR	17	17	breve	Policial	Ourique - Caçadores encontram idosa morta			1	
9	CM	GNR	17	18	breve	Fiscalização	Balão 'apanha' 28	1			
10	CM	GNR	17	18	breve	Policial	AGENDA - Operação 'Agrisegur'	1			
11	CM	GNR	17	up	breve	Policial	Torres Novas - Condutor atropela três			1	
12	CM	GNR	17	up	breve	Fiscalização	Amarante - Colhida na passadeira				1
13	PUB	GNR	17	15	Notícia	Institucional	alenquer Militar da GNR condenado por balear e agredir cadela				1
14	CM	GNR	18	12	breve	Policial	GNR caça 39 incendiários em flagrante			1	
15	CM	GNR	18	13	breve	Fiscalização	Fafe - Militares salvam mulher em hotel				1
16	CM	GNR	18	14	breve	Policial	Santa maria da Feira - Burlavam idosos para roubar ouro	1			
17	CM	GNR	18	14	breve	Policial	Serã - Furtam bens de casa				1
18	CM	GNR	18	14	breve	Policial	Vendas Novas - Artigos contrafeitos	1			
19	CM	GNR	18	14	breve	Policial	Mangualde - Detido por furto				1
20	CM	GNR	18	16	Notícia	Fiscalização	Viseu - Colisão brutal fere mãe e filha				1
21	CM	GNR	18	16	breve	Proteção Natureza	Campo maior - Deixa morrer galgo à fome			1	
22	CM	GNR	18	16	breve	Fiscalização	Montemor-o-Novo - Acidente fere três				1
23	CM	GNR	18	16	breve	Policial	AGENDA - Operação 'Agrisegur'	1			
24	CM	GNR	18	47	breve	Proteção Natureza	Moura - Abate ilegal de oliveiras				1
25	CM	GNR	18	up	Notícia	Policial	Fátima - Usava cola para furtar esmolas	1			
26	CM	GNR	19	13	Notícia	Policial	Avis - GNR captura foragido com arma ilegal			1	

27	CM	GNR	19	14	breve	Policial	Mourão - Pneus apreendidos	1			
28	CM	GNR	19	15	breve	Institucional	Porto - Falta registo de receção da arma na GNR				1
29	CM	GNR	19	17	Notícia	Policial	Seia - Despiste suspeito mata advogada				1
30	CM	GNR	19	17	breve	Policial	AGENDA - Operação 'Agrisegur'	1			
31	CM	GNR	19	26	Notícia	forças segurança	Primeira mulher a tutelar polícias			1	
32	CM	GNR	19	47	breve	Policial	Marinha Grande - Traficava junto a escola				1
33	CM	GNR	19	up	breve	Policial	Ovar - Advogada multada				1
34	PUB	GNR	19	PP 4,5 e 4	Notícia	forças segurança	Passos escolhe académica para lidar com as polícias			1	
35	PUB	GNR	19	36	breve	Institucional	Santarém - Banda Sinfónica da GNR			1	
36	CM	GNR	20	11	breve	Policial	Oeiras - Assaltado e amarrado em carjacking na A5				1
37	CM	GNR	20	12	breve	Policial	Mangualde - Idosa assaltada				1
38	CM	GNR	20	13	breve	Fiscalização	Mortágua - Explosivo assusta populares				1
39	CM	GNR	20	14	breve	Policial	Guarda - Barricado em casa 12 horas				1
40	CM	GNR	20	15	breve	Policial	GNR caça 1840 quilos de haxixe em lancha rápida no Algarve	1			
41	CM	GNR	20	15	Notícia	Policial	Grândola - Irmãos furtam jipes para África	1			
42	CM	GNR	20	15	breve	Segurança e OP	João Marinho sem rasto				1
43	CM	GNR	20	15	breve	Policial	AGENDA - Operação 'Agrisegur'	1			
44	CM	GNR	20	26	Notícia	forças segurança	Posse cirúrgica em 4 minutos				1
45	CM	GNR	20	47	breve	Policial	Grândola - Viciação de carros	1			
46	CM	GNR	20	47	breve	Policial	Alentejo - Animais furtados				1
47	CM	GNR	20	up	breve	Fiscalização	Tomar - Comboio mata homem				1
48	PUB	GNR	20	11	Notícia	forças segurança	Quatro minutos e meio depois, Anabela Rodrigues é MAI			1	
49	PUB	GNR	20	15	Notícia	Policial	Castro Marim - Quase duas toneladas de haxixe no Guadiana	1			
50	CM	GNR	21	11	Notícia	Policial	Lousã - Detidos assassinos do casal de ourives				1
51	CM	GNR	21	11	breve	Fiscalização	Sexagenário morre em despiste de motoquatro				1
52	CM	GNR	21	12	breve	Policial	Fundão - Detido por extorsão	1			
53	CM	GNR	21	14	breve	Policial	Serpa - Violência doméstica				1
54	CM	GNR	21	14	breve	Policial	Vila Franca de Xira - GNR recupera carro	1			
55	CM	GNR	21	14	breve	Institucional	AGENDA - Madeira - Comandante Geral da GNR termina visita	1			
56	CM	GNR	21	15	breve	Policial	Vila Nova de Famalicão - Tentam burlar seguros com falsos furtos				1
57	CM	GNR	21	up	breve	Policial	V. Castelo - Tráfico de droga				1
58	PUB	GNR	21	12	Notícia	Proteção Natureza	Torres de arrefecimento da Solvay e da Danckake voltaram a funcionar				1
59	PUB	GNR	21	up	Notícia	Fiscalização	Buscas a montanhista português nos Picos da Europa acabaram ontem				1
60	CM	GNR	22	10	opinião	Institucional	Correio da Segurança - Outras políticas			1	
61	CM	GNR	22	11	breve	Policial	Évora - Morre a limpar sobreiro				1
62	CM	GNR	22	12	breve	Policial	Albufeira - Violência doméstica				1

As forças de segurança como fontes de informação nas notícias

63	CM	GNR	22	12	breve	Policial	Pinhel – Dezena de furtos			1	
64	CM	GNR	22	14	Notícia	Fiscalização	Cercal do Alentejo - Ambulância colide com vaca à solta				1
65	CM	GNR	22	14	breve	Policial	Alentejo – Trabalhadores ilegais				1
66	CM	GNR	22	14	opinião	Institucional	Frase			1	
67	CM	GNR	22	15	breve	Proteção Natureza	Reguengos de Monsaraz – GNR recupera águia	1			
68	CM	GNR	22	42	breve	Policial	Polícia chamada à moradia de Katia Aveiro				1
69	CM	GNR	22	47	breve	Policial	Almodôvar – Furtavam telemóveis	1			
70	CM	GNR	22	up	breve	Policial	Moita – Morre colhida por comboio				1
71	CM	GNR	23	18	breve	Institucional	Sobe&Desce – Manuel Silva Couto				1
72	CM	GNR	23	20	Notícia	Policial	Palmela – Judiciária investiga morte do Castelo de Palmela				1
73	CM	GNR	23	21	breve	Policial	Abrantes - Segurança Dia a Dia – Domingo Salvamento				1
74	CM	GNR	23	22	breve	Fiscalização	Camião choca com carro e muro de cemitério em Portalegre				1
75	CM	GNR	23	22	breve	Fiscalização	Agenda – ‘Anjo da Guarda’	1			
76	CM	GNR	23	28	breve	Policial	Portugal de Lés a Lés – GNR em Alcanena				1
77	CM	GNR	23	UP	breve	Fiscalização	Albufeira – Preso dentro de carro				1
78	CM	PSP	17	12	Notícia	Institucional	PSP tem 100mil euros a ganhar pó				1
79	CM	PSP	17	12	breve	Institucional	Luís Farinha - Diretor nacional da PSP				1
80	CM	PSP	17	13	Notícia	Policial	Amadora - Polícia trava ataque a tiro				1
81	CM	PSP	17	13	Notícia	Policial	Oeiras - revisor sovado por quatro				1
82	CM	PSP	17	14	breve	Policial	Porto - Explosivos e armas				1
83	CM	PSP	17	14	breve	Policial	Olhão Detido com alcool				1
84	CM	PSP	17	18	breve	Institucional	Olaia - Comandante "desvia" sofás dos agentes				1
85	CM	PSP	17	18	breve	Fiscalização	Agenda Radares da PSP	1			
86	CM	PSP	17	up	breve	Policial	Porto - Morte investigada				1
87	CM	PSP	17	up	breve	Policial	Porto- Ladrão de azulejos caçado				1
88	CM	PSP	18	13	Notícia	Policial	Lisboa - Clientes de bar tinham arsenal				1
89	CM	PSP	18	13	breve	Policial	Lisboa - Ladrão de casa libertado				1
90	CM	PSP	18	14	breve	Policial	Leiria - assaltou casa				1
91	CM	PSP	18	14	breve	Policial	Figueira da Foz - Ameaça segurança				1
92	CM	PSP	18	14	breve	Policial	Estoril - Menor leva armas				1
93	CM	PSP	18	14	breve	Policial	Cascais - entrega droga à PSP				1
94	CM	PSP	18	16	opinião	Institucional	Henrique figueiredo - Sind Nacional de oficiais de Policia				1
95	CM	PSP	18	16	agenda	Fiscalização	radares da PSP	1			
96	CM	PSP	19	12	breve	Policial	Viseu - PSP de viseu ensina procediemntos segurança				1
97	CM	PSP	19	13	Notícia	Policial	Lisboa - Jovem espancado por seguranças no Urban				1
98	CM	PSP	19	14	breve	Policial	Cascais - Vandaliza 20 carros				1
99	CM	PSP	19	14	breve	Policial	Coimbra - PSP trava assalto				1
100	CM	PSP	19	14	Notícia	Policial	Paço de Arcos - Solitário armado ataca farmácia				1
101	CM	PSP	19	14	Notícia	Policial	lisboa - idoso ameaça talhante com pistola				1

102	CM	PSP	19	up	breve	Policial	Lisboa - Ameças de bomba				1
103	CM	PSP	20	26	Notícia	forças segurança	Primeira mulher a tutelar polícias				1
104	CM	PSP	20	12	breve	Policial	Setubal - Preso por tráfico				1
105	CM	PSP	20	12	breve	Policial	Chelas - Detido com pistola				1
106	CM	PSP	20	15	breve	Policial	Caldas da Rainha - detido por agressão				1
107	CM	PSP	20	15	opinião	Institucional	Cristina Cameira - sind dos trabalhadores em funções públicas				1
108	CM	PSP	20	15	Notícia	Policial	Odivelas - Trio ataca com duas psitolas e machado	1			
109	CM	PSP	21	11	Notícia	Policial	Amadora - Espancava namorada desde os 11				1
110	CM	PSP	21	11	breve	Policial	Ladrão fere PSP na cabeça				1
111	CM	PSP	21	12	Notícia	Policial	Amadora - apanhado sem carta em carro furtado				1
112	CM	PSP	21	13	breve	Policial	Sintra - identificado jovem com faca de cozinha				1
113	CM	PSP	22	11	Notícia	Policial	Portalegre - Levam dinheiro e tabaco em assalto a restaurante				1
114	CM	PSP	22	14	breve	Policial	Amadora - Detido por assalto				1
115	CM	PSP	22	14	Notícia	Policial	Leiria - estudante furtava bagagens no autocarro				1
116	CM	PSP	23	20	breve	Policial	lisboa - Taxista detido				1
117	CM	PSP	23	22	Notícia	Policial	Lisboa - ladrão caçado por PSP de folga				1
118	CM	PSP	23	22	Notícia	Policial	Lisboa - apanhado oito vezes sem carta				1
119	CM	PSP	23	22	Notícia	Policial	Lisboa - baptista já está preso em Lisboa				1
120	CM	PSP	23	22	breve	Fiscalização	radares da PSP	1			
121	CM	PSP	23	up	Notícia	Policial	Lisboa - assassinado num hotel de 5 estrelas				1

## ANEXO IV

Ficha de análise relativa à segunda semana de pesquisa de 15 a 21 dezembro:

contagem	Jornal	FS	DATA	Pág	Gênero Jornalístico	Tema	Título	Site	Com.	outra oficial	N/1
1	CM	GNR	15	12 e pp	NOTÍCIA	policial	Loures - Leva filha de 4 anos para orgias				1
2	CM	GNR	15	14	breve	policial	Almada - cadáver removido				1
3	CM	GNR	15	14	breve	policial	Vizela Ecoponto arde				1
4	CM	GNR	15	14	breve	policial	Valpaços - Homem tinha armas				1
5	CM	GNR	15	14	NOTÍCIA	policial	Moimenta da Beira - Apanhado a dormir em carro furtado	1			
6	CM	GNR	15	17	breve	policial	Copmercio segura - GNR vigia comercio	1			
7	CM	GNR	15	17	breve	institucional	Operação Tispol		1		
8	CM	GNR	15	up	breve	policial	Arcozelo - Atacada com marreta				1
9	CM	GNR	16	10	breve	institucional	Manuel Couto - requalifica pt		1		
10	CM	GNR	16	10	NOTÍCIA	policial	ilhavo - GNR também apanhou casal alcoolizado				1
11	CM	GNR	16	11	NOTÍCIA	policial	Mafra - GNR acusada de agressão				1
12	CM	GNR	16	12	NOTÍCIA	policial	Vouzela - Fogo de lareira trava vida a idosa				1
13	CM	GNR	16	12	NOTÍCIA	policial	Albufeira - Condutor atropela dois ciclistas e foge				1
14	CM	GNR	16	12	NOTÍCIA	policial	Amarante - Caçado gang que roubava em escolas				1
15	CM	GNR	16	13	NOTÍCIA	policial	Aljezur - Jovem assassinada e padraсто em fuga				1
16	CM	GNR	16	14	NOTÍCIA	fs	Pais perdeu mais de mil policias			1	
17	CM	GNR	16	14	breve	institucional	GNR reabre posto		1		
18	CM	GNR	16	14	breve	institucional	Operação Tispol		1		
19	CM	GNR	16	up	breve	policial	P- Ferreira - Evadido foi apanhado				1
20	CM	GNR	17	pp 8,9	NOTÍCIA	policial	Aljezur - estrangulada e com o crânio esmagado				1
21	CM	GNR	17	12	breve	policial	Lousã - condutor apanhado				1
22	CM	GNR	17	12	breve	policial	Alpiarça - Traficante detido				1
23	CM	GNR	17	12	breve	policial	Sertã - Idoso morre atropelado por caterpillar				1
24	CM	GNR	17	13	NOTÍCIA	Fiscalização	lagos - criança em instituição				1
25	CM	GNR	17	15	NOTÍCIA	policial	Pombal - Fumo de salamandra tira vida a idoso				1
26	CM	GNR	17	15	breve	institucional	Frase - sobre os presos de Évora			1	
27	CM	GNR	17	15	breve	institucional	GNR promove a preservação do linco-ibérico	1			
28	CM	GNR	17	47	breve	policial	Serpa - GNR prende 5	1			
29	CM	GNR	17	up	NOTÍCIA	policial	C. Rainha - oito detidos portáfico	1			
30	CM	GNR	18	11	NOTÍCIA	policial	Almada Roubam Fardados de militares		1		
31	CM	GNR	18	12	breve	policial	Cantanhede - Furto de metais	1			
32	CM	GNR	18	12	breve	policial	Tondela - Preso com arma				1
33	CM	GNR	18	12	breve	policial	Fundão - Apanhada a roubar	1			
34	CM	GNR	18	12	breve	policial	Viseu - Homem detido por agredir mulher e filho				1
35	CM	GNR	18	14	NOTÍCIA	policial	Lisboa - desfeita rede que fornecia droga a lisboa		1		
36	CM	GNR	18	14	breve	Proteção Ambiente	GNR - Promove preservação do linco-ibérico	1			
37	CM	GNR	18	47	breve	policial	Évora - bebidas apreendidas	1			
38	CM	GNR	18	up	breve	policial	Castro Verde - Roupa apreendida				1
39	CM	GNR	18	up	breve	institucional	Mangualde - Dois jovens detidos	1			
40	PUB	GNR	18		NOTÍCIA	fs	mais de 80% dos policias defendem que prostituição deve ser legalizada			1	
41	CM	GNR	19	10	breve	policial	frase manuel couto cmdt da GNR		1		
42	CM	GNR	19	12	breve	policial	Costa da Caparica - Caçados com droga	1			
43	CM	GNR	19	12	breve	policial	Serpa - Furto de azeitona				1
44	CM	GNR	19	14	breve	Fiscal	GNR efetua maior apreensão de tabaco		1		
45	CM	GNR	19	15	breve	policial	Santa Comba do Dão - Falsos borda d'água				1
46	CM	GNR	19	15	breve	institucional	GNR promove a preservação do linco-ibérico	1			
47	CM	GNR	20	10	opinião	institucional	diferença nas festas - cesar nogueira			1	
48	CM	GNR	20	12	NOTÍCIA	policial	acidente - vê a m'rae morrer em colisão brutal				1
49	CM	GNR	20	12	breve	policial	Cinfães Arma apreendida				1
50	CM	GNR	20	12	breve	policial	Aljustrel - Casal traficava	1			
51	CM	GNR	20	14	breve	policial	ilhavo - Bebi uma garrafa de vinho				1
52	CM	GNR	20	15	breve	policial	Almeirim - Encontrado morto com perna perna presa				1
53	CM	GNR	20	16	breve	policial	Vouzela - Detido com arma	1			
54	CM	GNR	20	16	breve	Segurança e OP	Moimenta da Beira - tinha explosivos	1			
55	CM	GNR	20	up	breve	Fiscalização	Santo tirso - ferido em acidente				1
56	CM	GNR	21	11	NOTÍCIA	policial	Morre em acidente após fazer inspeção ao carro				1
57	CM	GNR	21	12	breve	policial	santa comba do dao - detida por furto	1			
58	CM	GNR	21	12	breve	policial	Viseu - tinha armas ilegais	1			
59	CM	GNR	21	12	NOTÍCIA	policial	Figueira de castelo rodrigo - dez meses de cadeia por não ter carta				1
60	CM	GNR	21	12	NOTÍCIA	Fiscalização	Amarante - camião tomba na estrada com granito				1
61	CM	GNR	21	15	breve	policial	Penalva do Castelo - traficante apanhada	1			
62	CM	GNR	21	15	breve	institucional	GNR promove a preservação do linco-ibérico	1			
63	CM	GNR	21	15	NOTÍCIA	policial	Viana do Castelo - Dá-me ou mato os teus filhos				1
64	CM	GNR	21	up	breve	Fiscalização	Amarante - abandona filho ferido				1
65	PUB	GNR	21	pp,18,1	NOTÍCIA	policial	Católicos de candeias insitem na guerra santa contra o pároco				1
66	CM	PSP	15	12	breve	policial	Elementos da PSP de odivelas travam agressor com faca				1
67	CM	PSP	15	13	notícia	policial	cinco feridos à fachada em desordens na noite				1
68	CM	PSP	15	17	breve	institucional	Mário - Presidente do Sindicato dos Profissionais de Polícia		1		
69	CM	PSP	16	10	notícia	policial	Mãe acusa 1,5 g/l e fica sem filhos				1
70	CM	PSP	16	12	breve	policial	Moita - Detido com taser				1
71	CM	PSP	16	12	breve	policial	Leiria - ladrão Identificado				1
72	CM	PSP	16	12	breve	policial	Viseu - Ameaça Polícia				1
73	CM	PSP	16	13	notícia	policial	Figueira da Foz				1
74	CM	PSP	16	13	notícia	policial	Polícias assaltantes trocam duas mil chamadas				1
75	CM	PSP	16	14	notícia	fs	Pais perdeu mais de mil policias			1	
76	CM	PSP	16	14	breve	policial	Amadora - presa por agredir				1
77	CM	PSP	16	14	breve	policial	Açores - PSP apreende armas	1			
78	CM	PSP	16	14	breve	institucional	Radares da PSP	1			
79	CM	PSP	17	10	breve	policial	Investigação crminal de PSP lisboa prendeu gang por 15 roubos				1
80	CM	PSP	17	11	notícia	policial	Sintra - Gang apanhado após fuga louca pelo IC19				1

*As forças de segurança como fontes de informação nas notícias*

81	CM	PSP	17	11	notícia	policial	Caçado a atacar moradia				1
82	CM	PSP	17	12	notícia	policial	Lisboa - Lançam terror em 15 roubos				1
83	CM	PSP	17	12	notícia	policial	polícia trava rixa em centro comercial				1
84	CM	PSP	17	14	notícia	policial	Loures - Roubam estafeta de banco				1
85	CM	PSP	17	15	breve	policial	Almada acusa 2,59				1
86	CM	PSP	17	15	breve	institucional	Radares da PSP	1			
87	CM	PSP	18	11	notícia	policial	Cascais - Pao natal lança terror em assalto a banco				1
88	CM	PSP	18	12	breve	policial	Coimbra - Detida com 2,94 g/l				1
89	CM	PSP	18	12	breve	policial	Coimbra - Detido por 16 furtos				1
90	CM	PSP	18	12	breve	policial	marinha Grande - caçado com droga	1			
91	CM	PSP	18	13	notícia	policial	Porto - plocia pontapeado ao multar maicon			1	
92	CM	PSP	18	14	breve	institucional	Frase - Peixoto rodrigues presidente do SUP/PSP			1	
93	CM	PSP	18	14	breve	institucional	Radares da PSP	1			
94	CM	PSP	18	14	breve	policial	Oeiras - PSP detém dois				1
95	CM	PSP	18	up	breve	policial	Lisboa - Preso no aeroporto				1
96	CM	PSP	19	11	notícia	policial	Advogado faz queixa contra agente da PSP			1	
97	CM	PSP	19	12	breve	policial	Oeiras - Ladrão preso				1
98	CM	PSP	19	12	breve	Segurança e OP	Lisboa - fiscalização no aeroporto				1
99	CM	PSP	19	12	breve	policial	Almada . Choca com 2,25 g/l				1
100	CM	PSP	19	13	notícia	institucional	Constitucional proibe corte de pensões				1
101	CM	PSP	19	15	breve	policial	Marinha grande - traficantes detidos	1			
102	CM	PSP	19	15	breve	policial	Pres da Fed nacional sindicatos da psp			1	
103	CM	PSP	19	15	notícia	policial	Rio de Mouro - Carjacking perto de esquadra				1
104	CM	PSP	19	18	notícia	policial	Clima de medo marca prova				1
105	CM	PSP	20	11	notícia	policial	Almada queima 4 ecopontos				1
106	CM	PSP	20	12	breve	policial	Marinha Grande - 4 homens detidos por tráfico	1			1
107	CM	PSP	20	12	breve	policial	Leiria - Casal detido com droga				1
108	CM	PSP	20	12	breve	policial	Porto - Apanhado por furto				1
109	CM	PSP	20	12	breve	Fiscal	Gondomar - Identificados por contrafação				1
110	CM	PSP	20	13	notícia	policial	lisboa - Homem tinha cocaína liqueína no organismo				1
111	CM	PSP	20	14	breve	institucional	Amadora - PSP ajuda 250 famílias carenciadas com comida.			1	
112	CM	PSP	20	16	breve	policial	Amadora - Tinha armas em casa	1			
113	CM	PSP	20	20	notícia	policial	PSP vigiou de perto a entrada dos professores				
114	CM	PSP	21	12	breve	policial	Porto- 25 detidos				1
115	CM	PSP	21	13	notícia	policial	Cascais - PSP trava agressões a tiro				1
116	CM	PSP	21	14	breve	institucional	Carro da Psp sem inspeção			1	
117	CM	PSP	21	15	breve	institucional	Rui costa - porta voz psp			1	
118	CM	PSP	21	15	breve	policial	Lisboa 2 jovens feridos em rixa				1

ANEXO V

DOCUMENTOS

Documentos *site* PSP

	Valores-Notícia															quantidade		
		Simplificação	Ampliação	Relevância	Personalidade	Dramatiz.	Consonância	Morte	Proximidade	Notoriedade	notabilidade	Relevância	Novidade	tempo	Escândalo		Infração	
s	Castelo Branco - Inativação de engenho explosivo/pirotécnico	1	1							1		1						
c	Vila Franca de Xira - Detidos por tráfico de estupefacientes	2			1												1	
c	Lisboa - Detidos na sequência de simulação de crime	3			1												1	
b	Porto - 3 Detidos na sequência de tentativa de assalto a um estabelecimento comercial	4			1												1	
f	Atividade Operacional setembro	5	1		1		1					1					1	
	Loures - Apreendidas armas em busca domiciliária	6			1												1	
	Lisboa - Detido por posse de arma de fogo	7			1												1	
o	Coimbra - 3 detidos por roubo	8			1												1	
t	Lisboa - Detido por tráfico de estupefacientes	9			1												1	
u	Setúbal - Detida por roubo com recurso a arma branca em estab. de compra e venda de ouro	10			1												1	
o	Atividade Operacional outubro	11	1		1		1					1					1	
v	Açores - Detido por violência doméstica	12			1												1	
m	Loures - Detidos por roubo com recurso a arma de fogo	13			1												1	
f	Atividade Operacional Novembro	14	1		1		1					1					1	
	Angra do Heroísmo - Detido por posse ilegal de armas	15			1												1	
	Aviso - Candidatos admitidos e excluídos do concurso de admissão	16			1							1					1	
	Marinha Grande - 4 jovens detidos por tráfico de droga	17			1												1	
d	Coimbra - Detido em Cumprimento de mandado de detenção	18			1												1	
c	Lisboa - 4 detenções por tráfico de estupefacientes	19			1												1	
z	Amadora - Detido pelos crimes de ofensa à integridade física simples e danos	20			1												1	
m	Cascais - Detido por furto em residências	21			1												1	
b	Atividade Operacional Dezembro	22		1	1		1					1					1	
f	total		0	5	1	20	0	4	0	0	1	0	5	1	0	0	21	10

As forças de segurança como fontes de informação nas notícias

Documentos site GNR

	Valores-Notícia															quantidade						
		Simplificação	Ampliação	Relevância	Personaliz	Dramatiz	Consonância	Morte	Proximidade	Notoriedade	Notab	Relevância	Novidade	tempo	Esco		Infr					
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	1		1		1							1				1	1					
São Martinho do Porto – Detido por posse de arma proibida	2				1				1							1						
Fafe – Jovem apanhado a furtar o interior de um estabelecimento de ens	3				1											1						
Vila Real – Detidos por tráfico de droga	4				1						1					1	1					
Vila Nova de Famalicão - Apreensão de material contrafeito	5				1											1	1					
Miranda do Douro – Detido por tráfico de droga	6				1											1	1					
Faro – Apreensão de colmeias	7				1							1				1	1					
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	8		1		1			1			1					1	1					
Lourinhã – Detido por cultivo de cânabis	9				1											1	1					
Salvaterra de Magos – Detido por tráfico de estupefacientes	10				1											1	1					
Albufeira - Detidos por furto em estabelecimento comercial	11				1											1						
Paderne – Detido por posse de arma proibida	12				1											1						
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	13		1		1			1			1					1	1					
Albufeira - Detido por posse de arma proibida	14				1											1						
Barcelos - Detenção por tráfico de estupefacientes	15				1											1	1					
Almeirim - Detida por posse de arma proibida	16				1											1						
Arouca- Detido por tráfico de estupefacientes	17				1											1	1					
Ponte de Sor - Detido por furto em residência	18				1											1						
Olhão – Detidos por tráfico de estupefacientes	19				1											1	1					
Celorico da Beira – Detidos por caça com meios proibidos	20				1							1				1	1					
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	21		1		1			1			1					1	1					
Viana do Castelo – Detido por tráfico de droga	22				1											1	1					
Alenquer – Detido por violência doméstica	23				1											1						
Beja – Detido por tentativa de furto de metais	24				1											1						
Resultados da atividade operacional do fim de semana	25		1		1			1			1	1				1	1					
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	26		1		1			1			1					1	1					
Bragança – Apreensão de artigos furtados	27				1											1						
Aljustrel - Apreensão de animais protegidos pela cites	28				1						1	1				1						
Almodôvar – Fiscalização cinegética	29				1							1				1						
Torres Vedras – Fiscalização em mercado mensal	30				1											1	1					
Mangualde - Detenção por tráfico de estupefacientes	31				1											1	1					
Almada – Detidos por furto	32				1											1						
total			0		6		0	32		0	6	0	0	0	0	1	8	4	0	0	32	19

	Valores-Notícia															quantidade						
		Simplificação	Ampliação	Relevância	Personaliz	Dramatiz	Consonância	Morte	Proximidade	Notoriedade	Notab	Relevância	Novidade	tempo	Esco		Infr					
Faro – Detidos por roubo, furto, falsificação de documentos e tráfico de	1		1		1							1				1	1					
Aniversário da Unidade de Controlo Costeiro	2		1								1					1						
Operação "BACO"	3		1									1				1						
Albufeira – Apreensão de 69 345 de doses de substâncias estupefaciente	4		1		1						1					1	1					
Operação GPS - Resultados	5		1		1											1	1					
Operação de combate ao tráfico de estupefacientes	6				1	1					1					1	1					
EUROGENFOR comemora o 7.º Aniversário em Viena	7		1								1					1						
Resultados da operação "Idosos em Segurança 2014"	8		1								1		1				1					
Resultados da operação Santo António	9		1								1					1						
Santa Comba Dão – Detido por posse ilegal de armas Tondela	10				1											1						
Almeirim – Detida por tentativa de furto em residência	11				1											1						
Faro – Detido por tráfico de droga	12				1							1				1	1					
Mafra – Detidos por tentativa de furto	13				1							1				1						
Figueira da Foz – Apreensão de pescado Nazaré	14				1											1	1					
Alijó – Detido por furto	15				1											1	1					
Guarda – Detidos por tráfico de droga	16				1							1				1	1					
Figueira da Foz – Apreensão de pescado aveiro	17				1											1	1					
Valença – Detido por tráfico de droga	18				1							1				1	1					
Barcelos – Detido por tráfico de droga	19				1							1				1	1					
Viseu – Detido por furto	20				1											1						
Montemor-o-Velho – Detido por tráfico de droga	21				1							1				1	1					
Guimarães – Detido por furto	22				1											1						
Viana do Castelo - Operação Barrocelas	23				1							1				1	1					
Nazaré – Apreensão de pescada	24				1											1	1					
Guimarães – Detido por roubos e furtos	25				1											1	1					
Ílhavo – Peças em ouro recuperadas	26				1			1				1				1						
Anadia – Operador de gestão de resíduos encerrado	27				1							1										
Santa Maria da Feira – Identificado por violência doméstica	28				1							1				1						
Bragança - Apreensão de armas de fogo	29				1											1						
Alcochete - Apreensão de bivalves	30				1											1	1					
Vila Nova de Gaia - Detido por posse armas de fogo	31				1											1						
Almodôvar - Três detidos por furto	32				1											1	1					
Taiipas – Detido por posse de arma ilegal	33				1											1						
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	34		1		1			1			1					1	1					
Olhão - Apreensão de bivalves	35				1											1	1					
Vila Franca de Xira - Recuperado veículo "topo da gama" furtado na Bélg	36		1		1							1				1						
Moimenta da Beira - Detido por posse ilegal de arma	37				1											1						
Vila das Aves – Identificadas por furto	38				1											1						
Loulé – Detido por roubo	39				1											1						
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	40		1		1			1			1					1	1					
Carregal do Sal - Furto em barracão	41				1											1						
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	42		1		1			1			1					1	1					
Leiria – Detido por tráfico de droga	43				1						1					1	1					
Portimão – Detido por violência doméstica	44				1											1						
Reguengos de Monsaraz - Recuperação de artigos furtados	45				1							1				1	1					
Matosinhos – Apreensão de polvo	46				1											1	1					
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	47		1		1			1			1					1	1					
Olhão - Apreensão de tonelada e meia de berbigão	48				1											1	1					
Resultados da atividade operacional do fim de semana	49		1		1			1			1	1				1	1					
Santarém – Detido por furto de esmolos	50				1											1						
Oliveira de Azeméis – Fiscalização em estabelecimentos de diversão not	51				1											1	1					
Vendas Novas - Apreensão de artigos contrafeitos	52				1											1	1					
total			2		12		1	47		0	6	0	0	0	3	1	18	6	2	0	48	30

As forças de segurança como fontes de informação nas notícias

	Valores-Notícia														Escã	Infrac	quantida	
	Simplificação	Ampliação	Relevância	Personal	Dramatiz	Consonân	Morte	Proximidad	Notorie	Notab	Relevã	Novida	tempo	Escã				
Vendas Novas - Apreensão de artigos contrafeitos	1			1													1	1
Resultados da atividade operacional do fim de semana	2			1													1	1
Olhão - Apreensão de tonelada e meia de berbigão	3			1								1					1	
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	4		1	1		1					1						1	1
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	5		1	1		1					1						1	1
Moimenta da Beira - Detido por posse ilegal de arma	6			1														1
Olhão - Apreensão de bivalves	7			1								1						1
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	8		1	1		1					1						1	1
Taipas – Detido por posse de arma ilegal	9			1														1
Almodôvar - Três detidos por furto	10			1														1
Vila Nova de Gaia - Detido por posse armas de fogo	11			1														1
Alcochete - Apreensão de bivalves	12			1								1						1
Bragança - Apreensão de armas de fogo	13			1														1
Reguengos de Monsaraz - Recuperação de águia-de-asa-redonda	14			1								1	1					1
Braga - Buscas domiciliárias	15		1	1														1
Vila Real – Detido em flagrante delito por afixação de matriculas falsas	16			1														1
Fundão - Detido por extorsão	17			1														1
Guimarães – Detidos por posse de estupefacientes	18			1								1						1
Mirandela - Apreensão de armas de fogo	19			1														1
Resultados da atividade operacional prevenção da criminalidade violer	20		1	1		1					1							1
Detenções por burlas a idosos e furtos em estabelecimentos comerciais	21			1														1
GNR e Microsoft juntas em projeto-piloto	22			1	1							1	1					
Render Solene da Guarda ao Palácio de Belém	23			1	1											1		
Ação de formação fiscal e aduaneira da Unidade de Polícia Fiscal e Adu	24			1						1			1					
Castro Marim - Apreensão 1 840 quilos de Haxixe	25			1								1						1
I Seminário de emergência pré-hospitalar em Alcanena	26			1								1	1					
Grândola - Rede de tráfico de viaturas furtadas desmantelada	27		1	1								1	1					1
Visita do Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana ao Comar	28	1								1						1		
Comemoração do Aniversário do Comando Territorial de Évora	29	1								1						1		
Operação Anjo da Guarda	30			1							1	1						1
Viana do Castelo - Operação de combate a crimes de roubo, furto e tráfi	31																	
total		2	7	4	25	0	4	0	0	3	1	11	8	3	0	0	24	16

	Valores-Notícia														Escã	Infrac	quantida	
	Simplificação	Ampliação	Relevância	Personal	Dramatiz	Consonân	Morte	Proximidad	Notorie	Notab	Relevã	Novida	tempo	Escã				
Amarante – Detidos por furto e recetação	1			1														1
Resultados da atividade operacional especialmente orientada para a pr	2			1		1						1						1
Cerveira – Apreensão de armas de fogo	3			1														1
Mangualde - Detenção por tráfico de estupefacientes	4			1														1
Resultados da atividade operacional do fim de semana	5			1							1							1
Resultados da atividade operacional especialmente orientada para a pr	6		1	1		1					1							1
Vizela - Detenção por posse de estupefaciente	7			1														1
Lisboa - Apreensão de bivalves	8			1									1					1
São Julião do Tojal – Detido por violência doméstica	9			1														1
Sargento-Ajudante Octávio Tavares - Doutoramento em Psicologia e Antr	10			1						1		1	1					
Vila Nova de Gaia – Apreensão de metais precioso	11			1														1
Moimenta da Beira - Furto de veículos e residências	12			1														1
Participação da GNR no Plano de Ação para Conservação do Lince-ibérico	13			1								1	1					
ECR – Bus Operation	14		1									1						1
Beja - Operação de combate ao tráfico de estupefacientes	15			1														1
Caldas da Rainha - Buscas domiciliárias	16			1														1
Portimão – Detido por tráfico de estupefacientes	17			1														1
Penafiel – Recuperação de bens furtados	18			1														1
Operação Comércio Seguro	19			1								1						1
Operação Tispol - Álcool e drogas	20			1								1						1
total		0	4	2	15	0	2	0	0	1	1	7	3	0	0	0	18	9

## ANEXO VI COMUNICADOS

### Comunicados PSP

	Valores-Notícia															
	Simplificação	Ampliação	Relevância	Personalização	Dramatização	Consonância	Morte	Proximidade	Notoriedade	Notabilidade	Relevância	Novidade	tempo	Escândalo	Infrção	quantidade
Setembro			1			1					1					1
Operação Verão Seguro																
Espetáculo Desportivo - Estádio D. Afonso Henriques		1	1								1	1		1		
Operação Policial Armex			1			1					1					1
Novembro																
Operação Paiol			1			1					1					1
total	0	1	4	0	0	3	0	0	0	0	4	1	0	1	3	0

### Comunicados GNR

	Valores-Notícia															
	Simplificação	Ampliação	Relevância	Personalização	Dramatização	Consonância	Morte	Proximidade	Notoriedade	Notabilidade	Relevância	Novidade	tempo	Escândalo	Infrção	quantidade
Comunicado da GNR - GNR TRAIL - Famílias Contra a Violência			1	1					1		1					
Comunicado da GNR - Operação Mercúrio SET2014			1					1			1					1
Comunicado da GNR - Operação Regresso às aulas 2014_2015			1					1			1					1
Comunicado da GNR - Resultados da Operação Verão Seguro			1					1			1					1
Comunicado da GNR _ Resultados da Operação Tispol Seatbelt Operation			1					1			1					1
Formação Jandarma Turca				1						1		1				
Detenções por suspeita de tráfico de estupefacientes e exercício de segurança privada ilegal				1												1
Resultados da Atividade operacional do fim de semana 13 e 14 de setembro			1					1			1					1
Comunicado da GNR - Operação Baco			1					1			1					1
Comunicado da GNR - Operação combate ao tráfico estupefacientes.			1					1			1					1
Comunicado GNR - GNR testa meios aéreos não tripulados na prevenção de incêndios			1	1						1	1					
GNR Comunicado do aniversário da Unidade Controlo Costeiro.	1									1			1			
Resultados da Atividade operacional do fim de semana 18 e 19 de outubro			1					1			1					1
Resultados da Operação Idosos em Segurança			1					1			1					1
Resultados da Operação Santo António			1					1			1					1
Campanha Diabete			1								1	1				
Comunicado GNR - Dia Mundial em Memória das Vítimas na Estrada			1					1			1					1
Comunicado GNR e Microsoft em projeto-piloto no apoio a seniores			1					1			1					1
Detenções por burlas a idosos e furtos em estabelecimentos comerciais			1	1							1					1
Operação Mercúrio			1					1			1					1
Comunicado da GNR - Operação Pacifico Contrabando de Cigarros			1					1			1					1
Inauguração do Posto Territorial de Penedono	1									1		1	1			1
Op TISPOL - Alcool e Droga			1					1			1					1
Resultados da Atividade operacional do fim de semana 13 e 14 de dezembro			1					1			1					1
total	2	0	20	5	0	16	0	0	0	5	19	4	2	0	18	1

### Totais

	Valores-Notícia															
	Simplificação	Ampliação	Relevância	Personaliza	Dramatiza	Consonância	Morte	Proximidade	Notories	Notabili	Relevã	Novida	Tempo	Escã	Infrçã	Quantidade
setembro	0	8	3	29	0	3	0	0	2	1	13	6	0	0	34	4
outubro	2	12	1	47	0	6	0	0	3	1	18	6	2	0	48	5
novembro	2	7	4	25	0	4	0	0	3	1	11	8	3	0	24	4
dezembro	0	4	2	15	0	2	0	0	1	1	7	3	0	0	18	12
comunicados	2	0	20	5	0	16	0	0	5	0	19	4	2	0	18	1
total	6	31	30	121	0	31	0	0	14	4	68	27	7	1	142	26

ANEXO VII

FICHA DE ANÁLISE VALORES-NOTÍCIA

Setembro

Título	Origem da informação				Simplificação	Ampliação	Atualização	Personalização	Dramatização	Concórdia	Morte	Proximidade	Notoriedade	Notabilidade	Atualização	Novidade	tempo	Exatidão	Infração	quantidade
	Sítio	Com.	oficial	NI																
Viseu e Mangualde - Detidos em operação	1			1																
Viseu - Droga para alunos	1			1														1		1
Torres Vedras - Material Apreendido	1				1														1	
50 futuros sargentos parados		1											1							1
Beja - Caçado a roubar cobre em posto da EDP	1			1															1	
"futuros sargentos encontram-se a gozar licença escolar..."		1								1			1							
"Floresta Segura"	1			1													1			
Gondomar - Carjacking rende fortuna			1			1							1					1		1
Cantanhede - Camião trucida homem na bermã			1							1								1		1
Olhão - GNR apanha droga e carros a traficantes	1				1				1				1							1
Ponte de Sor - detido a furtar	1			1																1
Salvaterra de Magos - Homicídio à facada em guerra de tráfico	1				1				1		1				1					1
50 promoções da GNR estão resolvidas			1			1				1			1							
Almeirim - Mulher ameaça vizinhos com machado			1						1	1									1	1
"Floresta Segura"	1			1														1		
Manuel Couto - À gnr, que comanda desfez esquema que burlou			1			1													1	1
GNR preso por tráfico e segurança		1				1							1			1			1	1
Lourinhã - Estufa de canábis	1			1			1													1
Sintra Trail - GNR solidária dá alimentos a carenciados.			1										1							
Rui Moreno - Cabo da GNR fica detido		1								1			1						1	1
Frase - uma avaliação descuidada dos nomeados para a IC na GNR pode trazer			1												1					
"Floresta Segura"	1			1						1									1	
Moita - PSP esfaqueado na festa da Moita			1			1				1									1	1
"Floresta Segura"	1			1															1	
Mais de 10mil candidatam-se a curso para a GNR			1			1							1			1				
Violência doméstica aumentou 2,3 no primeiro semestre do ano			1			1									1					1
Agenda - Concurso para a PSP	1			1												1		1		
Luis Carrilho - oficial da PSP continua a granjear prestígio em missões int.			1							1			1			1				
Português lidera ONU em guerra			1							1			1			1				
Radares PSP			1		1										1	1				
Abertura de concurso para a polícia	1			1						1					1					
PSP desmente líder do V. De Guimarães		1								1									1	
Agenda - Radares PSP	1			1											1					
Castelo branco - Engenho explosivo encontrado em sótão	1				1											1				
PSP - Concurso para a PSP	1			1											1					
Agenda - Concurso para a PSP	1			1											1					
Democracia cumpre-se - opinião			1																1	
Policias afastados do curso de chefes devido a acidentes			1							1									1	1
Alverca - Apreensão 14 armas e droga	1																			1
Agenda - Concurso para a PSP	1			1											1					
Sindicato da PSP em guerra			1										1						1	
Frase - tutela da psp ...					1								1							1
Agenda - Concurso para a PSP	1			1						1					1					1
Policias alegam que uso de armas foi resposta a agressões de adeptos do Vitória	1									1	1								1	1
Violência doméstica aumentou 2,3 no primeiro semestre do ano			1												1					
PSP fez 3346 detenções na ação Verão Seguro		1				1	1													1

As forças de segurança como fontes de informação nas notícias

Outubro

Jornal	FS	DATA	Pág	Área de notícia	Tema	Título	Site	Com. oficial	NI	Amplificação	Amplificação	Relatividade	Potencialidade	Dramatização	Consciencialização	Impacto	Proximidade	Notoriedade	Notabilidade	Relevância	Novidade	tempo	Grândade	Influência	quantidade	
PUB	PSP	13	12	Notícia	Policial	Os 27 detidos na Operação Enigma voltam hoje a tribunal por tráfico			1			1				1									1	
PUB	PSP	16	10	Notícia	Policial	Forças de segurança: Corte na factura salarial e Sérgio Aníbal depende da saída de 13.500 trabalhadores															1			1	1	
PUB	GNR	17	36	Notícia	Institucional	Traçar a história da Guerra com as histórias que ainda não conhecemos								1		1						1				
CM	GNR	13	11	breve	Policial	Beja - Fendo no peito com golpe			1															1	1	
CM	GNR	13	12	Notícia	Institucional	Aveiro - Militar da GNR faz queixa contra sargento			1					1	1									1	1	
CM	GNR	13	12	breve	Fiscal	Viana do Castelo - Valença - Feriantes detidos			1															1	1	
CM	GNR	13	16	breve	Policial	Frase - José Alho			1												1					
CM	GNR	14	14	Notícia	Policial	Castelo de Vide - Roubam Vales de reforma a carteiro			1					1	1									1	1	
CM	GNR	14	15	breve	Institucional	Efetivo da GNR vai estabilizar			1							1										
CM	GNR	14	16	breve	Policial	Tondela - Apanhado a roubar			1					1											1	
CM	GNR	14	16	breve	Policial	Castro Daire - Caça ilegal			1					1											1	
CM	GNR	14	16	breve	Institucional	Frase - Comandante da GNR			1							1									1	
CM	GNR	14	16	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1			1											1			
CM	GNR	14	47	breve	Policial	Operação nas fronteiras			1																1	
CM	GNR	15	14	breve	Policial	Guarda - Presos com droga			1																1	
CM	GNR	15	16	breve	Fiscalização Rodoviária	Sinistralidade Rodoviária			1					1	1										1	
CM	GNR	15	16	breve	Institucional	Frase - César nogueiro			1							1									1	
CM	GNR	15	16	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1															1		
CM	GNR	15	47	breve	Fiscal	nazaré - GNR apreende peixe			1					1											1	
CM	GNR	15	47	breve	Policial	mafra - Três jovens detidos			1					1											1	
CM	GNR	15	up	breve	Policial	orto de Mós - Morto em casa			1								1							1		
CM	GNR	16	13	breve	Policial	Beja - Furtavam gás oleo			1					1											1	
CM	GNR	16	18	breve	Policial	Oliveira de frades - Assalta com faca			1					1											1	
CM	GNR	16	PP e 13	Notícia	Institucional	Samora Correia - Militares da GNR caçados em gang			1					1	1	1								1	1	
CM	GNR	16	20	breve	Fiscalização Rodoviária	Crato - Colisão com pesado fere estudantes			1																1	
CM	GNR	16	20	breve	Institucional	Frase - José Alho			1						1										1	
CM	GNR	16	20	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1																1	
CM	GNR	16	20	breve	Institucional	Agenda - Santo António			1																1	
CM	GNR	16	51	breve	Policial	Guarda - Detidos com armas			1																1	
CM	GNR	17	15	breve	FS	PSP e GNR perdem ajuda na medicação			1					1											1	
CM	GNR	17	15	breve	Institucional	Gratificados de 500 mil euros no rali por pagar			1					1											1	
CM	GNR	17	16	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1																1	
CM	GNR	18	14	breve	Policial	Tondela - Armas ilegais			1					1											1	
CM	GNR	18	14	breve	Policial	Almeirim - Apanhada a assaltar			1					1												1
CM	GNR	18	16	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1																1	
CM	GNR	18	21	Notícia	Institucional	Caia - GNR vigia ebola junto à fronteira			1							1									1	
CM	GNR	19	17	breve	Institucional	Agenda - Floresta Segura			1																1	
CM	GNR	19	17	breve	Institucional	Agenda - GNR prossegue formação geandarmie romana			1							1									1	
CM	PSP	14	14	notícia	Policial	Lisboa - mais um taxista apanhado			1					1											1	
CM	PSP	14	12	breve	Institucional	PSP de Lisboa continua sem dar tréguas aos taxistas que burlam clientes			1					1		1									1	
CM	PSP	14	15	notícia	Policial	Lisboa - Roubaram fraldas em aviões			1																1	
CM	PSP	14	16	breve	Policial	Lisboa - Apanhado com droga no aeroporto			1					1											1	
CM	PSP	15	12	breve	fs	Mai atribuiu 600 mil euros à PSP e GNR			1																1	
CM	PSP	15	15	breve	Policial	Deiras - Droga e armas			1					1	1										1	
CM	PSP	16	12	notícia	Policial	Monte da Caparica - Casal detido com pistola metralhadora			1					1	1										1	
CM	PSP	16	13	notícia	Policial	Lisboa e Almada - PSP prende ladrões por esticção			1					1											1	
CM	PSP	17	15	breve	forças de segur	PSP e GNR perdem ajuda na medicação			1							1									1	
CM	PSP	17	16	opinião	Institucional	Presidente da ASPP			1																1	
CM	PSP	18	12	opinião	Institucional	Presidente da ASPP			1																1	
CM	PSP	18	16	breve	Policial	PSP de Lisboa - Revolver apreendido			1					1											1	
CM	PSP	19	12	breve	Policial	PSP apanhou mais dois taxistas a burlar			1					1	1	1									1	
CM	PSP	19	17	breve	Institucional	Presidente da ASPP			1																1	

As forças de segurança como fontes de informação nas notícias

Novembro

Título	Site	Com	outra oficial	N/I	Valores-Notícia	Relevância	Personalizaç	Dramatizaç	Consonância	Morte	Proximidade	Notoriedade	Notabilidade	Relevância	Novidade	tempo	Escândalo	Infração	quantidade
					Simplificação	Ampliação													
Montemor-o-novo - Milagre salva turistas chineses em acidente			1			1							1						1
Évora - GNR homenageia mortos		1					1			1			1						
Évora - Microsoft e GNR prestam apoio a idosos		1							1					1	1				
Ourique - Caçadores encontram idosa morta			1							1									
Balão 'apanha' 28		1			1														1
AGENDA - Operação 'Agrisegur'		1			1												1		
Torres Novas - Condutor atropela três			1					1					1						1
GNR caça 39 incendiários em flagrante			1					1											1
Santa maria da Feira - Burlavam idosos para roubar ouro			1					1										1	1
Vendas Novas - Artigos contrafeitos		1						1											1
Campo maior - Deixa morrer galgo à fome			1						1		1							1	1
AGENDA - Operação 'Agrisegur'		1			1													1	1
Moura - Abate ilegal de oliveiras			1					1											1
Fátima - Usava cola para furta esmolos		1						1											1
Avis - GNR captura foragido com arma ilegal			1					1											1
Mourão - Pneus apreendidos		1						1											1
AGENDA - Operação 'Agrisegur'		1			1														1
Passos escolhe académica para lidar com as polícias			1			1	1							1	1				1
Santarém - Banda Sinfónica da GNR			1		1														1
GNR caça 1840 quilos de haxixe em lancha rápida no Algarve		1						1											1
Grândola - Irmãos furta jipes para África		1						1		1									1
AGENDA - Operação 'Agrisegur'		1			1														1
Posse cirúrgica em 4 minutos			1					1							1	1			
Quatro minutos e meio depois, Anabela Rodrigues é MAI			1					1							1	1			
Castro Marim - Quase duas toneladas de haxixe no Guadiana		1						1											1
Fundão - Detido por extorsão		1						1											1
Vila Franca de Xira - GNR recupera carro		1						1											1
AGENDA - Madeira - Comandante Geral da GNR termina visita		1				1													1
Correio da Segurança - Outras políticas			1					1						1					
Pinhel - Dezena de furtos			1					1											1
Frase			1					1					1						
Reguengos de Monsaraz - GNR recupera águia		1						1						1					
Almodôvar - Furtavam telemóveis		1						1											1
Agenda - 'Anjo da Guarda'		1				1													1
PSP tem 100mil euros a ganhar pó			1			1							1						1
Luis Farinha - Diretor nacional da PSP			1																
Amadora - Polícia trava ataque a tiro			1					1	1										1
Comandante desvia sofás			1					1					1						1
Henrique Figueiredo - Sind Nacional de oficiais de Polícia			1					1		1				1					
radars da PSP		1																	
Viseu - PSP de viseu ensina procedimentos segurança			1					1					1						
Primeira mulher a tutelar polícias			1			1							1						
Cristina Cameira - sind dos trabalhadores em funções públicas			1					1							1				
Odivelas - Trio ataca com duas pistolas e machado		1																	
Amadora - apanhado sem carta em carro furtado			1					1											1
radars da PSP		1				1													1

